

**dissertação  
de mestrado  
em arquitetura e  
urbanismo**

**Análise da qualidade do projeto e a percepção dos  
usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

ANÁLISE DA QUALIDADE DO PROJETO E A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS  
DO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO DO ÓLEO

UBERLÂNDIA  
2020

LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

ANÁLISE DA QUALIDADE DO PROJETO E A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS  
DO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO DO ÓLEO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

G589 Godoy, Larissa Riza Carvalho, 1993-  
2020 Análise da qualidade do projeto e a percepção dos  
usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo [recurso  
eletrônico] / Larissa Riza Carvalho Godoy. - 2020.

Orientador: Glauco de Paula Coccozza.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de  
Uberlândia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.812>  
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura. I. Coccozza, Glauco de Paula, 1973-  
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-  
graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

CDU: 72

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1I, Sala 234 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4433 - www.ppgau.faued.ufu.br - coord.ppgau@faued.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	vinte e três de novembro de 2020	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:15
Matrícula do Discente:	11822ARQ019				
Nome do Discente:	Larissa Riza Carvalho Godoy				
Título do Trabalho:	<b>Análise da qualidade de projeto e a percepção dos usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo.</b>				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Morfologia urbana e a paisagem contemporânea				

Reuniu-se em web conferência pela plataforma Mconf-RNP, em conformidade com a PORTARIA nº 36, de 19 de março de 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Francine Mariliz Gramacho Sakata – FAU/USP; Simone Barbosa Villa – PPGAU.FAUeD.UFU e Glauco de Paula Coccoza orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Glauco de Paula Coccoza, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Glauco de Paula Coccoza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/11/2020, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Simone Barbosa Villa, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/11/2020, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Riza Carvalho Godoy, Usuário Externo**, em 23/11/2020, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINE MARILIZ GRAMACHO SAKATA, Usuário Externo**, em 23/11/2020, às 17:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2396796** e o código CRC **21D16F28**.

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, em especial à minha mãe Vera e avó Olívia por dividirem essa jornada comigo. Ao meu pai João pelo incentivo. E ao Lucas que exerceu sua formação, seu posicionamento social e político de forma memorável me auxiliando em grande parte das etapas dessa pesquisa. Foi companheiro, colo e abrigo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por me fazerem acreditar que a educação é transformadora. Agradeço aos colaboradores e professores da FAUED/PPGAU/UFU, em especial ao meu orientador Dr. Glauco de Paula Coccozza pelas conversas, incentivos, oportunidade de desenvolver essa pesquisa e contribuir, mesmo que em pequena parte, para evolução do paisagismo brasileiro. Agradeço à professora Dra. Francine Sakata pela grande incentivadora que é, por ter aceitado o convite de colaborar e aconselhar essa pesquisa. Agradeço aos alunos e colegas da PPGAU/UFU pelas experiências vividas e momentos acadêmicos compartilhados.

## RESUMO

CARVALHO GODOY, Larissa Riza. **Análise da qualidade de projeto e a percepção dos usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo.** Uberlândia, 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia ,2020.

A pesquisa se trata de uma dissertação de mestrado que tem como objetivo analisar a qualidade do projeto e a percepção dos usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo. Incide em verificar os níveis de qualidade projetual referentes ao desenho de suas funções, elementos paisagísticos e dimensões perceptivas dos usuários. A tipologia de parque linear foi bastante difundida na década de 90, com iniciativas que possibilitaram a conservação das APP'S das cidades, contribuindo com o equilíbrio ambiental, integrando os rios e suas margens com o tecido urbano, inserindo-se assim no sistema de espaços livres públicos de Uberlândia com premissas ligadas à sustentabilidade. Para isso, como estudo de caso foi analisado o Parque Linear do Córrego do Óleo situado no setor oeste da cidade de Uberlândia, o projeto arquitetônico e paisagístico do parque é de autoria da Prefeitura de Uberlândia e data de 2011, sendo implantado em 2014. A análise consiste na interpretação dos atributos elencados que determinam um projeto satisfatório para os espaços públicos: a vitalidade, a diversidade de usos e usuários, a gestão e a manutenção, a infraestrutura, a segurança a sociabilidade e a sustentabilidade. Tais atributos foram elencados por uma revisão bibliográfica em estudos que consideram o desempenho e a qualidade do ambiente construído que funcionaram como ferramentas de análise. Para desenvolver a pesquisa foi feito um roteiro de visitas no parque, cujo objetivo era perceber como os usuários se apropriavam do espaço, alguns questionários foram aplicados para interpretar a percepção dos usuários e algumas entrevistas foram realizadas sem roteiro prévio, todas as etapas consideravam os atributos. O estudo consiste em uma metodologia quantitativa para considerar se o projeto é satisfatório ou não e se trata de uma crítica da paisagem contemporânea, contribuindo para a grande área do paisagismo contemporâneo que estuda a morfologia e a forma das cidades médias brasileiras.

Palavras chave: Qualidade de projeto; percepção dos usuários; parque linear.

## ABSTRACT

The research is a master's thesis that aims to analyze the quality of the project and the perception of users of the Linear Park of Córrego do Oil. It focuses on verifying the levels of design quality related to the design of its functions, landscape elements and users' perceptual dimensions. The linear park typology was widespread in the 90s, with initiatives that made it possible to preserve the APP'S of the cities, contributing to the environmental balance, integrating the rivers and their margins with the urban fabric, thus inserting themselves in the open space system public areas of Uberlândia with premises linked to sustainability. For this, as a case study, the Linear Park of the Córrego do Óleo, located in the western sector of the city of Uberlândia, was analyzed. The architectural and landscape design of the park was designed by the City of Uberlândia and dates from 2011, being implemented in 2014. The analysis consists of the interpretation of the listed attributes that determine a satisfactory project for public spaces: vitality, diversity of uses and users, management and maintenance, infrastructure, security, sociability and sustainability. Such attributes were listed by a literature review in studies that consider the performance and quality of the built environment that functioned as analysis tools. To develop the research, a script of visits to the park was made, whose objective was to understand how the users appropriated the space, some questionnaires were applied to interpret the users' perception and some interviews were conducted without a previous script, all stages considered the attributes. The study consists of a quantitative methodology to consider whether the project is satisfactory or not and it is a critique of the contemporary landscape, contributing to the large area of contemporary landscaping that studies the morphology and shape of Brazilian medium-sized cities.

Keywords: Project quality; user perception; linear park

## LISTA DE FIGURAS:

FIGURA 1 • MAPA DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE UBERLÂNDIA. FONTE: NEURB/UFU, 2017. ....	25
FIGURA 2 • DIAGRAMA DE COMO FAZER UM ESPAÇO PÚBLICO BEM DEFINIDO. FONTE: PPS (PROJECT FOR PUBLIC SPACES)..	26
FIGURA 3 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: DIVERSIDADE DE USOS. ....	27
FIGURA 4 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: VITALIDADE. ....	28
FIGURA 5 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: SEGURANÇA. ....	29
FIGURA 6 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: SOCIABILIDADE.....	30
FIGURA 7 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: DIVERSIDADE DO USUÁRIO.....	31
FIGURA 8 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: GESTÃO E MANUTENÇÃO.....	32
FIGURA 9 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: INFRAESTRUTURA. ....	33
FIGURA 10 • TABELA DE ATRIBUTOS E PARÂMETROS: SUSTENTABILIDADE. ....	33
FIGURA 11 • MAPA DA EVOLUÇÃO DOS LOTEAMENTOS DA PERIFERIA DE UBERLÂNDIA. FONTE: SOARES E MOURA (2009, p. 35).....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
FIGURA 12 • MAPA DE PARQUES URBANOS DE UBERLÂNDIA COM FOCO NO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	39
FIGURA 13 • PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO EM 3D. FONTE: GOOGLE EARTH, 2020. ....	40
FIGURA 14 • IMAGENS DA INAUGURAÇÃO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO POR DANIEL CAMPOS. FONTE: FACEBOOK – BAIRRO LUIZOTE. ....	41
FIGURA 15 • SITUAÇÃO DO TRECHO EM ANÁLISE DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. FONTE: A AUTORA, 2020. ...	42
FIGURA 16 • PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DOS TRECHOS ANALISADOS. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	42
FIGURA 17 • PLANTA DO TRECHO 1. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA.....	43
FIGURA 18 • PLANTA DO TRECHO 2. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA.....	43
FIGURA 19 • PLANTA DO TRECHO 3. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA.....	44
FIGURA 20 • DETALHAMENTO DAS LIXEIRAS. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	45
FIGURA 21 • DETALHAMENTO DOS BANCOS. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	45
FIGURA 22 • DETALHAMENTO DOS MOBILIÁRIOS DE GINÁSTICA. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	46
FIGURA 23 • DETALHAMENTO DAS MESAS DE JOGOS. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	46
FIGURA 24 • DETALHAMENTO DO PERGOLADO. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	46
FIGURA 25 • PERFIL DA VIA LOCAL RUA JAMMIL CALI ATTÍÊ. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	47
FIGURA 26 • TABELA DETALHAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS. FONTE: PROJETO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. ....	48
FIGURA 27 • ESQUEMA DEMONSTRATIVO DE METODOLOGIA. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	50
FIGURA 28 • INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. FONTE: GOOGLE MAPS, ACESSO EM SETEMBRO DE 2020.....	54
FIGURA 29 • INFORMAÇÕES SOBRE O PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO. FONTE: GOOGLE MAPS, ACESSO EM OUTUBRO DE 2020. ....	55
FIGURA 30 • ESCALA UTILIZADA PARA QUANTIFICAR OS ATRIBUTOS DO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	57
FIGURA 31 • A VITALIDADE NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	58
FIGURA 32 • MOBILIÁRIO IMPROVISADO MOSTRANDO A VIDA NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	58
FIGURA 33 • VIDA NOTURNA NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2019.....	59
FIGURA 34 • GRÁFICO HORÁRIO QUE USUÁRIOS FREQUENTAM O PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	60
FIGURA 35 • GRÁFICO TEMPO DE PERMANÊNCIA NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020.....	60

FIGURA 36 • GRÁFICOS DE PERFIL – SEXO E RENDA DOS USUÁRIOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	61
FIGURA 37 • GRÁFICOS DE PERFIL – ESTADO CIVIL E PROXIMIDADE DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	62
FIGURA 38 • USUÁRIA PNE UTILIZANDO O PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2018. ....	62
FIGURA 39 • OS USUÁRIOS PRATICAM ESPORTES E PASSEIAM NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	62
FIGURA 40 • USUÁRIOS FREQUENTANDO O PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	63
FIGURA 41 • PROXIMIDADE DA PARADA DO TRANSPORTE PÚBLICO FAZ COM QUE UM DOS USOS DO PARQUE SEJA COMO ATALHO. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	64
FIGURA 42 • PARADA DO TRANSPORTE PÚBLICO PRÓXIMA AO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	64
FIGURA 43 • A QUADRA SENDO UTILIZADA PARA ESPORTES. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	65
FIGURA 44 • USUÁRIOS NO PARQUE A NOITE. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	65
FIGURA 45 • PELA MANHÃ COMERCIANTES IMPROVISAM UMA PADARIA. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	66
FIGURA 46 • FAZENDINHA CRIADA PELOS USUÁRIOS. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	66
FIGURA 47 • GRÁFICO DE ATIVIDADES REALIZADAS NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	67
FIGURA 48 • GRÁFICO DE BENEFÍCIOS DO PARQUE PARA OS USUÁRIOS. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	67
FIGURA 49 • COMENTÁRIOS RELATIVOS AOS USOS. FONTE: GOOGLE MAPS, 2020. ....	67
FIGURA 50 • COMENTÁRIOS RELATIVOS À GESTÃO E MANUTENÇÃO. FONTE: GOOGLE MAPS, 2020. ....	69
FIGURA 51 • TRECHO EM OBRAS NA PROXIMIDADE DO PARQUE. A AUTORA, 2019. ....	69
FIGURA 52 • LEMBRANÇA DE AÇÕES DE PLANTIO PROMOVIDAS PELA PREFEITURA. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	69
FIGURA 53 • COMENTÁRIOS RELATIVOS À INFRAESTRUTURA. FONTE: GOOGLE MAPS, 2020. ....	71
FIGURA 54 • MOBILIÁRIO NECESSITANDO DE MANUTENÇÃO. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	71
FIGURA 55 • LIXO ESPALHADO PELO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	72
FIGURA 56 • FALTA DE PODA E MANUTENÇÃO DE JARDINS E CANTEIROS. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	72
FIGURA 57 • COMENTÁRIOS RELATIVOS À SEGURANÇA. FONTE: GOOGLE MAPS, 2020. ....	73
FIGURA 58 • COMÉRCIOS ITINERANTES NO ENTORNO DO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	74
FIGURA 59 • MARCAS DE RESISTÊNCIA NO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	74
FIGURA 60 • USUÁRIOS USUFRUINDO DAS CALÇADAS DO PARQUE A NOITE. FONTE: A AUTORA, 2019. ....	75
FIGURA 61 • COMENTÁRIOS RELATIVOS À SUSTENTABILIDADE. FONTE: GOOGLE MAPS, 2020. ....	76
FIGURA 62 • PAISAGISMO DO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO DO ÓLEO. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	77
FIGURA 63 • PAISAGENS DO PARQUE. FONTE: A AUTORA, 2020. ....	77

## LISTA DE ABREVIACÕES:

APP – Área de Preservação Permanente

APO – Análise Pós Ocupação

PPS – Project for Public Spaces

RACS – Relações Ambiente Construído

WRI – World Research Institute

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC – Unidades de Conservação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: Qualidade de projeto dos espaços públicos.....	15
1.1 Analisar a qualidade de projeto: necessidade e relevância .....	16
1.2 A qualidade no paisagismo contemporâneo .....	21
1.3 Indicadores de qualidade: atributos e parâmetros considerados .....	25
CAPÍTULO 2: O Parque Linear do Córrego do Óleo.....	35
2.1 O parque inserido na cidade .....	35
2.2 O projeto: criação e implantação .....	40
2.3 Sobre os atributos: aplicação e percepção .....	48
CAPÍTULO 3: O método como base de análise do espaço público .....	57
3.1 Analisando o projeto arquitetônico e paisagístico.....	57
3.2 O atributo gestão e manutenção: relações de governança e poder.....	78
3.3 Diretrizes para desempenho da qualidade de projeto.....	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	94
ANEXOS .....	97

## INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se tenta entender a relação do arquiteto com o projeto executado, talvez seja até um clichê partir dessa premissa. Mas o fato é que, nós arquitetos sempre buscamos a perfeição ou, pelo menos, fomos ensinados a tal. Já dizia Paulo Leminski:

“Quem dera eu achasse um jeito  
de fazer tudo perfeito,  
feito a coisa fosse o projeto  
e tudo já nascesse satisfeito [...]”<sup>1</sup>

Escrito em 1987 o poema retrata o cenário da década, o auge do pós-modernismo e a busca por novos paradigmas na literatura. Nesse mesmo período, nós arquitetos iniciávamos nossa preocupação com novos paradigmas. As questões ligadas à qualidade ambiental começavam a ser discutidas, o desenvolvimento sustentável já era um assunto difundido e interpretar a paisagem fazia parte disso. A paisagem assim como a poesia despertam sensações e emoções.

O objetivo dessa pesquisa é interpretar qualidade de projeto de parques lineares, uma tipologia de parque muito adotada pelas cidades na contemporaneidade. A pesquisa surgiu com inquietações relacionadas ao modelo de projetos de parques que vem sendo implantados, e como os usos e apropriações desses espaços tem sido feito pelos frequentadores e ainda entender a forma como os projetos arquitetônicos e paisagísticos dos parques urbanos vem se estruturando nas cidades nos últimos anos. Será que nós, arquitetos e urbanistas temos elaborado projetos satisfatórios para os parques urbanos? O que temos produzido enquanto produto apresenta qualidade? Quais são as barreiras do planejamento urbano para que se produza parques satisfatórios? É possível mensurar o que é qualidade de projeto?

Citar Leminski foi necessário para enfatizar a busca pela perfeição. Um projeto satisfatório, e satisfatório aqui estaria atrelado a perfeição, está longe de se tratar apenas de desenho, formas e funções. Um projeto de qualidade envolve o usuário, envolve como o usuário se apropria do ambiente construído, envolve a cidade. De acordo com Roberto Corrêa (1991), analisar e construir uma crítica contemporânea da paisagem a partir do espaço implica em olhar as paisagens como composições de pequenas partes que formam um todo com relações sociais, funcionais e espaciais.

Esse estudo trata de uma interpretação dos projetos arquitetônicos e paisagísticos da contemporaneidade, abordando especificamente projetos de parques lineares. Essa, talvez, seja a tipologia mais reproduzida em cidades médias brasileiras por se tratar de um conceito

---

<sup>1</sup> Poema integrante da série *Distraídos Venceremos*  
LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 199

não somente urbanístico, mas também pelo seu caráter ecológico. Ele é usado como mecanismo de desenvolvimento sustentável para as cidades, visto que se conservam áreas de preservação e costumam os traçados urbanos, associando os rios, as áreas verdes, a cidade e proporcionando qualidade de vida para a população.

Além disso, como objeto de estudo, foi intencional trabalhar com um parque de “periferia”. Falar de periferia incide em questões relacionadas ao pensamento pós-colonialista nas ciências sociais. O intuito é desmistificar pensamentos que consideram que suas lógicas são diferentes dos parques de centralidade, diferentes no sentido de produzirem cultura e serem menos importantes que os parques centrais.

Mensurar a qualidade de um projeto de arquitetura é algo muito complexo, envolve muito estudo, muito conhecimento, muitas análises pré e pós ocupação. Faz parte dos estudos contemporâneos entender o que nós arquitetos, paisagistas e urbanistas temos produzido para nossas cidades, e assim propor melhorias e soluções urbanas mais adequadas à realidade atual. Por ser uma pauta bastante abordada no estudo de edificações das habitações sociais e pouco aplicada no paisagismo, muitas referências do estudo foram baseadas na teoria e na prática das avaliações pós-ocupação.

Para que pudéssemos analisar a qualidade de projeto, foi necessário elaborar uma metodologia que desse suporte para categorizar e mensurar a qualidade das paisagens da cidade. Era fundamental ter uma base científica como ferramenta de análise da qualidade. Através de uma revisão bibliográfica sobre a forma como vários pesquisadores analisam as paisagens, alguns indicadores se fizeram essenciais para considerar elementos satisfatórios nos projetos de parques urbanos.

O estudo foi estruturado em três capítulos, no primeiro capítulo foi abordada uma discussão ampla no âmbito internacional sobre a qualidade de projeto dos espaços públicos, o que eles consideram como atributos relevantes para suas pesquisas que definem um espaço bem-sucedido. Logo depois, a discussão se pauta em realidades brasileiras, em como a comunidade acadêmica têm feito estudos que avaliam a qualidade do espaço construído e quais os atributos devem ser divergentes dos internacionais de acordo com nossa realidade, nossos valores e nossas diferenças físicas, morfológicas e sociais.

No segundo capítulo o objeto de estudo, o Parque Linear do Córrego do Óleo e como ele se insere dentro da cidade de Uberlândia é apresentado. O objeto de estudo se fez satisfatório para a pesquisa pois através dele era possível compreender o conceito de parque linear, era possível ter acesso aos projetos técnicos de arquitetura e paisagismo, bem como alguns documentos relacionados a sua proposta e implantação, era possível fazer visitas de observação, era possível compreender sua análise morfológica e de entorno. Por fim a

metodologia de análise da qualidade da paisagem através dos atributos definidos no capítulo 1, são elencadas e aplicadas no objeto.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados da análise da qualidade. Aponto as conclusões notadas e percebidas e levo a discussão para âmbitos relacionados à gestão e a manutenção, como uma forma de estudar o uso e a apropriação do parque. Apresento também algumas diretrizes relativas ao projeto de parques lineares que se fizeram como objetivo final da pesquisa aqui apresentada.

Analisar a qualidade do projeto dos espaços livres e públicos de Uberlândia enriquece o conhecimento sobre o sistema que esses espaços compõem na cidade e auxilia na compreensão de usos e apropriações dos parques e auxilia o olhar dos seus parques lineares. A análise da percepção dos usuários se dá como um retorno ao que tem sido produzido enquanto projeto paisagístico dos espaços livres e públicos da cidade, se tornando fundamental enquanto análise pós-ocupação.

Portanto, tem-se como objetivo principal do estudo: analisar a qualidade de projeto e a percepção dos usuários dos parques lineares na cidade de Uberlândia; e por fim, como objetivos específicos: analisar usos e apropriações dos parques em estudo; compreender os parques lineares no contexto atual das cidades contemporâneas enquanto norteadores de relações sociais e culturais e enquanto elementos de preservação, manutenção e conexão; definir parâmetros para análise da qualidade de parques; e propor possíveis diretrizes projetuais para os espaços livres, visando a qualidade da paisagem.

A pesquisa é, portanto, de cunho exploratório, já que se baseia em pesquisas bibliográficas e estudos de caso. É um levantamento bibliográfico sobre o assunto com métodos qualitativos de análise que estão relacionados no levantamento de dados sobre as interpretações e compreensões de comportamentos, opiniões e as expectativas dos indivíduos de uma população. E quantitativos também, já que apontará numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos usuários.

A intenção deste trabalho é auxiliar na compreensão dos projetos brasileiros contemporâneos sobre parques urbanos e assim, contribuir com os projetos arquitetônicos e paisagísticos futuros. Vale ressaltar ainda, que parte da pesquisa foi prejudicada devido a pandemia do coronavírus (2020). Devido à necessidade de nos manter em isolamento social parte do trabalho de campo foi prejudicado, o roteiro de visitas no Parque Linear do Córrego do Óleo sofreu alterações, sendo realizada uma amostragem pequena de 10 visitas, e apenas 17 pessoas foram respondentes dos questionários. Além disso algumas entrevistas não puderam ser realizadas conforme o planejado.

## CAPÍTULO 1: Qualidade de projeto dos espaços públicos

Ao me interessar por estudar a qualidade de projeto de parques urbanos que os arquitetos e urbanistas têm produzido para as cidades era necessário compreender o que já existia enquanto conhecimento científico sobre o tema, ou seja, a qualidade de projeto dos espaços públicos. Esse capítulo destina-se a apresentar as abordagens sobre a qualidade de projeto e deixar clara a relevância do estudo. Por se tratar de um conceito de difícil medição, o termo qualidade de projeto é aqui apresentado como uma ferramenta de análise para projetos satisfatórios de parques urbanos, sendo o objeto de aplicação do estudo o parque linear.

Todas essas pesquisas relacionadas à qualidade de projeto, mostraram alguns atributos a serem considerados quando se trata de tornar empírico algo que está relacionado diretamente com a percepção do ambiente construído, como é o caso da análise da qualidade do projeto. Experiências vivenciadas, valores e ideologias são impossíveis de serem separados da paisagem.

Algumas questões que dizem respeito aos parques contemporâneos brasileiros e sobre a influência desses espaços na vida dos usuários da cidade engatilharam esse capítulo. A maneira como os parques são projetados, executados e implantados é satisfatória para os usuários? A existência dos parques urbanos promove melhorias além daquelas previstas no próprio conceito de parque urbano ou vai além do que nós arquitetos podemos prever e planejar?

Diante dessas indagações nota-se que a contribuição que pretendo trazer para a grande área do paisagismo contemporâneo e do planejamento dos espaços livres da cidade se pauta em estudar a qualidade de projeto dos parques urbanos e se esses projetos promovem são satisfatórios para a vida dos usuários.

A qualidade de projeto dos parques, diz muito sobre o ambiente construído contemporâneo, sobre os projetos que temos produzido para os parques de nossas cidades e como estamos desempenhando nosso papel inserido nas ciências sociais aplicadas. Este estudo busca levantar críticas e reflexões acerca do envolvimento do arquiteto paisagista na concepção e produção dos parques urbanos contemporâneos, em específico do modelo de parques lineares.

Para estudar a qualidade do projeto de parques na arquitetura percebeu-se que era necessário considerar o que já existia sobre o desempenho do espaço construído enquanto produção científica. Tais propósitos foram formulados por volta da década de 1960, que definem desempenho como o comportamento de um determinado produto em relação ao seu uso. O desempenho do espaço construído significa a normatização de uma série de

elementos que permitem avaliar o ambiente construído como um produto. Portanto, algumas normas que utilizamos são responsáveis por definir tal desempenho<sup>2</sup>.

Estudos relativos à qualidade dos projetos na contemporaneidade se dedicam a julgar o projeto e as ações dos projetistas e quais são esses critérios de julgamentos. O que chamo aqui de qualidade deve ser analisada associando uma combinação que considera estética, requisitos funcionais, métodos e soluções técnicas. Avaliar a qualidade e o desempenho do espaço construído é um trabalho para profissionais que discernem, comparam e avaliam a objetividade e a subjetividade nos projetos, isso incide em estudar o ambiente construído para que sirva como modelos de análise para propostas de projetos arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos futuros. A objetividade pode ser definida como um padrão científico, o seguimento de normas técnicas em diferentes graus. Já a subjetividade, desde que seja justificada, funciona também como uma ferramenta de análise. Qualidade arquitetônica é distinguir, descrever, interpretar e explicitar aos usuários o que é considerado bom, melhor, pior ou ruim no ambiente construído.

### 1.1 Analisar a qualidade de projeto: necessidade e relevância

O termo qualidade, quando pesquisado em um dicionário comum da língua portuguesa, esclarece que é uma propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas que as distingue das outras e lhes determina a natureza. Superioridade, excelência de alguém ou algo. Dote ou virtude e ainda uma condição social. (FERREIRA, 2001, p.571). Essas definições embasam que a qualidade é algo subjetivo, é algo que deriva de experiências, valores e vivências e também algo objetivo que pode ser medido e considerado por normas, testes, certificações e outros elementos capazes de definir o desempenho de algo ou alguém.

Ao considerar a subjetividade como premissa inicial do estudo da qualidade é notável que existe uma semelhança no que diz respeito às questões ligadas a percepção ambiental, definição que norteou por muito tempo os estudos ligados a paisagem na arquitetura e no urbanismo. A percepção do espaço também se traduz como sendo uma exploração das sensações, uma aproximação de valores e até mesmo uma identificação do usuário com o ambiente que o envolve.

---

<sup>2</sup> Normas como a ISO 6241 e a ISO 1928 são dedicadas a compreender o desempenho do ambiente construído; os propósitos estudados por Blécher (1960) foram a base dessas normas. Essas normas definem o desempenho do ambiente construído como um produto diante de um uso. Trata qualquer ambiente construído como sendo o produto utilizado pelos usuários e deve atender às suas necessidades, ela se desdobra em 14 itens que ajudam a considerar o desempenho. São eles: estabilidade; segurança contra incêndios; segurança de uso; estanqueidade; conforto hidrotérmico; pureza do ar, conforto acústico, conforto visual, conforto tátil, conforto antropodinâmico, higiene e adaptação dos espaços ao uso.

A percepção se mostra fundamental em conceitos clássicos, já abordados no paisagismo tais como topofilia e topofobia, estudados por Tuan (1980), pela análise de percursos feita por Cullen (1964) que usava conceitos como a visão óptica, a visão local e o conteúdo para interpretar a percepção da paisagem; por Lynch (2012) através da análise de dimensões (vitalidade, sentido, adequação, acessos e controle) e por Gehl e Svarre (2013), estudos mais recentes que envolvem a contagem, mapeamento, rastreamento, sombreamento, traços, fotografias, diários e passeios teste.

De acordo com estudos relacionados à forma e a apreensão das cidades, Kohlsdorf (1996) definiu que as sensações são a matéria-prima da percepção. Ela afirma que a percepção pode ser definida por sua ligação à consciência e a memória das pessoas. Ocorre uma síntese dos estímulos provenientes dos receptores e decodificadores sensoriais e está diretamente ligada a inteligência do indivíduo exercendo por fim, orientação e sinalização. (Kohlsdorf, 1996 p.55). O espaço urbano, segundo Kohlsdorf (1996) é compreensível a partir de sensações experiências assimiladas que desenvolvem um movimento de organizar as informações adquiridas ao vivenciar a paisagem do espaço urbano.

O estudo da percepção da paisagem está muito ligado ao processo mental ao qual nos relacionamos com o mundo. As sensações são a matéria-prima da experiência humana, enquanto as percepções são o seu produto elaborado (DEL RIO, 1995, p.94). Para Vicente Del Rio a realidade é percebida através de um processo mental ativo, em que nos utilizamos de um leque de informações coletadas. Dessa maneira, fica evidente a importância do estudo dos processos perceptivos para se compreender as relações do homem com o mundo e a realidade (DEL RIO, 1995, p.94-95).

Além disso, Del Rio aponta que as condutas dos usuários pode ser uma postura cultural e uma posição que se toma: a todo processo perceptivo se sucede uma conduta seja ela consciente ou não (DEL RIO, 1995, p.95). A importância do estudo comportamental se trata de compreender as inter-relações do homem com os ambientes e as paisagens, admitindo também que esses ambientes e paisagens podem influenciar os comportamentos dos usuários. Essa conduta, se associada ao conceito de apropriação do espaço, se encaixa muito bem ao objetivo do trabalho em mapear os usos do usuário no projeto arquitetônico e paisagístico do Parque Linear do Córrego do Óleo e dessa forma compreender o desempenho do projeto.

As paisagens percebidas pelos usuários assumem significados específicos, complementares ou diferentes daquilo que se foi inicialmente planejado, no caso dos projetos arquitetônicos e paisagísticos. Portanto, os estudos comportamentais têm assumido grande importância para a arquitetura e o urbanismo no que diz respeito à compreensão das necessidades dos usuários nos espaços construídos das cidades.

Conforme os estudos sobre percepção obtiveram seus êxitos, outras formas de estudo do espaço foram sendo consideradas, tais como o estudo da forma e morfologia da cidade, estudos relacionados ao desenho ambiental na arquitetura, e a intenção então é propor uma reflexão sobre a qualidade dos espaços públicos relacionados ao paisagismo, em específico, sobre projetos de parques lineares.

A noção de percepção foi fundamental para o desenvolvimento das análises do ambiente construído. Estudar a qualidade na arquitetura incide diretamente sobre a percepção que se tem sobre o projeto, sobre o edifício e sobre o entorno. O fato de que a percepção da qualidade depende de julgamentos, incide que se trata de um conceito amplamente discutível com um alto grau de interpretações. Ou seja, está entre uma série de parâmetros subjetivos – aqueles não sistematizáveis – e objetivos – aqueles sistematizáveis.

Visto que a práxis da arquitetura se destina a um usuário, se faz necessário considerar que esse público incida nas discussões relacionadas a qualidade do ambiente construído, afinal são eles que usufruem do produto final produzido pelo arquiteto e urbanista. Essa produção, vem carregada de escolhas do projetista que mesmo se preocupando em projetar espaços de qualidade nem sempre sabem fazê-lo de forma que resultem em um bom espaço. O arquiteto deveria sempre buscar melhorar a qualidade de vida das pessoas através dos espaços.

Estudos relativos à qualidade dos projetos na contemporaneidade se dedicam a julgar as ações dos projetistas e quais são esses critérios de julgamentos. Tal qualidade, deve associar uma combinação que considere ambições artísticas (estética), requisitos funcionais, métodos e soluções técnicas.

Segundo Rönk (2010) alguns estudos europeus dos anos 1990, classificam a qualidade em oito funções específicas: (1) Qualidade arquitetônica significa que pode ser obtida através da educação, prática e pesquisa profissional, incide que o mais importante para o conceito de qualidade é a comunicação e o diálogo contínuo, visto que envolve conhecimento e debate social. (2) O conceito de qualidade é bastante controverso, o exercício final para conceber o ambiente construído não depende só do arquiteto, envolve todos os setores da construção, logo a qualidade deve ser considerada em todas as etapas; na Europa as discussões envolvem também técnica e estética. (3) Qualidade arquitetônica é um conceito carregado de valores, embasado por “achismos”. Uma opinião própria que se tem sobre determinada coisa. Aquilo que é bom/ruim, bonito/feio, muito/pouco atraente. (4) A qualidade é interpretada com a ajuda de definições que podem ser analisadas tais como totalidade, durabilidade, acomodação ao ambiente, autenticidade, estética, beleza, legibilidade, utilidade e profissionalismo. (5) É possível formular julgamentos para o conceito de qualidade na arquitetura através da visualização, comparação e interpretação em alguns contextos

específicos. É um aprendizado baseado em bons exemplos, casos instrutivos, revisões arquitetônicas, críticas e reflexões sobre soluções para projetar. (6) Qualidade arquitetônica é um conceito que visa compreender o todo. É uma relação holística entre dimensões técnicas e estéticas, requisitos da economia, meio ambiente, cordialidade e condições sociais. Porém, compreender o todo de forma sistêmica e interdependente não significa desconsiderar as particularidades regionais e específicas de cada região, mas sim entender que tudo de alguma maneira está ligado e conectado. (7) Qualidade pode-se referir a uma maneira especializada de entender e usar a história na prática. A história da arquitetura pode ser usada como ponto de referência para novas atribuições, inspirações e soluções. (8) Qualidade arquitetônica é uma ideia ligada a interesses em sociedade, o poder é retratado através da arquitetura produzida por diversos atores com ideias diferentes sobre a noção de conteúdo, escopo e status. O equilíbrio entre o público e o privado no planejamento e na construção influenciam o alcance na direção do conceito de qualidade.

Visto isso, entende-se que não existe uma fórmula clara e objetiva para definir o “certo” e o “errado”, mas sim para encontrar as soluções mais apropriadas para os problemas relacionados a qualidade de projeto. A conexão das funções apresentadas pelos estudos europeus, segundo Rönk (2010), dá sentido ao conceito de qualidade. Ela acredita que o objetivo final da arquitetura é o uso e deve resultar num ambiente utilizado por pessoas – aqui, nesse estudo tratadas de usuários. Logo, os profissionais precisam de recomendações bem fundamentadas que descrevam como as ideias de qualidade devem ser entendidas e realizada em projetos.

A tarefa do arquiteto é fornecer ao projeto características que após a conclusão gere valores bem pensados e experiências de qualidade arquitetônica. A capacidade de avaliar a qualidade do ambiente construído só é possível quando o usuário utiliza o ambiente. Esse é o desafio fundamental para a educação e a pesquisa. O conceito de qualidade na arquitetura deve ser útil na prática.

De acordo com estudos que relacionam o comportamento humano e o ambiente construído é possível analisar a qualidade do espaço, e essa qualidade diz respeito ao ambiente satisfatório. Bechtel, Marans e Michelson (1987, apud ONO et al, 2018, p.22), definiram que se o comportamento humano for adequadamente mapeado em diversas tipologias de ambiente, eles podem fornecer aos projetistas pistas sobre caminhos e trilhas, conexões dos usuários.

A relação do comportamento humano com o projeto fica evidente quando é feita a análise do ambiente construído. Os valores gerados, bem pensados, considerados pelo arquiteto na fase projetual, se revela nas análises de desempenho do ambiente construído. Os estudos de avaliação pós-ocupação seguem nesse escopo, que conjuntamente com a

psicologia ambiental se tornam uma ferramenta essencial para mensurar a qualidade de projeto.

A avaliação pós-ocupação se diferencia de outras práticas de análise do desempenho construído pois ela valoriza a opinião do usuário e interfere diretamente no processo de produção do ambiente e ainda se complementa pela visão do especialista (Elali; Veloso, 2004, apud ONO et al., 2018, p.25).

Segundo Abiko e Ornstein (2002) o termo qualidade se refere a aspectos que satisfazem as necessidades do usuário e está associado ao desempenho satisfatório de ambientes construídos em função das RAC'S. Os resultados das pesquisas de APO revelam que sua abordagem, por considerar muitas questões não só relacionadas a arquitetura, que podem aumentar a abrangência e eficácia quando relacionados ao ambiente e o comportamento humano. Sendo atualmente uma das principais ferramentas de análise de uso e apropriação do ambiente construído.

Outra ramificação da arquitetura que se dedica muito aos estudos sobre qualidade, está associada aos processos gerenciais de projeto. O termo *feedback* foi importado para a arquitetura, indicando a ideia de retroalimentação através de informações que são consideradas como uma ferramenta de aprimoramento e aprendizado em trabalhos a serem executados. Para os arquitetos e urbanistas o *feedback* está diretamente ligado ao ato de projetar, afinal ele é fundamental para que seja feita uma análise do desempenho do ambiente construído e o comportamento dos usuários.

Por ser, na maioria das vezes, de caráter subjetivo, a qualidade está sujeita a uma ampla gama de interpretações. Visto que a APO é a principal ferramenta para que seja interpretado o desempenho do ambiente construído, embasada em normas internacionais, serviu de apoio para a metodologia deste trabalho. A APO pode obter informações prévias sobre o ambiente, gerando boas soluções projetuais, evitando que aspectos negativos sejam replicados massivamente.

Para considerar a apropriação de um parque foi necessário que a análise da qualidade do projeto fosse pensada de forma quantitativa e qualitativa. Quantitativa, pois os dados coletados podem revelar números e estatísticas favoráveis as observações feitas e além disso, qualitativa pois a experiência do usuário no parque é bastante relevante, afinal suas ânsias, desejos e comportamentos relativos ao espaço do parque podem funcionar como um reflexo daquilo que o ambiente construído proporciona aos usuários.

Para mensurar o desempenho do ambiente construído, são utilizadas diversas formas de coletas de dados, tais como *walkthrough*, *wayfinding*, entrevistas individuais ou em grupo, grupo focal, poema dos desejos, métodos observacionais e o discurso do sujeito coletivo. Segundo Ono, Villa, Abate, Barbosa, França e Ornstein (2019) *walkthrough* e *wayfinding* são

métodos que não incorporam diretamente a opinião dos usuários, já a entrevista, grupo focal e o poema de desejos permitem coletar informações sobre a percepção e a satisfação dos usuários quanto ao ambiente construído. As técnicas citadas apresentam grande desenvoltura no campo da habitação de interesse social e algumas serviram de base para metodologia deste estudo.

Ao considerar o processo de produção dos espaços livres, notou-se que o uso dessas ferramentas para mapear o desempenho dos projetos da paisagem não apresentam considerações bem fundamentadas pelos acadêmicos brasileiros. Foi necessário portanto, criar uma metodologia própria que fosse capaz de desvendar a proposta desse estudo que considera auxiliar na interpretação da qualidade dos projetos de parques urbanos.

Para que se tenha um julgamento diante de um assunto a ser explorado é necessário que exista um posicionamento, principalmente quando se trata de assuntos que envolvem a subjetividade em opiniões e vivências do usuário. Esse posicionamento também trata de conhecimento científico e técnico sobre o assunto a ser abordado. Para isso a posição de profissionais arquitetos e urbanistas é determinante e, além disso, faz parte do posicionamento elencar atributos e parâmetros que nortearam o que se mostrou significativo enquanto qualidade de projeto neste trabalho.

Para mensurar a qualidade aqui citada e discutida, a metodologia abordada e a definição dos indicadores de qualidade foram fundamentais para que a percepção do usuário fosse considerada. Depois de definir os indicadores e parâmetros foi necessário definir como eles seriam analisados. Da mesma forma como a APO considera as formas de coletas de dados, resolvi utilizar um roteiro de observações, que se tratava de um diário de visitas em que fotografias eram tiradas e descritas, um questionário que foi aplicado aos usuários e uma entrevista sem roteiro prévio, pela qual era possível estabelecer um diálogo informal sobre o parque em estudo.

## 1.2 A qualidade nos projetos de paisagismo

A paisagem urbana é um conceito muito amplo, com muitos significados que se combinam e se sobrepõem muitas vezes. Segundo Milton Santos (2015), ela é a expressão materializada do espaço, expressa heranças de relações entre homem e natureza e representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. A paisagem é considerada um produto, pois resulta de um processo social de ocupação e gestão. Além disso precisa ser vista também como um sistema, já que qualquer ação que agir sobre ela, haverá uma reação correspondente, que pode alterar parcialmente ou totalmente a morfologia de um determinado lugar. Ou seja, a paisagem é a união dessas duas concepções tais como produto e sistema.

Considerar a paisagem como sistema consiste em compreender que, nas últimas décadas, autores de disciplinas variadas conceberam a paisagem urbana em sua forma integral. Os processos sociais e naturais de um determinado lugar estão sendo pensados de forma conjunta, resultando numa visão ecológica, ressignificando valores e conceitos, que podem transformar a leitura dos parques entendendo suas relações com o entorno, com a cidade e com os usuários.

Tal concepção sobre a paisagem norteou esse estudo no que diz respeito às intenções de projeto executadas no Parque Linear do Córrego do Óleo e sobre as percepções dos usuários diante da implantação do parque na cidade. Afinal, a paisagem está associada a uma ótica de percepção humana do ambiente em um determinado tempo. Paisagismo é um termo genérico que representa desde a concepção do plantio de um jardim, até o processo de elaboração de projetos mais complexos de arquitetura paisagística, como de praças e parques. Foi uma intenção deste estudo compreender o parque diante da concepção do projeto arquitetônico e paisagístico e a qualidade ambiental que o mesmo beneficiava a cidade e os usuários.

A qualidade ambiental é determinada diante de três atributos segundo Sílvio Soares Macedo (2015, p.17): o ambiental, que mede as possibilidades de vida e sobrevivência de todos os seres e comunidades existentes em determinada paisagem; o funcional, que avalia a eficiência do lugar em relação ao funcionamento da sociedade humana e a estética, que apresenta valores com características sociais, atribuídas pelas comunidades humanas a algum lugar, em algum tempo.

Estas são definições que sintetizam alguns quesitos fundamentais para considerar propostas paisagísticas. E por fim, de acordo com Roberto Lobato Corrêa (1991), analisar e construir uma crítica contemporânea da paisagem a partir do espaço implica em olhar as paisagens como composições de pequenas partes que formam um todo com relações sociais, funcionais e espaciais.

A proposta aqui está fundamentada em analisar a qualidade do projeto arquitetônico e paisagístico elaborado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia para o Parque Linear do Córrego do Óleo na cidade. Através dessa pesquisa, interpretar as relações sociais, funcionais e espaciais do parque permitiu que se desenvolvesse uma crítica dos modelos de parques urbanos contemporâneos e então contribuir para o avanço das pesquisas nas áreas que envolvem a grande área de arquitetura da paisagem e em específico a qualidade dos projetos.

Os parques lineares surgiram como uma iniciativa que possibilitaria a conservação das áreas de preservação permanente urbanas (APP's), contribuindo para o equilíbrio ambiental

nas cidades, modificando a interação entre a população e os cursos d'água e integrando aos rios e suas margens ao tecido urbano.

Os parques lineares se apresentam como elementos dos corredores verdes urbanos e têm função ecológica definida pelos conceitos de “ecologia da paisagem” (FRISCHENBRUDER e PELLEGRINO, 2004). Esses elementos são definidos como conectores entre um fragmento verde e outro, que integram equipamentos e funções importantes para a cidade. Basicamente, eles desempenham três funções principais, que se caracterizam como: manutenção da biodiversidade, que tem como objetivo permitir a movimentação de espécies animais e vegetais garantindo a continuidade das espécies; a proteção de cursos d'água de modo a preservar a qualidade da água e recuperar áreas para drenagem, como várzeas e fundo de vale; e ainda auxiliam no planejamento urbano através da criação de espaços para recreação e cultura, que podem agregar a prática esportiva, disseminação de cultura e priorizar o uso de transportes alternativos (PELLEGRINO et al., 2006, p.64).

É preciso salientar que o objeto de estudo se trata de um parque no espaço público da cidade. Todo o processo de projeto e implantação foi feito por meio de recursos financeiros públicos e gerido pela Prefeitura Municipal. Toda manutenção e gestão do Parque Linear do Córrego do Óleo após sua implantação vem sendo feita pela prefeitura municipal. Ela se encarrega de fazer as reformas necessárias, poda da grama, serviços de limpeza e jardinagem. Os processos de manutenção muitas vezes são feitos, também, pelos próprios usuários do parque, mas isso será abordado mais à frente, acompanhado dos estudos feitos sobre a gestão do parque.

Essa informação se faz relevante para o contexto da pesquisa, pois os parques urbanos brasileiros contemporâneos, nem sempre tiveram todo seu processo de criação, implantação e gestão feito totalmente por órgãos públicos, muitas vezes se vê a presença em algum dos momentos de incentivos privados. Ela trata, portanto, de uma análise de um parque público em todos os seus âmbitos, desde a proposta projetual, até as ações de gestão e manutenção.

A escolha do objeto de estudo também não foi ao acaso. Foi fundamental embasar a pesquisa em um modelo de parque replicado nas cidades médias brasileiras para que a pesquisa pudesse ser relacionada em outras realidades, e além disso, para possibilitar reconhecer a produção de projetos de arquitetura e paisagismo cravados na contemporaneidade como é o caso dos parques lineares. Eles se mostram muito efetivos em relação às práticas sustentáveis que as cidades brasileiras incorporaram a partir de 1990.

Outra discussão importante de ser abordada quando se trata da escolha do objeto foi adentrar em reflexões sociais, trazidas pelas ciências sociais quando se discute a

necessidade de mudança de termos tais como centro e periferia. Alguns estudos recentes das ciências sociais encaram a forma como é tratada atualmente a sociedade, como algo que divide, que chancela e até mesmo trata de forma preconceituosa esse olhar advindo dos estudos ocidentais pós segunda guerra mundial, que trata países como sendo desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Quando organizamos o debate para o cenário da cidade, muitas vezes abordamos desenvolvimentos centrais e periféricos. E muitas vezes incidimos os estudos em regiões centrais e tratamos o restante de forma relativa, como se todas as outras realidades da cidade fossem como as centrais. De volta na sociologia, é preciso que tratemos tudo como um todo. A periferia presente nas discussões sociais pode ser trazida para a arquitetura e o urbanismo para que possamos enxergar a cidade com olhos pautados em um todo, dividido em partes, completamente importantes, independentes e significantes em cada parte.

A construção do Parque Linear do Córrego do Óleo visou constituir os princípios de um parque linear, conservando as áreas de proteção permanente da região, integrando as margens do rio com a cidade e trazendo possibilidades de lazer, esporte e interação com a natureza dessa nova população do setor Oeste da cidade.

Aqui temos um mapa da cidade de Uberlândia com todos os seus parques e tipologias de parques indicadas através do sistema de espaços. Através dessa percepção é possível concluir que a cidade possui poucos parques urbanos e ainda mais, que a distribuição geográfica dos parques pela cidade não é efetiva e satisfatória, ou seja, há uma desigualdade relacionada à grande área da cidade e a pequena quantidade de parques urbanos.

Segundo Coccozza e Oliveira (2013) ao analisar os espaços livres de Uberlândia percebe-se que eles foram norteadores do traçado urbano da cidade. A paisagem da região se difere das outras regiões de Minas Gerais. O relevo é menos acentuado, com predominância de planaltos e vales; a rede hídrica é bastante expressiva com grandes rios e lagoas e foi a condição histórica de estradas de ferro que definiram o panorama do traçado urbano da região.

Algo a ser pontuado segundo Coccozza e Oliveira (2013) quando se analisa o Sistema de Espaços Livres da cidade de Uberlândia é a tentativa de aproximar as áreas de fundos de vale com a trama da cidade. Mesmo sendo áreas destinadas à preservação, protegidas pela legislação federal, algumas contradições ainda permeiam a gestão municipal: sendo espaços de conflitos ambientais e territoriais, palcos de tensões urbanas. Muitos são parques somente no papel; outros são usadas para infraestrutura da paisagem, como corredores ecológicos; outros destinadas à implantação de equipamentos sociais. De fato, são espaços que deveriam e poderiam se caracterizar por uma efetiva ação municipal, que garantisse sua territorialidade pública e de usufruto coletivo. (COCOZZA E OLIVEIRA, 2013 p.28).

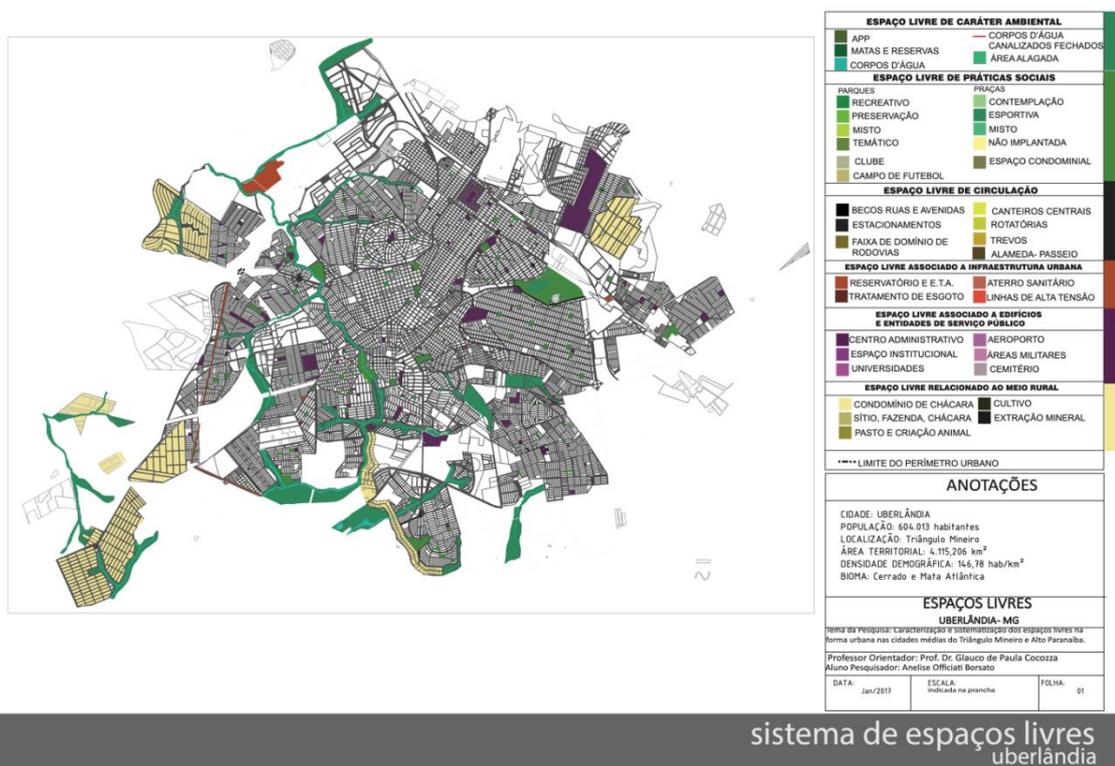


Figura 1 • Mapa do Sistema de espaços livres de Uberlândia. Fonte: NEURB/UFU, 2017.

### 1.3 Indicadores de qualidade: atributos e parâmetros considerados

Considerando as reflexões acerca do paisagismo contemporâneo, parques lineares e qualidade de projeto em paisagismo, foi necessário considerar que os estudos já realizados sobre o tema embasassem a escolha dos atributos e parâmetros que seriam as ferramentas da metodologia dessa pesquisa, de forma que tais atributos e parâmetros de análise dessem suporte ao estudo proposto.

É possível buscar objetividade na interpretação de projetos através de parâmetros de análise. Tais parâmetros indicam a possibilidade de mensurar a qualidade do espaço construído através de uma análise qualitativa. A pesquisa tem como discussão, através de uma revisão bibliográfica, definir parâmetros de análise que serão conceituados e aplicados para a elaboração de uma metodologia de estudo de parques lineares.

Para deixar clara toda a revisão bibliográfica alguns estudos foram a base para a elencar os atributos e parâmetros de análise que são as ferramentas dessa pesquisa. Estudos relativos à qualidade dos espaços públicos, ao paisagismo enquanto disciplina acadêmica e estudos sociais mostraram o quanto era necessário, cada um à sua maneira, suas contribuições para a criação de espaços públicos.

*Um dos estudos é o What make a successful place?* (O que faz um lugar ser bem-sucedido?) que é um dos artigos da ONG norte-americana PPS (Project for Public Spaces). Eles foram pioneiros em avaliar os espaços públicos em muitas cidades no mundo todo.

Diante disso, a PPS descobriu que, espaços bem-sucedidos geralmente compartilham quatro qualidades: são acessíveis; as pessoas estão envolvidas em atividades; o espaço é confortável e tem uma boa imagem; e, finalmente, é um lugar sociável: um lugar onde as pessoas se encontram e as levam quando vêm visitar. A PPS desenvolveu o *The Place Diagram* como uma ferramenta para ajudar as pessoas a julgarem qualquer lugar, bom ou ruim.

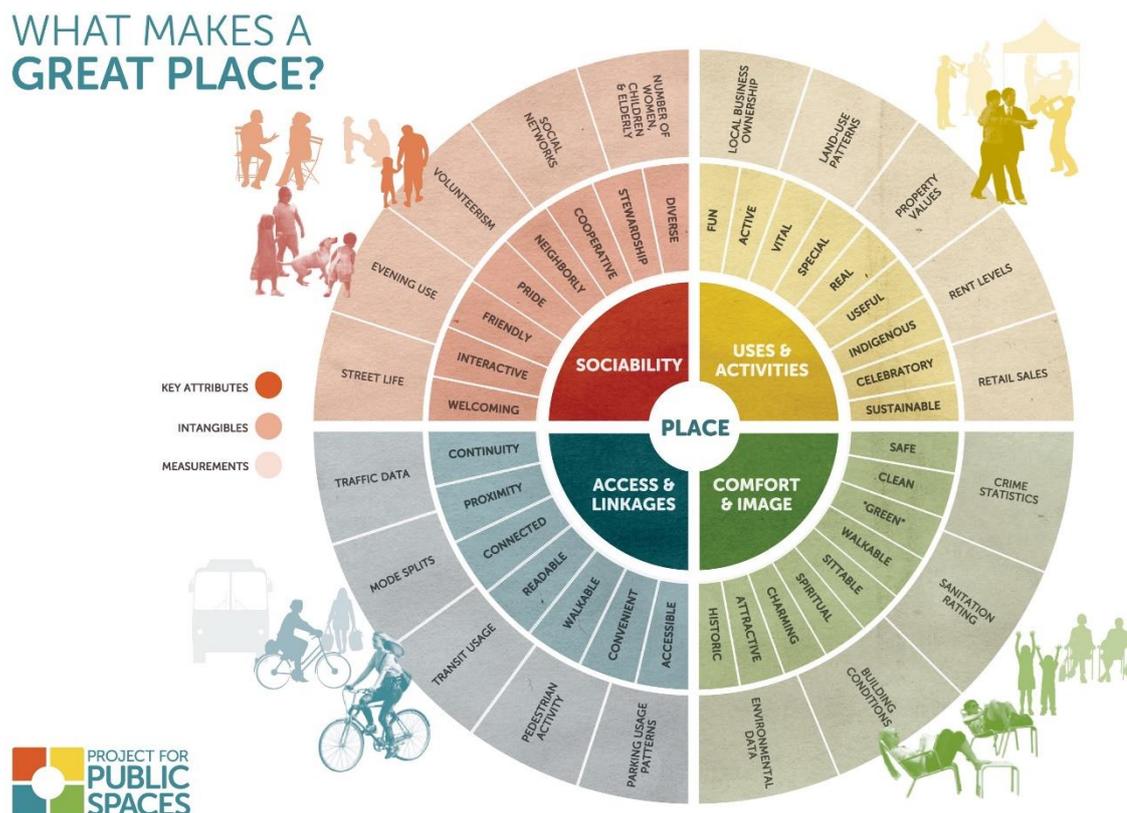


Figura 2 • Diagrama de como fazer um espaço público bem definido. Fonte: PPS (Project for public spaces).

Observar a forma como PPS aborda o espaço público permitiu que alguns parâmetros fossem considerados principalmente os que dizem respeito a vitalidade do espaço público. Alguns estudos do Project for Public Spaces (2011) afirmam que o sucesso de um espaço público, incluindo os parques urbanos, também dependem da quantidade, da tipologia e da qualidade de conexões existentes ao seu redor. Além disso apontam os usos e apropriações do parque, a diversidade dos usuários, e toda a relação do entorno com o parque. Tais intenções serviram de apoio para o parâmetro **diversidade de usos**. A diversidade de usos incide além de mapear todos os usos declarados pelos usuários, analisar se tais foram previstos ou não no projeto. Se trata de perceber a apropriação que os usuários fazem do parque.



Figura 3 • Tabela de atributos e parâmetros: diversidade de usos.

A vitalidade, muito analisada por Jan Ghel, foi definida como um espaço convidativo. Caracteriza os espaços como vivos quando transpassam sinais amistosos e acolhedores que promovem integração social. Esclarece este conceito como relativo sendo que a vitalidade nas cidades não se limita à quantidade de pessoas e sim a sensação que o espaço transmite, se ela convida ou afasta as pessoas, se as atividades sociais e de lazer estão combinadas ou fragmentadas. (GHEL, 2013, p.75).

Essa definição embasou o parâmetro **vitalidade** que incide em notar a vida no parque. Se fez necessário perceber quais os lugares do parque são mais ou menos atraentes, onde os usuários rotineiramente se encontram mais e ainda a percepção sobre os horários relativos à frequência das pessoas em determinados lugares do parque.

Além de conceituar a vitalidade dos espaços públicos ele contribuiu também com uma lista de critérios para se obter um espaço público de qualidade. Para Ghel a lista de critérios de qualidade foi desenvolvida através de conhecimentos fundamentais sobre sentidos e necessidades humanas e sobre o que faz as pessoas se sentirem confortáveis e permanecerem no espaço público (GEHL e SVARRE, p.106).

A proposta de Gehl se desenvolve a partir de elementos bem organizados e estruturados. É certo que, segundo o próprio nome dessa proposta, “Lista [de critérios] para avaliar a qualidade dos Espaços Públicos” (GEHL E SVARRE, 2018, p.106, grifo nosso), a qual ele chamou de ferramenta em *Cidades para pessoas* – ele, na verdade, insere a lista dos critérios na seção “Caixa de Ferramentas” do livro (GEHL, 2010, p.238) – a intenção é estabelecer parâmetros universais<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Para Gehl e Sevarre os parâmetros de análise de um bom espaço público consistem em: proteção contra o tráfego, segurança, experiências sensoriais, espaços para caminhar, espaços de permanência, ter onde se sentar, possibilidade de observar, oportunidade de conversar, locais para exercitar, preocupação com a escala humana e a possibilidade de aproveitar o clima.

A pesquisa de Ghel vai muito além de estabelecer critérios que definem um bom espaço público. Seus estudos são contemporâneos e abordam um urbanismo multifacetado, que incorpora teoria e prática nas suas análises. Segundo ele, um espaço público que possui indicativos satisfatórios diante de seus parâmetros universais pode ser considerado um espaço com vida. E é daí que surge o conceito de vitalidade proposto por ele e adotado aqui como um parâmetro, após interpretar e compreender todo seu estudo, eles foram fundamentais para perceber quais lugares do parque os usuários permaneciam mais tempo, quais horários eles frequentam mais o parque, as atividades feitas, e notar o que trazia vida ao parque.

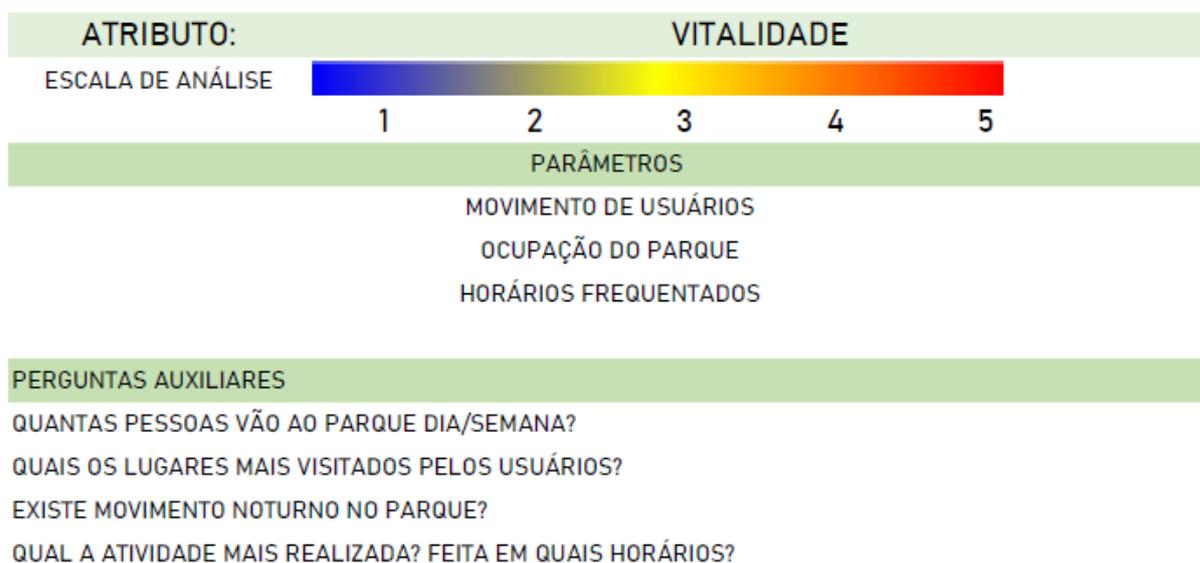


Figura 4 • Tabela de atributos e parâmetros: vitalidade.

Outra questão muito observada e replicada nos estudos internacionais se trata da segurança dos espaços públicos. Impossível de não ser notada, a segurança enquanto sensação, é um dos mais valiosos atrativos para um espaço público bem-sucedido. Muitos teóricos já se dedicaram a investigar o tema. Jane Jacobs (1961) afirma que a ordem pública – a paz nas calçadas e nas ruas – não é mantida basicamente pela polícia, sem com isso, negar sua necessidade, mas é mantida fundamentalmente pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamento espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados. Segundo Lynch (1960), uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação. (LYNCH, 1960). A sensação de segurança faz parte de um todo aparato necessário para se definir a legibilidade das cidades. Segundo Saboya (2008) estruturar e identificar o ambiente é uma habilidade vital para todos os animais que se movem e, por outro lado, a sensação de desorientação é angustiante para quem vivencia a cidade. Um ambiente legível oferece segurança e possibilita

uma experiência urbana mais intensa, uma vez que a cidade explore seu potencial visual e expresse toda a sua complexidade.

A **segurança**, se fez um parâmetro necessário nesse estudo, a sensação de segurança foi muito observada nas experiências com os usuários, perceber se a gestão se importava com a segurança no parque e ainda checar os índices de assalto no parque e no entorno foram fundamentais.

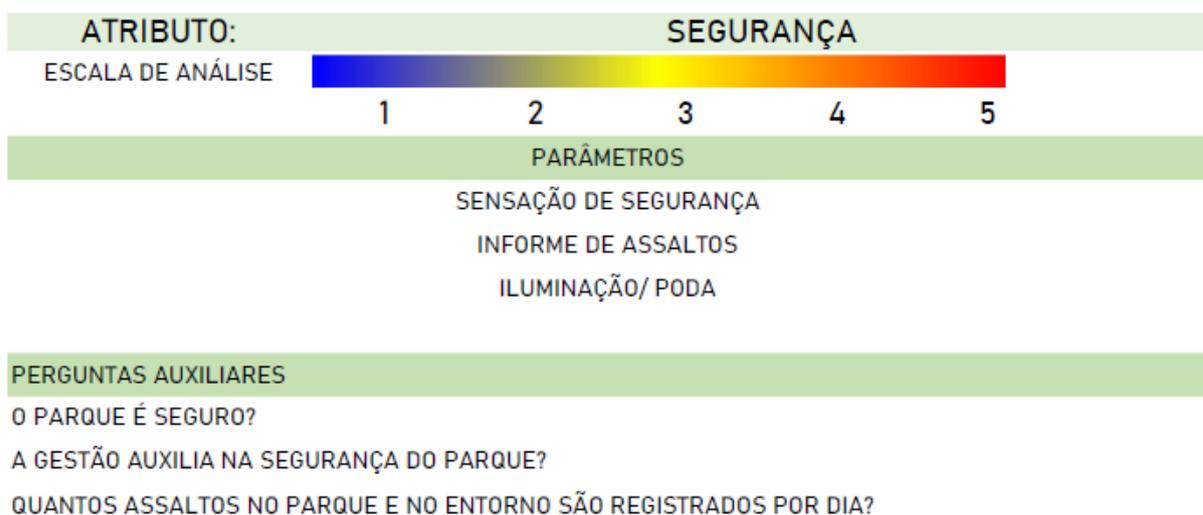


Figura 5 • Tabela de atributos e parâmetros: segurança.

A **sociabilidade** também é um fator muito replicado nos estudos internacionais, se trata da possibilidade de os espaços públicos permitirem relações sociais, através de inúmeros aparatos. Entre eles mobiliário que permita sentar em grupo para conversar, lugares para atividades dinâmicas e esportivas, lugares em que exista comércio formal e informal que incentive o comércio local, e também se o parque é acessível, se a sociabilidade é possível entre todas as pessoas.

Todo espaço público é construído embasado em relações sociais. De acordo com Simmel (1939), em sua sociologia do espaço, as formas de sociabilidade e de apropriação dos espaços públicos, além de se transformarem constantemente, expressam processos sociais mais gerais de uma sociedade em um determinado tempo e lugar. O espaço construído socialmente é também lugar de conflitos entre os diferentes grupos sociais, além de espaço de poder, de afirmação de um grupo sobre outro (Hansen, 2002).

Por outra perspectiva, adotar parâmetros embasados apenas na dinâmica internacional parecia incoerente, afinal era necessário entender a realidade brasileira. Por mais que existam estudos feitos fora do Brasil, não se tratam exclusivamente da nossa realidade. A partir daqui os parâmetros a serem revelados surgiram de referências brasileiras, de teóricos que estudam a paisagem do Brasil e propõem seus métodos de estudo.

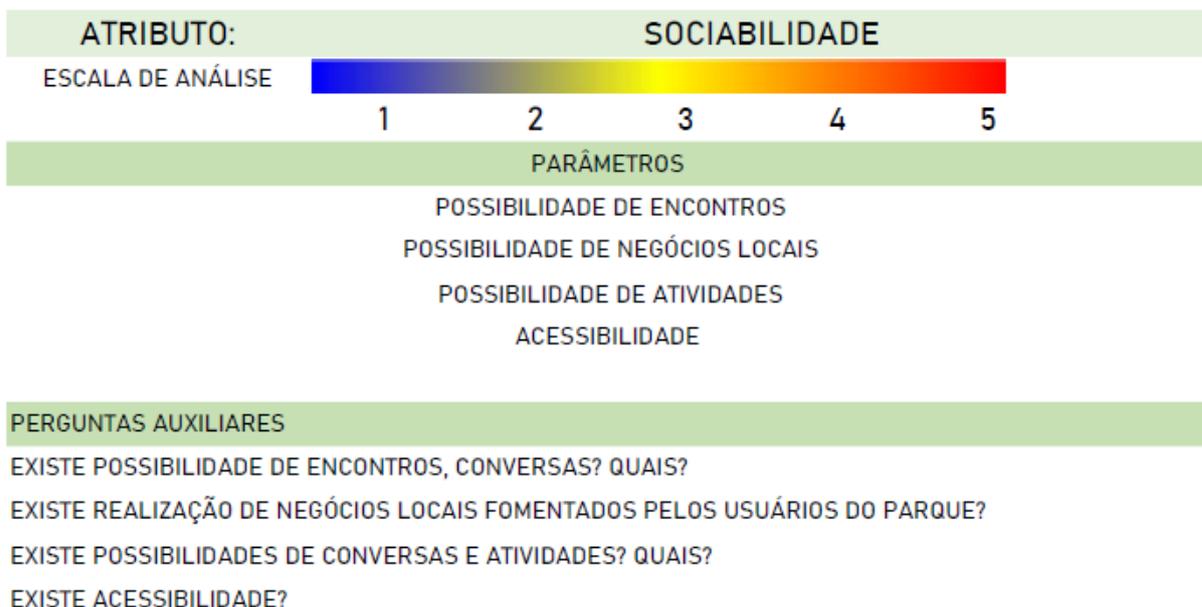


Figura 6 • Tabela de atributos e parâmetros: sociabilidade.

Ainda falando sobre sociabilidade, um estudo relevante foi o Mapeando Paisagens Sociais da WRI, que considera a recriação de paisagens florestais observando todo entorno. Não se trata só de reconstruir árvores e a mata ciliar. As pessoas que ali vivem, o trabalho que desempenham, a rotina que possuem, moradias, estilo de vida, são tão importantes quanto o reflorestamento. Isso ampliou o olhar para as questões relativas à sociabilidade do espaço público, o quanto os usuários e a forma como apropriam o parque diz respeito à identidade e ao significado do parque para a comunidade.

É interessante compreender a **diversidade dos usuários** pois são eles que se apropriam do espaço público, ou são pra eles que os projetos elaborados pelo arquiteto urbanista são destinados. Segundo Kohlsdorf (1996) a apreensão, ou apropriação do espaço é o momento em que o usuário se encontra no projeto arquitetônico através de suas sensações, percepções, imaginação e intuição. Uma análise de planejamento sensível e democrática se faz considerando observações trazidas por diversos usuários, grupos e comunidades.

Analisar o perfil do usuário, tais como idade, raça, gênero e renda, faz com que o contexto em que o parque está inserido seja interpretado e isso auxilia nas análises sobre a qualidade do projeto, afinal o projeto é feito para que os usuários usufruam do espaço proposto.



**PERGUNTAS AUXILIARES**

- QUAL A IDADE DOS USUÁRIOS DO PARQUE?
- QUAIS SÃO OS GÊNEROS DOS USUÁRIOS DO PARQUE?
- QUAL A RENDA DOS USUÁRIOS DO PARQUE?

Figura 7 • Tabela de atributos e parâmetros: diversidade do usuário.

Outras questões que abordam o cenário brasileiro estão relacionadas a infraestrutura dos parques no Brasil, a gestão e a manutenção desses parques. Perceber como essa dinâmica funcionava, fez com que tais parâmetros fossem significativos para o estudo. Além disso, como já foi mencionado, era interessante compreender a fundo sobre o conceito dos parques lineares, se de fato desempenham sua função sustentável na cidade, como era prioridade dos parques lineares contemporâneos.

No que diz respeito a gestão dos parques públicos brasileiros, mais a frente será abordada de forma clara e objetiva sobre as relações do tema com o contexto brasileiro. Com o decorrer do estudo notou-se que a gestão era pouco discutida no cenário acadêmico. As referências muitas vezes se baseiam em manuais de como gerir os parques e praças no Brasil.

Observando alguns manuais de gestão de parques da prefeitura de São Paulo alguns subsídios para a gestão de parques municipais podem ser considerados. De acordo com Whatley (2008), se forem observados a relação do plano diretor estratégico do município, oficinas com administradores e com usuários dos conselhos gestores dos parques, se forem analisados os documentos produzidos pelos administradores com suas contribuições para os planos de gestão, se forem feitos diagnósticos com informações sobre atividades relacionadas à gestão e manutenção dos parques, uma pesquisa de satisfação com os usuários e pesquisa com os administradores e ainda uma pesquisa sobre planos e manejos e gestão das áreas verdes pode-se obter uma interpretação relevante sobre a gestão dos parques urbanos.

Por isso, fez-se importante considerar como a **gestão e a manutenção** do parque em estudo era feita, se os usuários contribuíam de alguma forma, se toda a gestão era feita pelo município e ainda observar a rotina de limpeza, poda e jardinagem do parque fez-se importante.



Figura 8 • Tabela de atributos e parâmetros: gestão e manutenção.

A **infraestrutura** também se fez importante e de alguma forma está relacionada a gestão, no que diz respeito a conservação do espaço físico do parque. Para Tardin (2008), os espaços livres são peças fundamentais na ocupação e estruturação do território e devem ser considerados a partir dos seguintes pontos de vista: do urbano (importante elemento na definição do uso e ocupação do solo, bem como são áreas que possibilitam a criação de articulação espacial entre as partes do território); do sociocultural (como áreas que possibilitam o encontro, o lazer, o descanso, espaço de construção da cidadania); do perceptivo (lugar de criação da identidade visual que favorece a apropriação do espaço e transformação do mesmo em lugar); do biofísico (lugar dos fluxos bióticos, dos elementos abióticos e das dinâmicas e processos naturais, fundamentais para a manutenção e o equilíbrio ambiental do território).

Já no que diz respeito às questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, como o objeto em estudo se trata de um parque linear, o próprio conceito já se vincula a elementos ligados a sustentabilidade. É nesse aspecto que devem ser concebidos os parques lineares: espaços urbanos contemporâneos. Eugênio Queiroga aponta que “a maioria dos projetos (de parques) concebidos na primeira década do século XXI já se mostra efetivamente mais sensível ao papel ambiental (...) indo além dos programas convencionais ligados ao lazer e à prática de atividades físicas” (QUEIROGA, 2012, p.99). O papel do parque linear consiste em além das atividades convencionais, desenvolver atividades ligadas ao desenvolvimento sustentável e a prática de preservação das áreas de proteção permanente.

Perceber o papel **sustentável** do Parque Linear do Córrego do Óleo era fundamental para a construção desse trabalho. Notar dados relativos à sua arborização, às práticas de preservação de nascentes, a drenagem e escoamento de águas do entorno e atividades relativas à educação ambiental foram pontos importantes a serem percebidos.

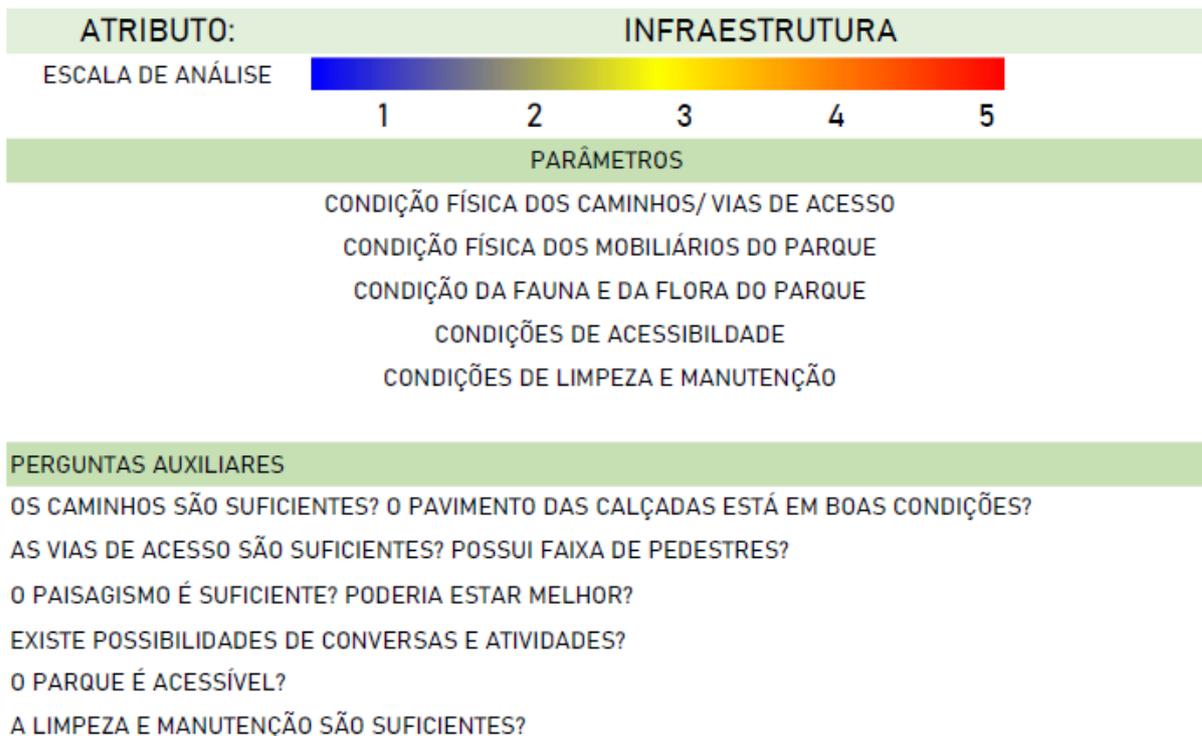


Figura 9 • Tabela de atributos e parâmetros: infraestrutura.

Por fim, aponto que de acordo com os parâmetros mostrados aqui e de acordo com os atributos de análise elencada em cada tabela, foi possível estruturar uma metodologia que foi usada para mensurar a qualidade do projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo.

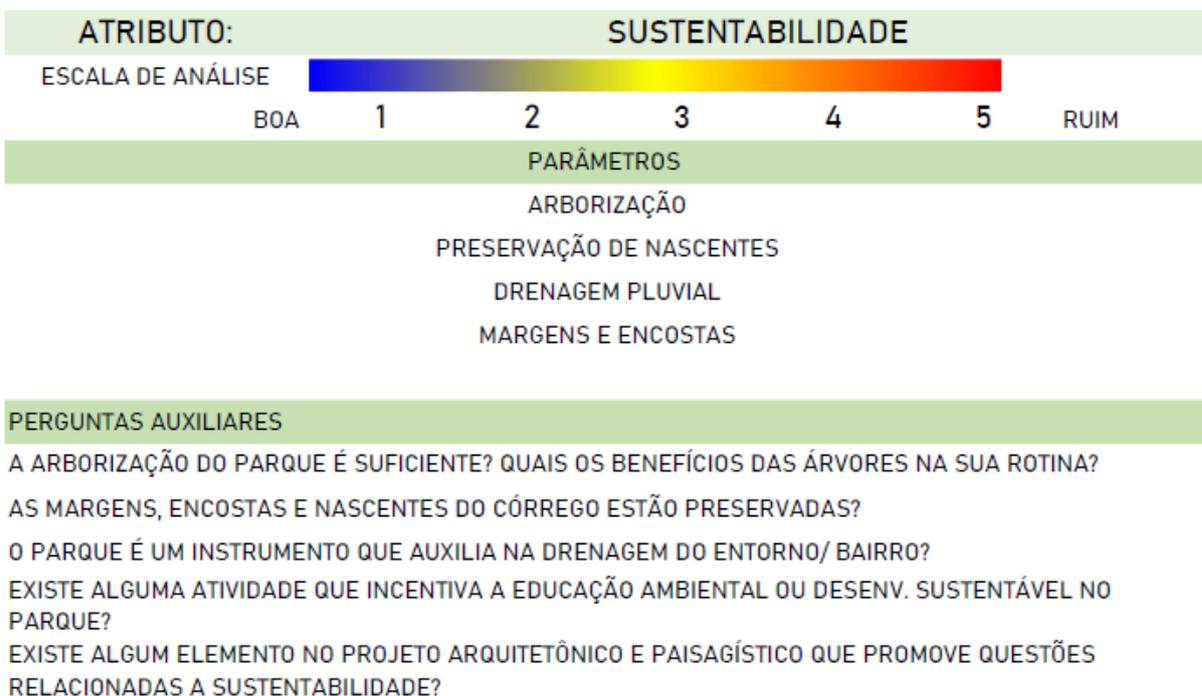


Figura 10 • Tabela de atributos e parâmetros: sustentabilidade.

Além disso, a partir desse princípio surgiu a necessidade do estudo da gestão dos parques urbanos brasileiros, compreender como funciona e compreender como essa

atividade vem sendo praticada fez surgir um novo objetivo deste trabalho. A gestão e a manutenção foi um parâmetro que recebeu maior desenvoltura nessa pesquisa, com o decorrer dos estudos notou-se uma carência sobre o tema e fica claro a necessidade de contribuir com pesquisas que envolvam a relação do parque, do poder público e dos usuários.

## CAPÍTULO 2: O Parque Linear do Córrego do Óleo: forma e função

### 2.1 O parque inserido na cidade

É relevante perceber como os espaços públicos desempenham um papel fundamental na vida da cidade, principalmente dos usuários que usufruem desses espaços para diversas atividades. Muitas vezes o desenho do projeto não prevê todas as atividades que serão desempenhadas e isso é percebido quando conseguimos interpretar os movimentos de apropriação dos espaços públicos.

Conforme foi abordado, estudar a qualidade de projeto de um espaço, nesse caso dos parques lineares, nos faz compreender justamente a importância de perceber os processos de apropriações dos parques urbanos, através de análises feitas nos projetos arquitetônicos e paisagísticos propostos no cenário contemporâneo.

O cenário contemporâneo está emoldurado pelos processos urbanos pós-modernistas, que através de ideais imagéticos, considera como premissas principais a efemeridade, a viabilidade, a sustentabilidade e a fluidez. Esses processos segundo Ana Velasques (2010) são responsáveis por definir a urbanização pós-moderna, e estão inteiramente ligadas às propostas de revitalizações urbanas e criações de parques urbanos, dentre eles os parques lineares.

As cidades médias apresentam uma perceptível segregação social e espacial. Os ricos detentores da maior parte dos investimentos da construção civil e do mercado imobiliário, movimentaram o cenário de loteamentos fechados e da verticalização das áreas centrais das cidades e os pobres, por sua vez, movidos pelo crescimento dos projetos habitacionais do governo em meados dos anos 1990, demandam de necessidades de infraestrutura social.

Uberlândia é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. A cidade localiza-se no Triângulo Mineiro e também pertence a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e à microrregião de mesmo nome. Localiza-se a oeste da capital do estado, distando desta cerca de 556 quilômetros. A população, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de 662.362 habitantes em 2015, sendo o município mais populoso da região do Triângulo Mineiro e o segundo mais populoso de Minas Gerais, depois da capital, Belo Horizonte. É também o município mais populoso do interior de Minas e o quarto município mais populoso do interior do Brasil, além de ser o 12º mais populoso do país, exceto as capitais. Ocupa uma área de 4.100 km<sup>2</sup> sendo que 135.3 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano.

A zona oeste da cidade é composta por 19 bairros, sendo a mais populosa com mais de 145.000 habitantes. O Parque Linear do Córrego do Óleo, com o Parque Linear Rio Uberabinha, o Parque Municipal Luizote de Freitas e o Parque Municipal do Mansour, constituem as áreas verdes públicas da região. É importante ressaltar que a região possui

muitas conexões com as áreas centrais da cidade e que o parque em destaque é permeado por duas avenidas, a Avenida Rio Mississippi, definida como via arterial, e a Avenida do Óleo, definida como via coletora pelo sistema viário da cidade. A Avenida Rio Mississippi, que conecta a área central com a via expressa – BR 365, é uma das mais movimentadas do bairro e nela encontra-se parte do Parque Linear do Córrego do Óleo. Além dela, há outras avenidas que não tangenciam o parque, porém são fundamentais para a cidade e se encontram na região oeste, como a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Imbaúbas.

A população aproximada do setor, segundo dados do IBGE (2010), é de 140.539 habitantes e a área total é de 41 km<sup>2</sup>. A formação do setor oeste não é muito diferente dos outros setores da cidade. O setor, que era responsável por abrigar as fábricas e indústrias da cidade, necessitava de moradia para os operários e foram então, povoando a cidade, porém sua consolidação se deu nos anos 1970 juntamente de programas do governo como o BNH (Banco Nacional da Habitação) que nesse período instituiu 4.032 moradias no bairro Luizote de Freitas, determinando então o amplo povoamento do setor oeste.

Segundo Soares e Moura (2009, p.34) a década de 1970 foi o momento em que as periferias da cidade de Uberlândia “explodiram”, devido a atuação do poder público, dos agentes imobiliários, e do crescimento da população. O BNH construiu muitos conjuntos habitacionais, como o Luizote de Freitas com 4.032 casas, o Segismundo Pereira com 1.055 casas, e o Santa Luzia com 799 casas, para atender a classe trabalhadora da cidade. A figura 12 enfatiza a evolução dos loteamentos da cidade e mostra a expansão da cidade de Uberlândia de acordo com o surgimento dos loteamentos. Entre as décadas de 1960 e 1970 a cidade apresentou uma notável expansão territorial e o setor oeste da cidade estava inserido nesse cenário. Já outros bairros que também permeiam o entorno do Parque Linear do Córrego do Óleo e pertencentes ao setor oeste como o Luizote e o Dona Zulmira são loteamentos datados de 1980.

O Parque Linear do Córrego do Óleo está localizado no setor Oeste da cidade, uma zona muito povoada, com muitas habitações sociais disparadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida e pelo programa municipal Tchou Aluguel – compõem o grande projeto Cidade Verde, um empreendimento com aproximadamente 25 mil metros quadrados, em uma área que foi doada pelo Governo de Minas Gerais. Inicialmente, foram inaugurados 30 blocos com 16 apartamentos cada um, implantados em 2009.

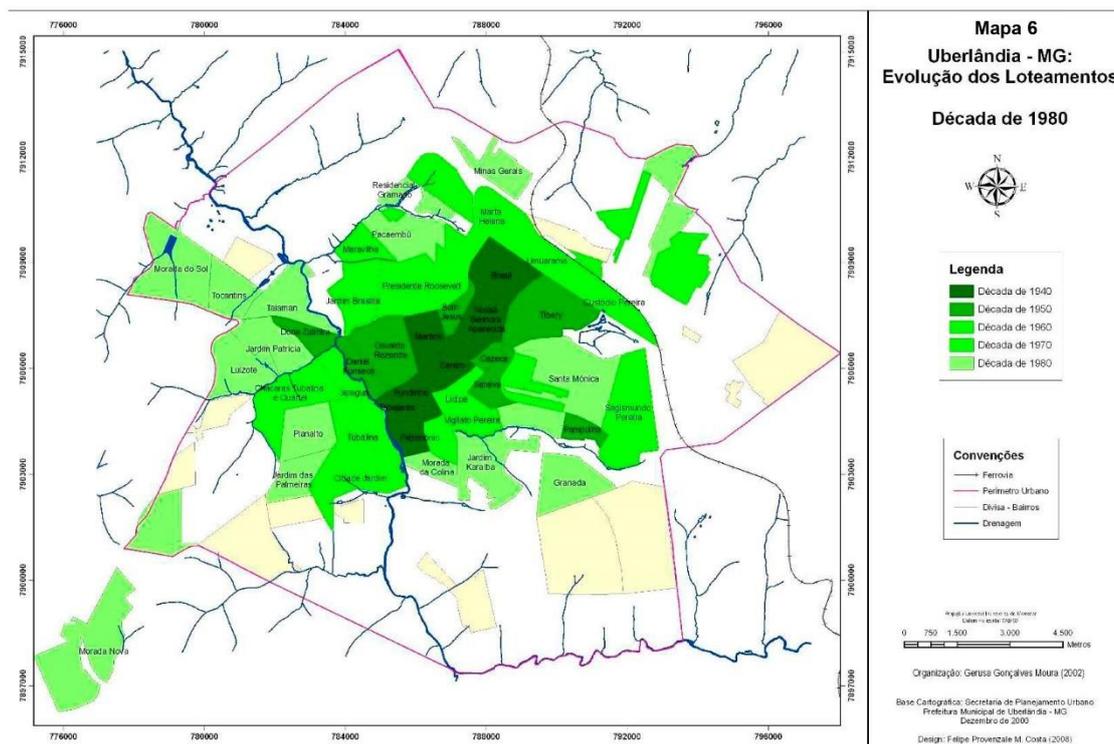


Figura 11 • Mapa da evolução dos loteamentos da periferia de Uberlândia. Fonte: Soares e Moura (2009, p. 35).

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Uberlândia, com recursos do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, da ordem de aproximadamente 900 mil reais, foram executadas as obras do Parque Linear do Córrego do Óleo. O projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo é de autoria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Uberlândia, conta com projeto arquitetônico, projeto paisagístico, projeto de acessibilidade, projeto de revitalização em alguns trechos da malha viária e projeto de mobiliário urbano. O projeto data de março de 2011 e a inauguração do Parque foi em agosto de 2014.

A construção do Parque Linear do Córrego do Óleo visou constituir os princípios de um parque linear, conservando as áreas de proteção permanente da região, integrando as margens do rio com a cidade e trazendo possibilidades de lazer, esporte e interação com a natureza dessa nova população do setor Oeste da cidade.

Em 2014, o Programa Minha Casa Minha Vida foi responsável pelo aumento substancial dos empreendimentos habitacionais de interesse social na cidade de Uberlândia. Com recursos provenientes do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social – FMHIS, foram construídos os empreendimentos Cidade Verde I, Cidade Verde II, Loft Social e Residencial Córrego do Óleo, todos no setor oeste possibilitando o acesso à moradia pela população de baixa renda (PEREIRA, 2017, p.35).

O Parque Linear do Córrego do Óleo, seguindo premissas ligadas a sustentabilidade, apresentou-se como uma importante solução para a região Oeste da cidade de Uberlândia na época de sua criação e implantação. A região Oeste da cidade, formada por bairros mais afastados da centralidade, diante das propostas habitacionais necessitava de um espaço público e livre que funcionasse como suporte de drenagem das águas pluviais, de proteção das áreas próximas ao Córrego do Óleo e de uma proposta projetual com áreas verdes, áreas de lazer e áreas destinadas a práticas esportivas para a população.

O parque surgiu como uma forma de preservação e recuperação do Córrego do Óleo, através do decreto de nº 9505 de 02 de junho de 2004 que dispõe sobre a criação da unidade de conservação de proteção integral denominada Parque Natural Municipal do Óleo. O Parque Linear do Córrego do Óleo não se encontra em toda a área de preservação permanente pertencente a bacia do Córrego do Óleo, mas apenas em parte dela.

A bacia hidrográfica do Córrego do Óleo ocupa uma área que corresponde a aproximadamente 10% do perímetro urbano da cidade. Entre as APP's definidas como parques pela prefeitura de Uberlândia para tal bacia estão o Parque Municipal Natural do Óleo, localizado na área da nascente do córrego, no Bairro São Lucas, o Parque Mansour, o Parque Municipal Luizote de Freitas e o Parque Linear do Córrego do Óleo. Portanto, como pertencente a um conjunto, o parque linear abordado na pesquisa foi o último a ser implantado, em setembro de 2014, e possui cerca de 222.000 m<sup>2</sup> de área total. Há ainda, uma proposta de unificar todos os parques pertencentes a bacia do Córrego do Óleo a se denominar Parque Municipal Natural das Graças, no entanto ainda nada foi confirmado a respeito (MARTINS, 2017, p.135).

Os bairros Luizote de Freitas, Chácaras Tubalina e Mansour, que constituem o entorno do Parque Linear do Córrego do Óleo, fazem parte do setor oeste da cidade de Uberlândia. São os principais bairros do setor e definidos pelo zoneamento como ZR2 (zonas residenciais) e ZEIS (zona especial de interesse social).

O Parque Linear do Córrego do Óleo é fundamental para o sistema de espaços livres da cidade de Uberlândia (Figura 13). Diante de sua localização central no setor Oeste, a região, que há alguns anos poderia ser definida como região periférica, uma vez que fez parte da implantação de zonas especiais de interesse social – um típico reflexo do processo de urbanização dos anos 1990 – com o crescimento da cidade, hoje começa a se transformar em um subcentro da cidade e desempenha um papel fundamental para a consolidação da população nas áreas mais afastadas do centro.

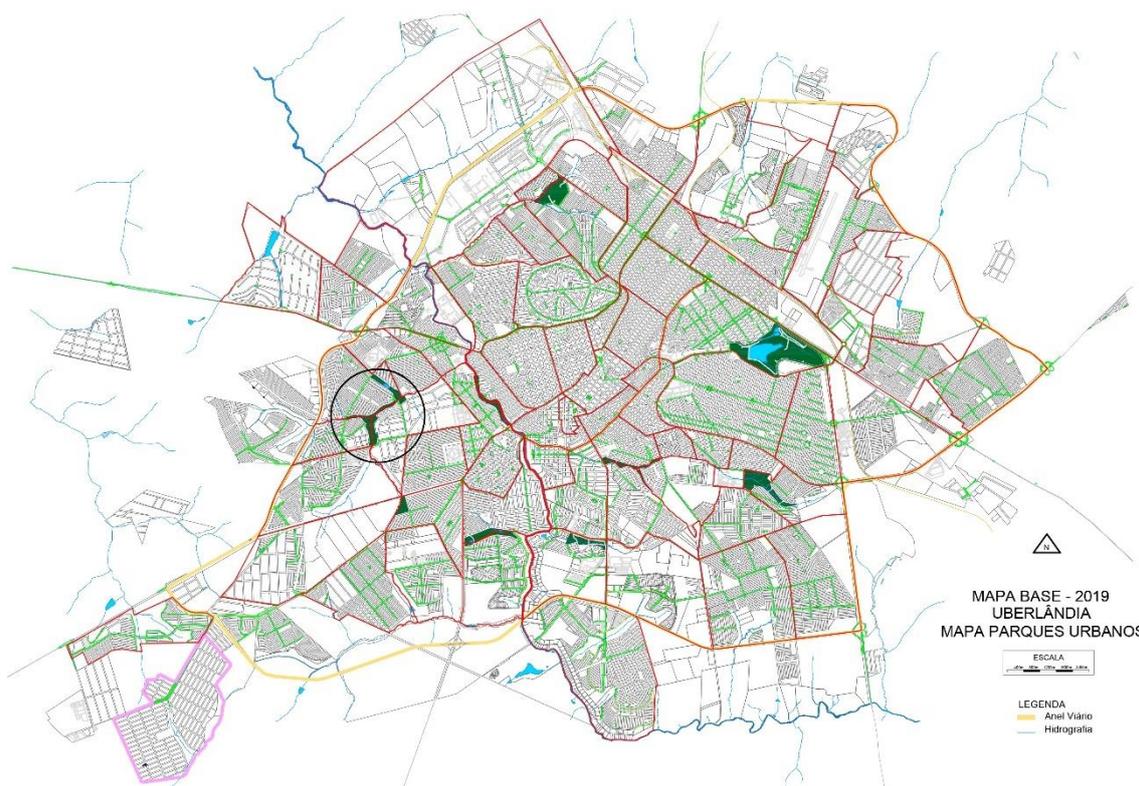


Figura 12 • Mapa de parques urbanos de Uberlândia com foco no Parque Linear do Córrego do Óleo. Fonte: A autora, 2020.

O entorno do bairro é majoritariamente residencial, com lotes de até dois pavimentos, e uma das exceções é o Residencial do Córrego do Óleo que está situado na ZEIS, que faz parte do empreendimento Cidade Verde, financiado pelo programa Minha Casa Minha Vida e lançado em 2011 como habitação social. O empreendimento também foi um catalisador para a construção do Parque Linear do Córrego do Óleo, como forma de promover qualidade ambiental para as moradias. A cidade atualmente possui nove parques municipais sendo três parques lineares, o Parque Linear do Córrego do Óleo, o Parque Linear do Córrego Lagoinha e o Parque Linear do Rio Uberabinha (na figura 13 eles estão em destaque).

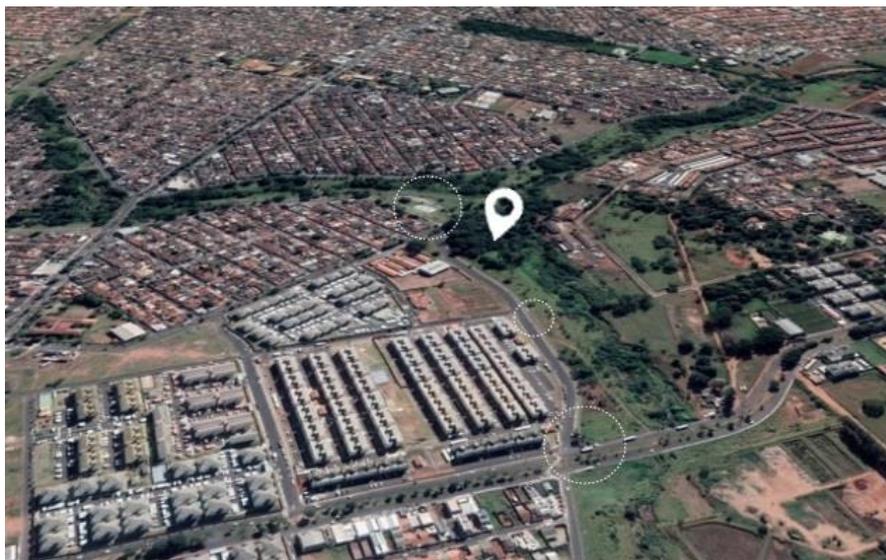


Figura 13 • Parque Linear do Córrego do Óleo em 3D. Fonte: Google Earth, 2020.

## 2.2 O projeto: criação e implantação

De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, utilizando de recursos do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, da ordem de aproximadamente 900 mil reais, foram executadas as obras do Parque Linear do Córrego do Óleo. O projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo é de autoria da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Uberlândia, consta com projeto arquitetônico, projeto paisagístico, projeto de acessibilidade, projeto de revitalização em alguns trechos da malha viária e projeto de mobiliário urbano. O projeto data de março de 2011 e a inauguração do Parque foi em agosto de 2014.

Ao analisar o projeto arquitetônico e paisagístico é possível perceber a criação de um calçadão na avenida que permeia o parque, há a proposta de aparelhos de ginástica, mobiliário urbano, academia ao ar livre, pórtico, ilhas com pergolados, quadra poliesportiva, mesas de jogos e plantio de novas espécies. Há também a execução de um projeto de recuperação ambiental implantado ao longo do córrego, onde os recursos destinados a este projeto são provenientes de reparos aos impactos ambientais existentes na área.

Percebe-se que o Parque Linear do Córrego do Óleo diverge um pouco do que se tem nos projetos arquitetônicos e paisagísticos. Provavelmente algumas etapas da obra não foram realizadas conforme projeto, ou/e faltaram recursos financeiros para que todo o projeto fosse colocado em prática. Mesmo esse fenômeno sendo muito comum nas cidades brasileiras, não era o foco da pesquisa abordar os motivos pelo qual o projeto não foi seguido conforme proposto, talvez em outro momento essas observações se tornem relevantes. O que se fez interessante então, era tentar compreender a ideia e o conceito, o programa de necessidades e analisar a forma e a função do projeto proposto do parque.



Figura 14 • Imagens da inauguração do Parque Linear do Córrego do Óleo por Daniel Campos. Fonte: Facebook – Bairro Luizote.

Segundo Panerai (2014, p.77), o tecido urbano deve ser considerado de acordo com a rede de vias, os parcelamentos fundiários e as edificações. Através dessa análise é possível perceber a estrutura do trecho a ser analisado e estudado dentro da grande área do Parque Linear do Córrego do Óleo (Figura 15). Pela imagem em satélite nota-se a proximidade com as habitações sociais e grande parte da zona residencial do setor oeste. Nota-se também a linha em destaque os limites dos bairros do entorno, as vias e o parcelamento.

O grande espaço público preenchido pelo Parque Linear do Córrego do Óleo, juntamente com as ruas e avenidas da região mostrada, se juntam a fim de permitir a distribuição e circulação através de uma hierarquia que sustenta a forma urbana em análise. O parque funciona também como o limite entre os bairros Mansour, Luizote de Freitas, Cidade Verde e Chácaras Tubalina. A área em destaque é o que se tem protocolado na Prefeitura

Municipal de Uberlândia sobre a implantação (Figura 16) do projeto arquitetônico e paisagístico do parque linear.

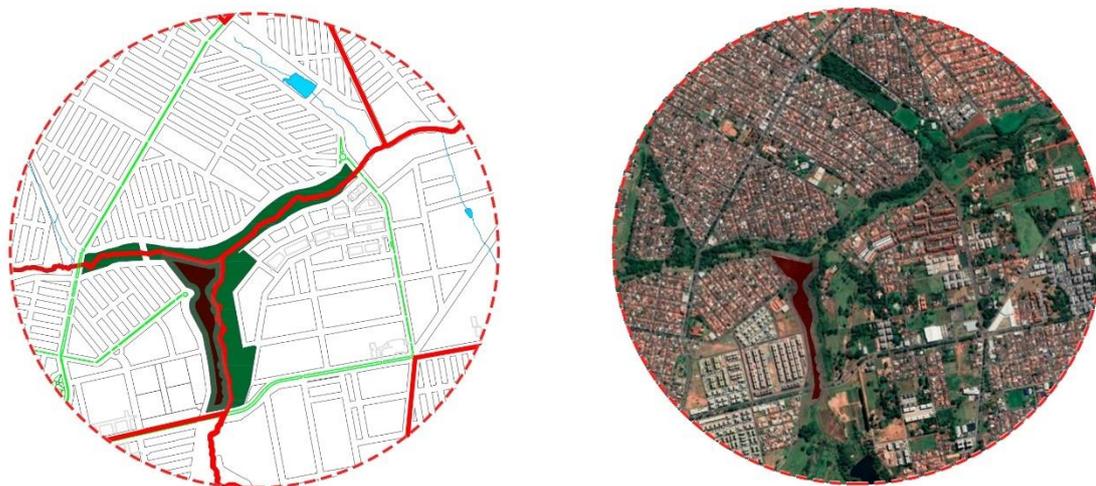


Figura 15 • Situação do trecho em análise do Parque Linear do Córrego do Óleo. Fonte: A autora, 2020.

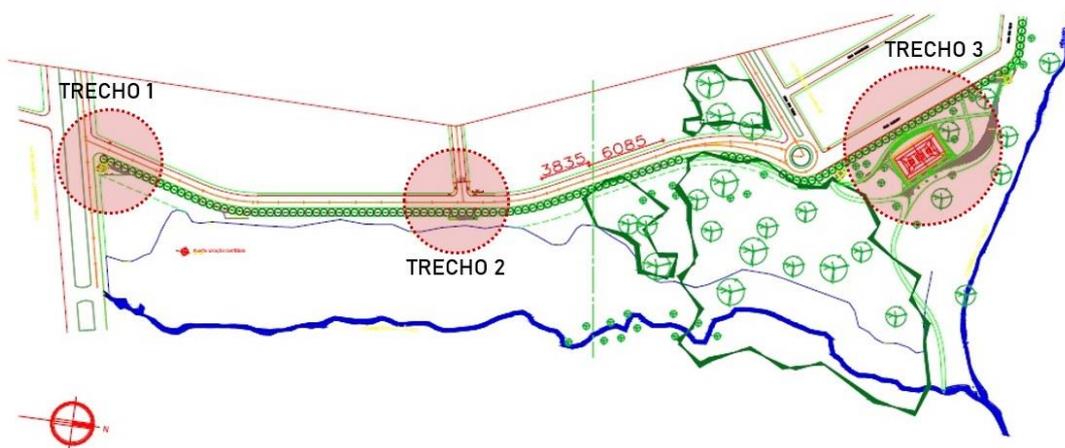


Figura 16 • Planta de implantação dos trechos analisados. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Nos arquivos da Prefeitura Municipal de Uberlândia foram encontrados os projetos executivos do Parque Linear do Córrego do Óleo (todos em anexo) que constituem o estudo dessa pesquisa. Algumas áreas de maior destaque, serão comentadas para que fique clara a leitura do projeto. No trecho 1 (Figura 17), conforme mostra o projeto da praça central situada na esquina da Av. Rio Mississippi e a Rua Jamile Calil Attiê. A praça conta com pavimentação de calçadão, pórtico de eucalipto tratado com tela, que funciona como um grande caramanchão, academia ao ar livre com equipamentos de ginástica e mesas de jogos. Além disso, conta com projeto de rampas para acessibilidade e projeto paisagístico.

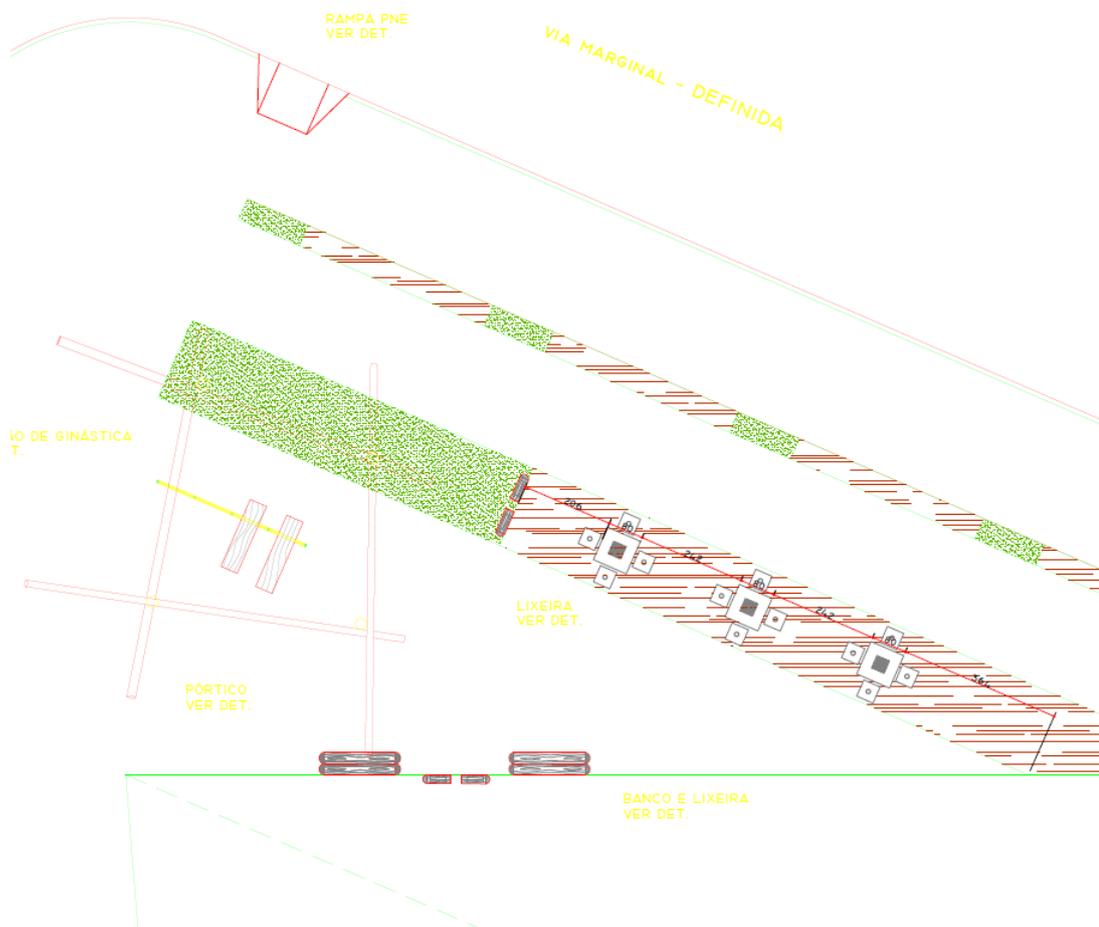


Figura 17 • Planta do trecho 1. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

No trecho 2 (Figura 18) indica uma área de ginástica no decorrer do calçadão, indica rampas de acesso inclusive nos quarteirões próximos, bicicletário, bancos e mobiliário urbano, equipamentos de ginástica e projeto paisagístico.

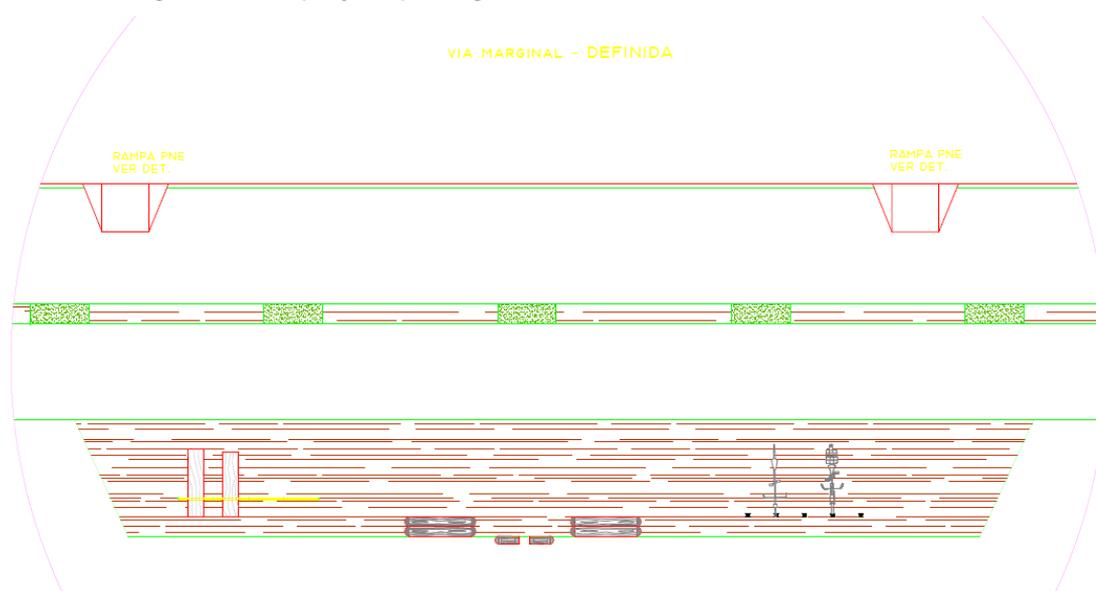


Figura 18 • Planta do trecho 2. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

O trecho 3 (Figura 19) mostra a existência de caminhos para passeio e contemplação, a quadra poliesportiva, projeto paisagístico, mesas de jogos e mobiliário urbano.



Figura 19 • Planta do trecho 3. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Nos desenhos técnicos (Figuras 20-24) estão representados os detalhamentos executivos do mobiliário urbano, dos equipamentos de ginástica, do pórtico em eucalipto e das mesas de jogos. Nota-se a preocupação em detalhar materiais, forma de funcionamento dos equipamentos e detalhes executivos que são fundamentais para que tudo seja executado conforme foi pensado pelo arquiteto projetista.

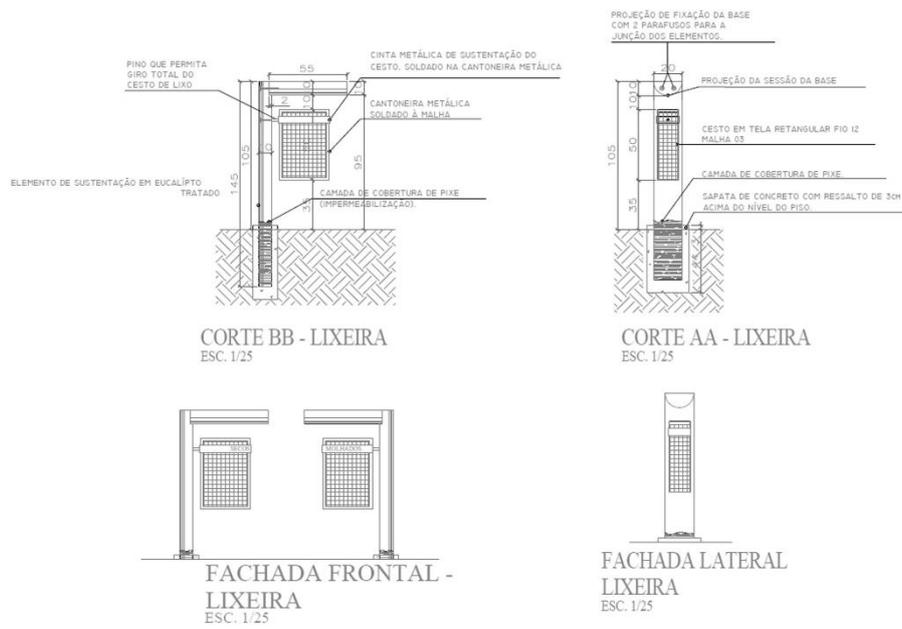


Figura 20 • Detalhamento das lixeiras. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

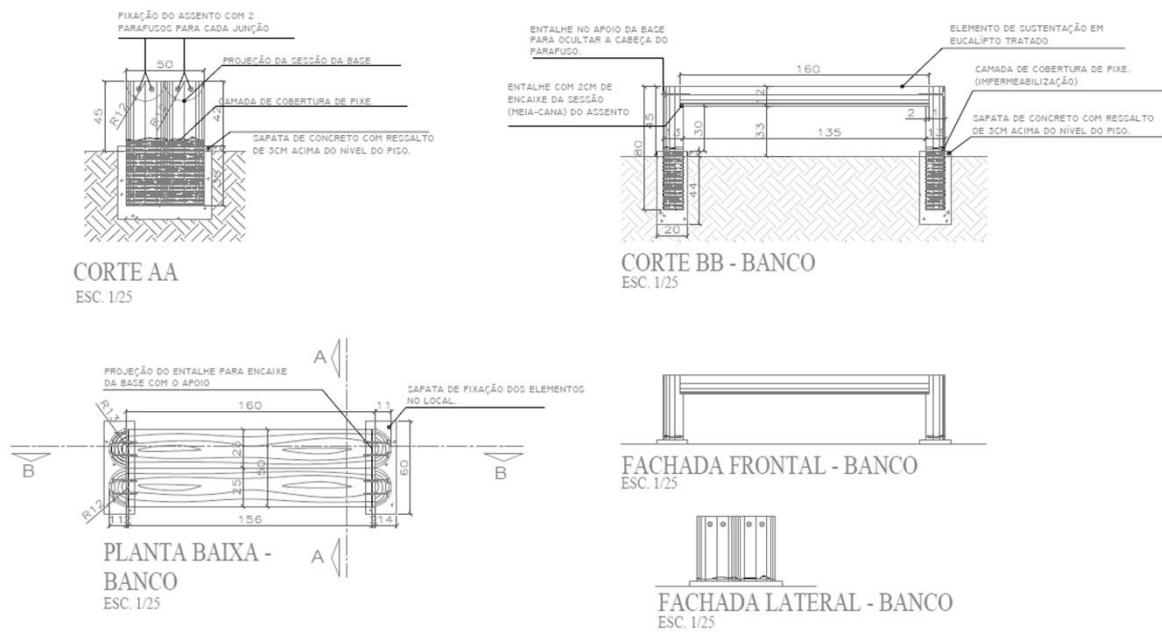


Figura 21 • Detalhamento dos bancos. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

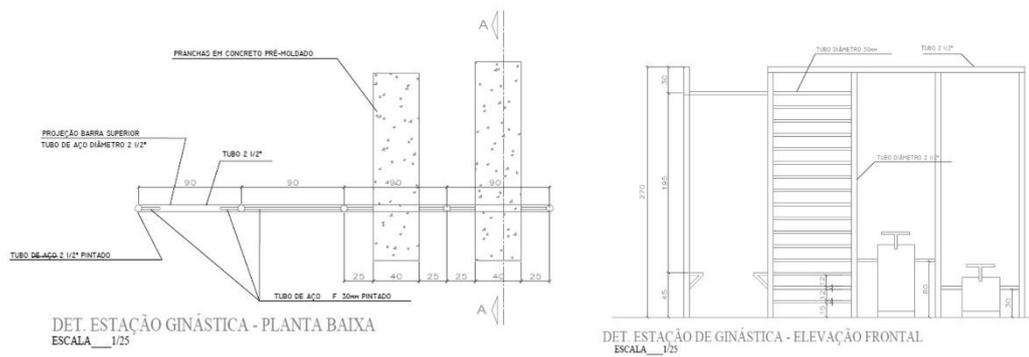


Figura 22 • Detalhamento dos mobiliários de ginástica. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

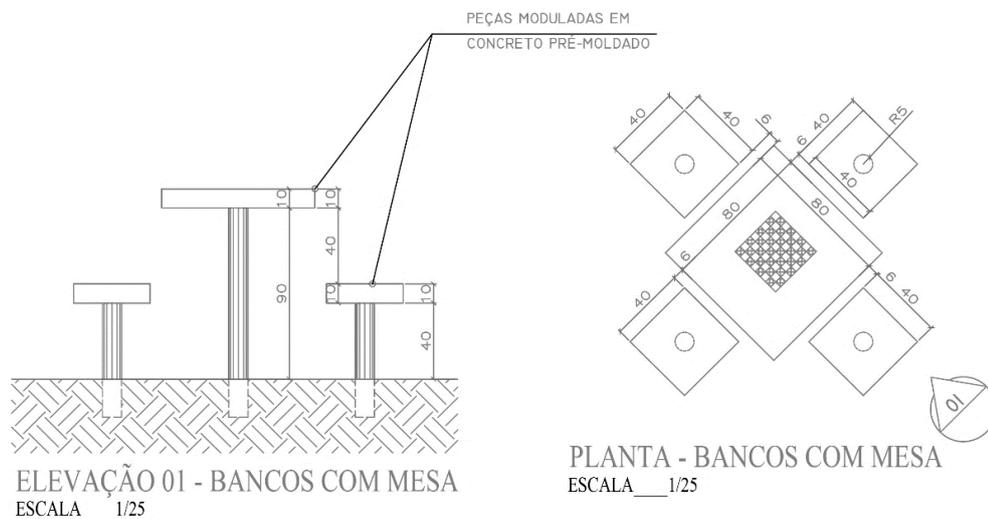


Figura 23 • Detalhamento das mesas de jogos. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

### DETALHE PÓRTICO EUCALIPTO TRATADO E TELA METÁLICA

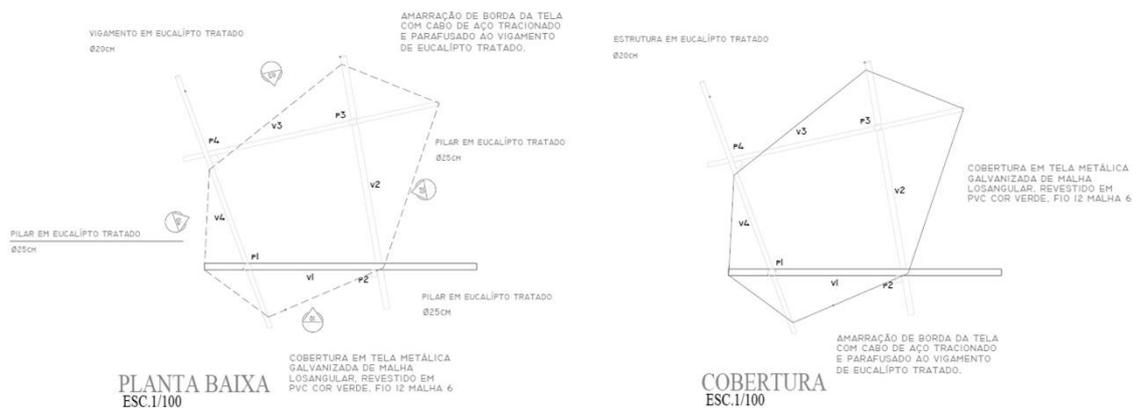


Figura 24 • Detalhamento do pergolado. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

No projeto do perfil da via da Rua Jamile Calil Attiê (Figura 25), nota-se a importância de se considerar o calçadão da pista de caminhada e a ciclovia.

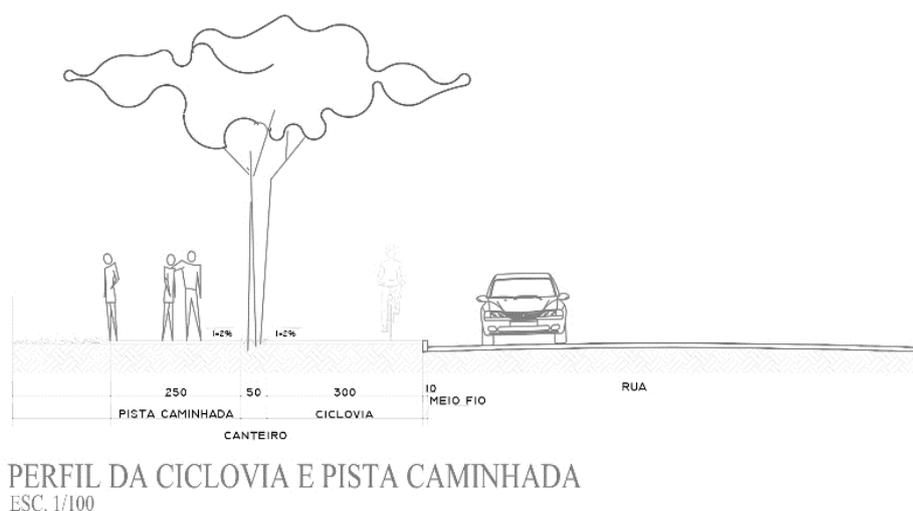


Figura 25 • Perfil da via local Rua Jammil Calil Attiê. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia

Percebe-se também a consideração da vegetação com espécies nativas do cerrado em toda extensão do trecho em análise, na tabela do projeto podemos perceber a relevância do projeto paisagístico para a proposta, que além de constituir a paisagem do parque, fomentam a importância de reestruturar a área próxima à APP com espécies nativas do cerrado brasileiro.

Além desses, foram encontrados também alguns projetos (em anexo) de um outro trecho do parque o qual a obra não foi executada, esse trecho diz respeito a uma área no bairro Luizote, e a área seria um complemento do trecho em destaque no trabalho apresentado. Provavelmente faria parte do Parque Natural das Graças, que é a proposta existente para unir o Parque Linear do Córrego do Óleo e o Parque Municipal Luizote de Freitas unificando toda área de APP do setor oeste da cidade.

Pelo que foi percebido, grande parte da proposta do trecho em análise foi executada, alguns detalhes não seguem o projeto e o modo como os usuários se apropriam do parque algumas vezes fogem completamente daquilo que foi pensado e projetado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Através dessas considerações serão aplicados e considerados os atributos e parâmetros selecionados no capítulo 1. Eles serão a base para o estudo do projeto de forma que através deles, se chegue em conclusões relativas à qualidade do projeto e a qualidade dos projetos de parques lineares que nós, arquitetos e paisagistas, temos proposto para nossas cidades.

QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS				
ITEM	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	PORTE / PLANTIO	QUANTIDADE
01	<i>Passiflora edulis Sims</i>	MARACUJÁ	2,00 a 2,50m	06 unid.
02	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	IPÊ AMARELO	2,50 a 3,50m	12 unid.
03	<i>Cassia fistula</i>	CHUVA DE OURO	2,50 a 3,50m	13 unid.
04	<i>Tibouchina granulosa</i>	QUARESMEIRA ROXA	2,00 a 2,50	18 unid.
05	<i>Bauhinia blakeana</i>	PATA-DE-VACA	2,00 a 2,50	72 unid.
06	<i>Jacaranda mimosifolia, D. Don</i>	JACARARDÁ-MIMOSO	2,50 a 3,50m	08 unid.
07	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	IPÊ BRANCO	2,00 a 2,50	04 unid.
08	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	JERIVÁ	0,40 a 0,60m	41 unid.
09	<i>Delonix regia</i>	FLAMBOYANT	2,00 a 2,50m	01 unid.
10	<i>Cupressus lusitanica</i>	CEDRO	2,00 a 2,50m	07 unid.
11	<i>Plumeria alba</i>	JASMIN MANGA	2,50 a 3,50m	06 unid.
12	<i>Pópulus nigra</i>	ÁLAMO	2,50 a 3,50m	13 unid.
13	<i>Erythrina falcata</i>	ERITRINA	2,50 a 3,50m	05 unid.
14	<i>Eugenia uniflora berg</i>	PITANGUEIRA	2,50 a 3,50m	02 unid.
15	<i>Malpighia glabra L</i>	ACEROLEIRA	2,00 a 2,50m	02 unid.
16	<i>Morus nigra</i>	AMOREIRA	2,00 a 3,00m	02 unid.
17	<i>Punica granatum L.</i>	ROMANZEIRO	2,50 a 3,50m	01 unid.
18	<i>Psidium guajava</i>	GOIABEIRA	2,50 a 3,50m	02 unid.
19	<i>Salvia farinaceae</i>	SALVIA	0,40 a 0,50m	2238 (25 mudas por m2)
20	<i>Allamanda cathartica</i>	ALAMANDA	0,40 a 0,50m	2412 (15 mudas por m2)
21	<i>Sphagneticola trilobata</i>	VEDÉLIA	0,10 a 0,20m	945 (25 mudas por m2)
22	<i>Dianthus caryophyllus</i>	CRAVO	0,40 a 0,50m	1159 (25 mudas por m2)
23	<i>Tradescantia zebrina</i>	LAMBARÍ ROXO	0,10 a 0,20m	1921 (25 mudas por m2)
24	<i>Pachystachys lutea</i>	CAMARÃO AMARELO	0,40 a 0,50m	356 (25 mudas por m2)
25	<i>Paspalum notatum</i>	GRAMA CUIABANA	-	xxx m2

Figura 26 • Tabela detalhamento de espécies vegetais. Fonte: Projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo. Secretaria do Meio Ambiente – Prefeitura Municipal de Uberlândia.

### 2.3 Atributos e parâmetros como ferramentas de análise

O conceito de percepção é compreendido tanto como uma experiência sensorial, quanto como um conjunto de informações e valores que o usuário dispõe dos parques lineares em análise, como a cultura, memória e personalidade (REIS e LAYS, 2006, p.24). Nesse sentido, é preciso entender uma caracterização mais ampla dos parques enquanto pertencentes ao sistema de espaços livres das cidades, possibilitando a vivência coletiva,

atividades e trocas sociais, de modo a permitir a ocorrência de manifestações, comemorações e protestos, circulação, contemplação, usos e apropriações. (TÂNGARI et al., 2009, p.20).

Entendendo a cidade como local de encontros e relações, o espaço público apresenta papel determinante. É nele também que se desenvolvem atividades coletivas, de convívio e trocas entre as pessoas. Portanto, uma análise que considere a percepção é fundamental para compreender a interação do usuário com o ambiente construído.

A pesquisa trata-se de uma análise da qualidade do projeto da paisagem, enfatizando também a percepção dos usuários, e é embasada em parâmetros elencados a partir de uma revisão bibliográfica mostrada no capítulo 1. Eles serviram como referência para determinar a qualidade do projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo, no que diz respeito a sua implantação, uso e apropriação.

Para isso, foi necessário estabelecer uma metodologia que conseguisse traduzir como os usuários entendiam e se comportavam no Parque Linear do Córrego do Óleo (Figura 27). Inicialmente foi elaborado um cronograma de roteiro de observações que consistiam em 28 visitas técnicas, tendo como objetivo, reconhecer o cenário do parque em dois períodos do ano: a seca e a chuva. Tal observação foi levada em consideração visto que, na região de Uberlândia, os dois períodos são bem determinantes no comportamento dos usuários e das atividades. E ainda em três turnos: manhã, tarde e noite.

Algumas alterações foram necessárias devido a pesquisa sofrer forte impacto sob a pandemia do COVID-19. Foram feitas apenas 10 visitas no parque, no entanto outros aspectos que antes não seriam considerados foram adequados a pesquisa de forma que pudessem contribuir para o final do estudo. Portanto, dados base do Google Maps foram inseridos na pesquisa, pois foram consideradas ferramentas acessíveis, seguras e facilitadoras.

Os 10 roteiros de visitas foram feitos no parque antes do início da pandemia do COVID-19. O interessante era perceber como os usuários se comportam no Parque Linear do Córrego do Óleo, além disso eram aplicados questionários e foram feitas entrevistas (todos os modelos estão em anexo). Todas as visitas, questionários e entrevistas foram feitos nos trechos do parque cujo os projetos foram encontrados na Prefeitura Municipal de Uberlândia e apresentados no capítulo 2.

Portanto, a fim de embasamento teórico da pesquisa pode-se concluir que os métodos qualitativos usados para aferição da qualidade de projeto do Parque Linear do Córrego do Óleo foram: a revisão bibliográfica para eleição dos atributos e parâmetros de análise mostrados e evidenciados no capítulo 1, métodos observacionais como o roteiro de observações, entrevistas e grupo focal.

## COMO DESCOBRIR SE OS PROJETOS DE PARQUES LINEARES APRESENTAM QUALIDADE E SÃO SATISFATÓRIOS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO



Figura 27 • Esquema demonstrativo de metodologia. Fonte: A autora, 2020.

O roteiro de visitas seguindo a proposta dos métodos observacionais<sup>4</sup> serviu como uma espécie de análise. Guiado pelos atributos e parâmetros elencados no capítulo 1, sendo eles: **diversidade de uso, diversidade do usuário, infraestrutura, gestão e manutenção, segurança, sustentabilidade, sociabilidade e vitalidade**, era interessante que as observações fossem voltadas a eles, e como resultado foi feito um diagrama resumo. Durante essas visitas foram aplicados alguns questionários<sup>5</sup> que envolviam perguntas voltadas para a percepção daquilo que se justificava necessário para interpretar as apropriações do parque. Ao mesmo tempo que isso acontecia, naturalmente como numa conversa, uma entrevista<sup>6</sup> sem roteiro prévio era feita.

De acordo com as visitas pode-se observar que grande parte do projeto arquitetônico e paisagístico proposto pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente foi executado. A proposta arquitetônica das calçadas, caminhos e praças foram fielmente executados. A proposta dos mobiliários urbanos também foi executada, tais como os bancos, pérgolas, lixeiras e equipamentos de ginástica. O projeto de plantio do parque também foi seguido conforme o projeto e hoje, alguns moradores plantam novas mudas e se preocupam com a flora e a fauna.

<sup>4</sup> Tais métodos observacionais como apresentados por Elali; Veloso, 2004, apud ONO et al., 2018, consideram a observação como o ato de observar e é um procedimento básico da pesquisa científica, na medida que serve a um objetivo formulado e é sistematicamente planejado, registrado, ligado a propósitos e passíveis de serem submetidos a verificações e a controles de validação e precisão.

<sup>5</sup> Segundo Ono e Ornstein (2019) o questionário consiste em um instrumento utilizado para o levantamento de dados. Funciona como um roteiro estruturado com uma sequência de perguntas padronizadas que fornecem um resultado para certa amostragem.

<sup>6</sup> A entrevista segundo Ono, Villa, França e Ornstein (2019), p.124, apud Günther, 2008) é uma técnica tradicional e instrumento de pesquisa para as ciências sociais, têm o propósito de obter informações sistemáticas em diferentes áreas do conhecimento sendo muito considerada para a compreensão da pessoa no ambiente.

Em relação aos usuários do parque, a maioria dos observados eram adultos e as mulheres eram maioria, porém muitos idosos ocupam o lugar jogando com os amigos, conversando ou se relacionando nos comércios criados no parque. O Parque Linear do Córrego do Óleo é cenário para muitos comércios ambulantes criados pelos próprios usuários para fomentar a estadia no local, tais como comidas, espetos e pastéis nas margens do parque, barraca de frutas e verduras, e até mesmo uma padaria improvisada.

As crianças sentem falta de mobiliário pensado para elas, não existe no projeto arquitetônico a proposta de parque infantil. Um idoso frequentador do parque sentiu a necessidade de criar um espaço infantil que ele chamou de “fazendinha”, foi ele quem criou o mobiliário para que as crianças pudessem se divertir.

A limpeza e manutenção deixaram a desejar em todas as visitas. As lixeiras estavam sempre bem cheias, havia lixo em alguns trechos do parque e alguns mobiliários estavam quebrados e com falta de manutenção, os canteiros com muito mato e falta de poda nas árvores. Havia também muito descuido na encosta do córrego, com muito lixo acumulado nas margens. A Prefeitura de Uberlândia é a responsável pela gestão e manutenção do Parque Linear do Córrego do Óleo, e segundo os moradores ela não é satisfatória, deixando muito a desejar, e então os próprios usuários do parque fazem parte dos trabalhos relacionados a limpeza, plantio, poda e manutenção.

Em relação à segurança, nota-se que a iluminação é falha, e os poucos postes que permeiam o entorno estão com as lâmpadas queimadas. O mato em muitas visitas estava alto. Essas são questões diretamente ligadas a gestão e que contribuem para a segurança, afinal um lugar sem iluminação e com barreiras visuais piora as condições de segurança. Outra percepção obtida durante as entrevistas sem roteiro prévio é relativa ao uso e tráfego de drogas nas intermediações do parque que existe e isso preocupa os frequentadores. Também houve comentários relativos a assaltos e alguns comentários que incluíam casos de estupros e homicídios. De acordo com a Polícia Militar de Minas Gerais de 2017 a 2019, a zona oeste de Uberlândia apresentou uma diminuição de 40% de estupros, 29% de roubos, 30% de crimes violentos, 4% de furtos, 11% de roubos de veículo e 10% de furto de automóveis. Os números mostraram também uma redução expressiva no número de crimes, em 2019 o 32º BPM registrou apenas 729 casos de roubos consumados, em 2017 o número de casos eram 1535, já em 2018 foram 1040. Não foram levantados dados que comprovem o motivo da diminuição dos índices de criminalidade de 2017 a 2019.

O resumo dos questionários que foram aplicados (Figura 29) indicam se os atributos relativos à análise da qualidade de projeto são satisfatórios para os usuários. O questionário foi feito conforme a metodologia da APO, de acordo com Ono, Villa, Abate, Barbosa, França e Ornstein (2019) as perguntas foram formuladas de acordo com as respostas que eram

necessárias para o estudo. Abaixo elas estão diagramadas e apresentadas nos indicadores dos atributos.

O questionário indicou que há bastante diversidade de usuários no parque, a média de idade dos observados era de 31 anos, a maioria solteiros e não eram os provedores financeiros do lar, a maioria morava com a mãe e moravam próximo do parque. A renda da maioria era até dois salários-mínimos. O horário mais frequentado do parque é das 12h às 21h e os usuários costumam permanecer entre duas e três horas no parque.

A maioria dos respondentes afirma que a qualidade de vida deles melhorou após a implantação do parque e as atividades mais realizadas estão relacionadas à prática esportiva, o que não foge às expectativas projetadas pelos arquitetos e paisagistas visto que o parque conta com academias ao ar livre, quadras esportivas e calçada para caminhada. Os benefícios mais apontados pelos usuários também estão relacionados ao esporte, a saúde física e mental.

Outro aspecto bastante observado e que foge às expectativas do projeto é o trabalho. Muitos respondentes eram comerciantes no entorno do parque, e utilizavam o parque como local de trabalho. Eles se queixam de falta de infraestrutura como banheiros, bebedouros e espaços sombreados e pavimentados com apoio para comércios itinerantes.

A grande maioria dos usuários não se sentem seguros no parque, pois falta iluminação e poda das árvores, dificultado a visualização dos caminhos e do interior do parque. Houve a percepção da falta de infraestrutura com os caminhos e manutenção das academias, bancos e jardins. A análise da vegetação foi mediana, e a maioria considera a disposição das plantas e variedade das espécies ruins. Alguns entrevistados consideram os caminhos e percursos pouco criativos e abrangentes, poderiam explorar mais o parque, a maioria considera os percursos e caminhos ruins.

A diversidade de usos dentro da análise feita pelos questionários recebeu nota 4,5 na escala de análise. Embora a prática esportiva tenha demonstrado maior uso os respondentes disseram usar o parque para descansar, relaxar, meditar, encontrar os amigos, jogar, entre outras atividades. Apesar disso falta espaço destinado para as crianças. A diversidade dos usuários foi considerada como nota 4,75 por terem frequentadores de todas as idades, gênero e raça diversificados.

A gestão e manutenção obteve nota 2,12. Todos os usuários entrevistados disseram que estão insatisfeitos com a limpeza e cuidado do parque. Os entrevistados informaram que a prefeitura é a responsável pela gestão do Parque Linear do Córrego do Óleo e não realiza de forma satisfatória a manutenção do parque.

A sustentabilidade foi considerada como nota 2,25 na escala de análise, apesar de estar muito ligada a gestão e manutenção, as ações ligadas a arborização que diminuem as

ilhas de calor da cidade, e a drenagem das águas pluviais funcionam bem. No projeto arquitetônico não foi encontrado nenhum elemento técnico que demonstre contribuir para a sustentabilidade além da proposta do parque linear.

A segurança, de acordo com a escala analisada recebeu nota 1,25. Todos os usuários se queixaram da falta de segurança no parque, alguns problemas como falta de iluminação, tráfego de drogas no entorno do parque e assaltos foram relatados durante a aplicação dos questionários e era evidente a insatisfação dos usuários.

A sociabilidade obteve nota 4,37 na escala de análise, sendo considerada boa, Todos os usuários disseram encontrar no parque um ótimo cenário para interação social, encontrar os amigos, conversarem e se divertirem. O parque é ponto de referência para encontro de vizinhos.

Quanto a vitalidade, ela foi considerada muito boa, com nota 4,5 na escala de análise, pois mesmo com os problemas de segurança, infraestrutura, gestão e manutenção que o Parque Linear do Córrego do Óleo enfrenta ele é muito vivo. Muito utilizado pelos usuários e é uma referência como área de lazer para o setor oeste da cidade de Uberlândia.

Sobre as entrevistas sem roteiro prévio, que funcionaram como conversas cotidianas com os usuários do parque, muitas coisas foram descobertas e percebidas. Elas mostraram atividades extraordinárias, que fogem do programa de necessidades percebido no projeto arquitetônico e paisagístico do parque. Se fizeram consideráveis pois indicam formas de apropriação e ocupação do parque. Os usuários informaram sobre a vida noturna do parque que é bem representada afinal jovens e adolescentes usam os trechos do estudo para proverem festas e eventos durante a madrugada. Fazem o uso do espaço para encontros, danças e conversas durante a noite.

Além disso o parque é usado como uma extensão da morada, muitos entrevistados disseram usar as imediações do parque para fazer churrascos, improvisam mesas e levam a família para momentos de lazer. Muitos disseram que nos apartamentos dos conjuntos habitacionais próximos não existem espaços suficientes para lazer, portanto procuram as margens do parque. Como extensão da morada, muitos usam o parque para estender roupas para secar, como lençóis e tapetes. Essas atividades de diversidade de uso, provam o quanto a existência de um parque vai além de conceitos e projetos arquitetônicos e paisagísticos e o quanto a apropriação dos espaços públicos é fundamental para a dinâmica da vida na cidade.

Alguns usos privados podem incomodar e afugentar algumas pessoas, mas não é o caso do Parque Linear do Córrego do Óleo. Usos como estacionamento, os churrascos no entorno do parque e os usos do cercamento do parque como varal para estender roupas, que são usos privados que ocorrem no parque demonstram harmonia com os frequentadores, ninguém se queixou dos usos privados nos questionários e entrevistas.

De acordo com o Google Maps (Figura 30), alguns dados foram observados que se fazem importantes como ferramentas de análise. Através deles é possível perceber a frequência dos usuários no parque, quais os dias da semana e quais os horários que o parque é mais frequentado. Além disso podemos considerar alguns comentários dos usuários que indicam índices de satisfação sobre o parque. Alguns comentários são positivos relativos à paisagem, ao contato com a natureza e a possibilidade de socialização e outros são negativos referentes a limpeza e manutenção e a segurança que reafirmam o que foi percebido durante a aplicação dos questionários e da entrevista.

Conforme os gráficos mostrados pelo Google Maps (Figura 31), eles reafirmam que o horário mais frequentado do parque é entre as 18h e 22h. O dia mais frequentado pelos usuários é domingo. Visto que no final de semana as pessoas têm mais tempo livre para se dedicar às atividades de lazer e esporte que o parque proporciona. De fato, percebe-se também que a vida noturna do parque é uma observação a ser evidenciada pois foge das expectativas, ainda mais com muitos comentários insatisfatórios dos usuários relacionados ao atributo segurança.



Figura 28 • Informações sobre o Parque Linear do Córrego do Óleo. Fonte: Google Maps, acesso em setembro de 2020.

Os dados do Google Maps, embora não fizessem parte da metodologia de análise no início da pesquisa, se fizeram muito importantes para considerar a percepção dos usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo durante a pandemia do COVID-19. Através dos dados obtidos foi possível perceber certa semelhança nas entrevistas já feitas no parque, tal como uma prova real, tudo que foi percebido nos questionários e nas entrevistas foi reafirmado pelos comentários e gráficos do Google.

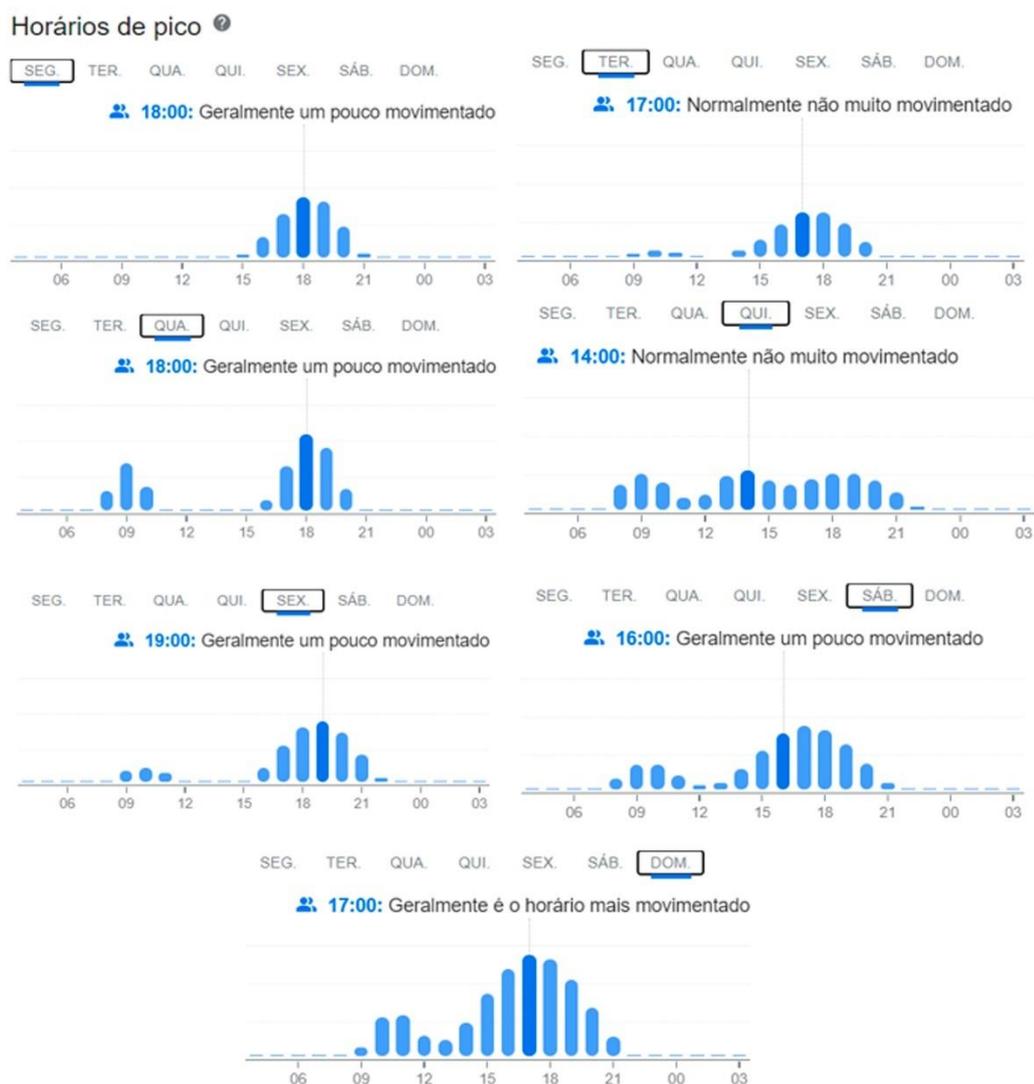


Figura 29 • Informações sobre o Parque Linear do Córrego do Óleo. Fonte: Google Maps, acesso em outubro de 2020.

De acordo com as observações e percepções obtidas, nota-se que as formas representadas nos parques urbanos induzem a usos diferentes, pelos diferentes perfis de usuários. A forma como se apropriam, revelam um espelho da sociedade ao qual o parque está inserido. Muitas delas são previstas, enquanto outras acontecem de forma extraordinária, indicando uma capacidade de melhor aproveitar a infraestrutura pública de forma criativa e

fornecer subsídios que alimentam o projeto e orientam novas construções, para determinada paisagem com suas peculiaridades culturais e comportamentais.

As apropriações são próprias da vida urbana e ainda podem servir como reveladoras da necessidade de modificações ou reestruturações físicas, permitindo flexibilidade no uso dos espaços. (NISHIKAWA, 1984). Ou seja, é o homem modelando o ambiente às necessidades de conforto, acessibilidade e fruição (NIEMEYER, 2015).

## CAPÍTULO 3: O método como base de análise do Parque Linear do Córrego do Óleo

### 3.1 Analisando o projeto arquitetônico e paisagístico

Para unir o roteiro de visitas com a aplicação dos questionários e mais as observações feitas através da plataforma Google Maps, foram criados diagramas que consideram a escala de análise dos atributos, como uma forma de quantificar, em algarismos numéricos, o Parque Linear do Córrego do Óleo. Nem sempre é possível quantificar tudo o que é percebido, principalmente quando se trata de algo tão complexo como a percepção da paisagem. Sentimentos e sensações a cerca da paisagem que envolve o usuário, são difíceis de serem quantificados, se a paisagem é bonita ou feia, se é agradável ou desagradável.

No campo de roteiro de visitas foi considerada a percepção da autora essa dissertação, a forma como o parque foi percebido por ela. No campo dos questionários e entrevistas foram consideradas as percepções dos usuários e no campo dados virtuais foram considerados dados encontrados na plataforma Google Maps referente ao parque estudado. A nota de cada campo foi considerada dentro da escala de análise de 1 a 5, quanto mais próxima de 5 mais satisfatório era o atributo, e conseqüentemente indicava maior qualidade. Para considerar a nota final foi feita uma média aritmética simples para quantificar cada atributo.

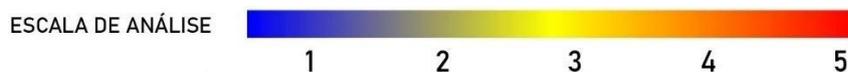


Figura 30 • Escala utilizada para quantificar os atributos do parque. Fonte: A autora, 2020.

#### VITALIDADE:

O atributo **vitalidade** foi marcado de acordo com a presença de pessoas no parque, uso e frequência dos usuários no parque, e incluía perceber a diversidade dos usuários. Nota-se que o parque é muito movimentado no período da manhã e da noite, muitos pedestres usam o parque como atalho e a principal atividade observada é a esportiva, os usuários realizam caminhadas diariamente e usam bastante a quadra de esportes. Além disso, a vida noturna foi algo extraordinário, os idosos se encontram para jogar baralho e os adolescentes para encontrar os amigos e ouvir música durante a noite. A única coisa que deixa a desejar é o parque infantil, que não existe e nem foi pensado, as crianças utilizam os equipamentos de ginástica para brincar e se divertir.

As visitas indicaram que existem várias atividades que promovem a vitalidade no parque. Atividades esportivas, atividades de encontros e socialização forma muito percebidas, O parque atrai comércios no entorno. Foram percebidos mobiliários improvisados pelos moradores para se adaptarem melhor ao espaço construído. A vida noturna no parque é um fenômeno extraordinário e diz muito sobre a vitalidade do parque.



Figura 31 • A vitalidade no parque. Fonte: A autora, 2020.



Figura 32 • Mobiliário improvisado mostrando a vida no parque. Fonte: A autora, 2020.



*Figura 33 • Vida noturna no parque. Fonte: A autora, 2019.*

Usuários disseram usar o parque como atalho para pedestres, devido ao ponto de transporte público que fica no entorno do parque. Muitos comerciantes que dependem do trabalho no entorno do parque disseram depender totalmente do espaço parque, visto que seus clientes são os usuários do parque. As atividades esportivas são as mais procuradas pelos usuários e também o contato com a natureza saúde física e mental e a sociabilidade. Os questionários mostram que embora fosse notável a interação dos usuários com a vida no parque, as crianças sentiam falta de um espaço que contemplasse seus desejos e brincadeiras. A falta de banheiros e bebedouros foram relatados e problemas como falta de segurança e infraestrutura também prejudicam a vitalidade do lugar.

Os dados encontrados no Google Maps indicam a frequência dos usuários no Parque Linear do Córrego do Óleo, e mostram que o horário mais frequentado é das 17h às 21h, indicando a vida noturna do parque e apontam a importância do parque aos finais de semana, que são dias de maior vitalidade, conforme percebido nas entrevistas.

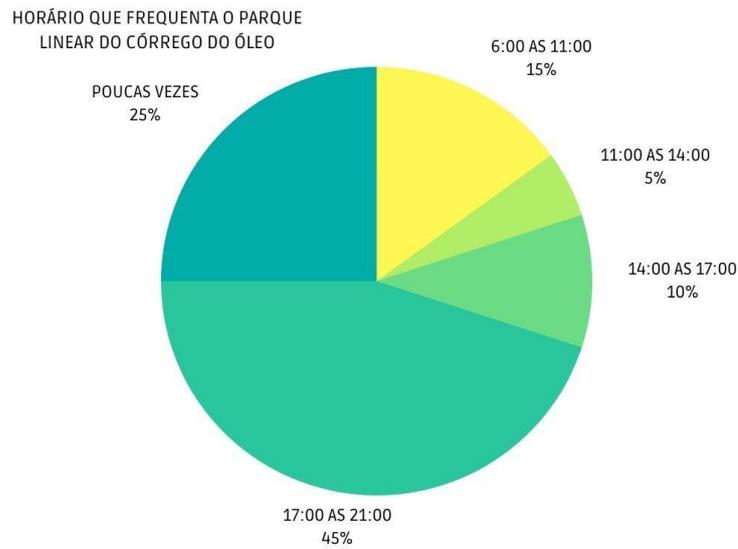


Figura 34 • Gráfico horário que usuários frequentam o parque. Fonte: A autora, 2020.

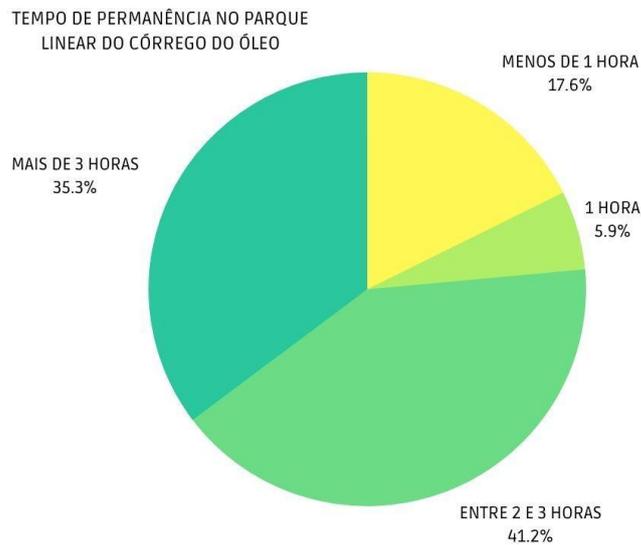


Figura 35 • Gráfico tempo de permanência no parque. Fonte: A autora, 2020.

VITALIDADE	NOTAS
VISITAS	5
ENTREVISTAS	4
QUESTIONÁRIOS	5
DADOS VIRTUAIS	4,5
<b>NOTA FINAL:</b>	<b>4,5</b>

ESCALA DE ANÁLISE

1 2 3 4 5

As visitas receberam nota 4,5 pois a todo momento o parque estava vivo. Mesmo em horários que não tinham muitos usuários, notava-se lixeiras cheias, mobiliário improvisado, marcas de resistência indicando que havia vida no parque. Sobre as entrevistas os usuários

disseram que sentiam falta de infraestrutura para crianças e portadores de necessidades especiais no parque indicando a nota 4. Sobre os questionários aspectos que consideravam usos, melhora da qualidade de vida e frequência foram importantes para considerar a vitalidade que recebeu nota 5. Sobre os dados virtuais os comentários foram considerados e em relação a outros parques da cidade o Parque Linear do Córrego do Óleo é bastante considerado, lembrado e comentado.

#### DIVERSIDADE DE USUÁRIOS:

O atributo **diversidade de usuários** foi percebido durante as visitas, percebe-se que no parque a faixa etária média dos respondentes do questionário foi de 31 anos e a maioria era mulher, porém havia usuários de várias idades, crianças, adolescentes, jovens e idoso que frequentam o parque. Alguns usuários eram portadores de deficiência.

As visitas indicaram que existe uma grande diversidade de usuários. Foi percebida uma diversidade em gênero, raça, idade e renda. O perfil de usuários é bem variado, incluindo usuários portadores de necessidades especiais, indicando ter acessibilidade no parque. Mesmo não tendo parque infantil as crianças são usuárias do parque e improvisam brincadeiras nos equipamentos de ginástica. Foram percebidos muitos idosos no parque que jogam baralho e encontram os amigos. A idade média dos respondentes de questionários foi de 31,6 anos.

A diversidade dos usuários era bem notável durante as entrevistas, muitos idosos na parte da tarde, ficam no parque encontrando os amigos, jogando baralho. No final da tarde muitos adultos fazem atividades esportivas. Durante a manhã mães passeiam com crianças e muitos fazem atividades esportivas. Nos questionários foi considerado nota 5 pois na maioria das respostas relativas ao perfil socioeconômico mostrava uma grande diversidade do público usuário do parque.

Não foram encontrados dados relativos à diversidade dos usuários. Foram encontrados 153 comentários na plataforma Google Maps relativos a opiniões sobre o Parque Linear do Córrego do Óleo e são de diversos perfis.

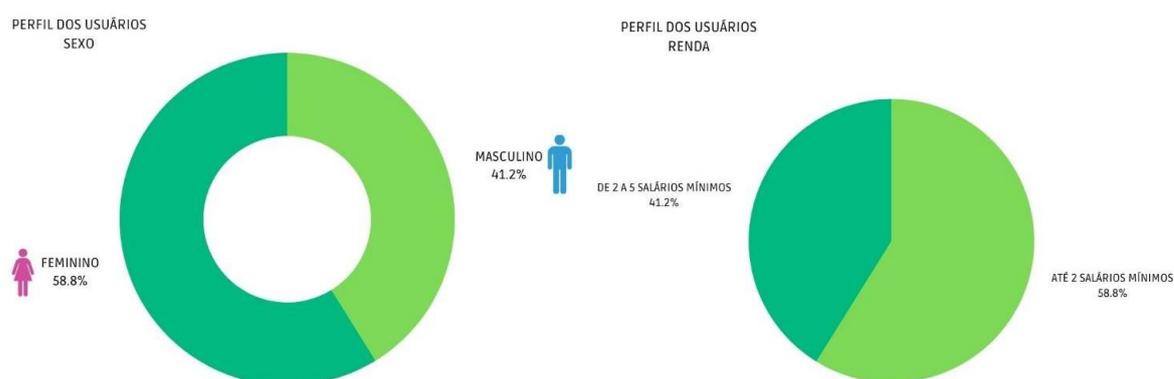


Figura 36 • Gráficos de perfil – sexo e renda dos usuários que responderam o questionário. Fonte: A autora, 2020.

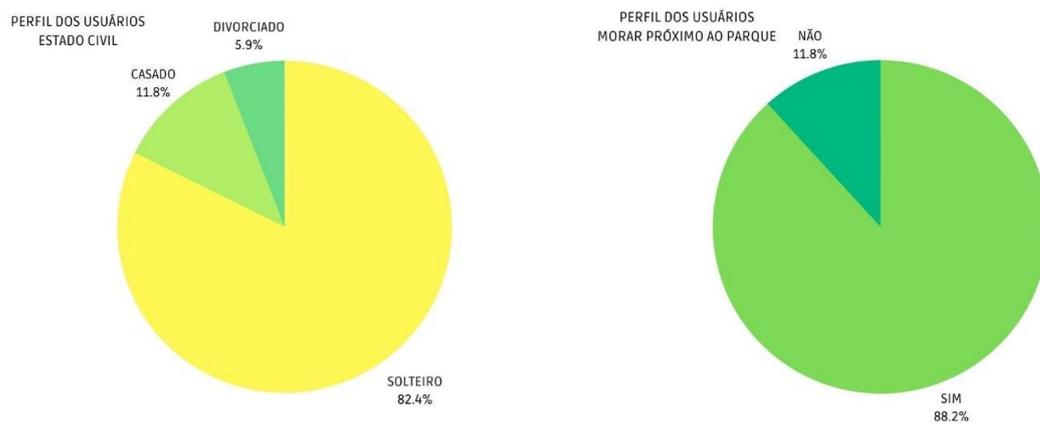


Figura 37 • Gráficos de perfil – estado civil e proximidade dos usuários que frequentam o parque. Fonte: A autora, 2020.



Figura 38 • Usuária PNE utilizando o parque. Fonte: A autora, 2018.

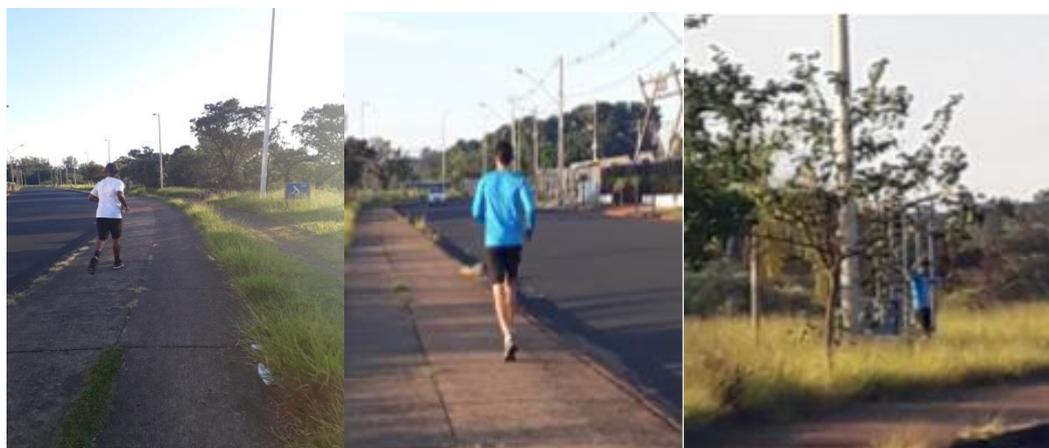


Figura 39 • Os usuários praticam esportes e passeiam no parque. Fonte: A autora, 2020.



Figura 40 • Usuários frequentando o parque. Fonte: A autora, 2020.

**DIVERSIDADE DO USUÁRIO** NOTAS

VISITAS	5
ENTREVISTAS	4,5
QUESTIONÁRIOS	5
DADOS VIRTUAIS	4,5
<b>NOTA FINAL:</b>	<b>4,75</b>



Em todas as visitas notou-se a diversidade de usuários no parque e por isso foi considerada nota 5. Durante as entrevistas os usuários disseram que por falta de infraestrutura para crianças e portadores de necessidades especiais o parque não atenderia a todos, sendo considerada a nota 4,5. Os questionários compreenderam a nota 5 visto que em grande parte das perguntas relativas a diversidade do usuário os perfis entrevistados foram bastante diferentes, tanto em gênero, idade, raça, renda e ainda indicaram que a maioria dos usuários mora próximo ao parque, indicaram por isso nota 5. Em relação aos dados virtuais os comentários feitos na plataforma do Google Maps indicavam perfis bem diversos de comentários sobre o parque.

**DIVERSIDADE DE USOS:**

A **diversidade de usos** foi considerada como bastante satisfatória, afinal existem muitos usos previsto no projeto e que desempenham a função para qual foram planejados, tais como os equipamentos de esporte, a quadra, a pista de caminhada e os equipamentos de ginástica e além deles as mesas de jogos são bastante utilizadas. Porém existem vários outros usos, respostas da apropriação dos usuários que não remetem a nenhuma função do projeto arquitetônico e paisagístico, como os comércios itinerantes no entorno do parque, as roupas secando nas cercas do parque e os usuários fazendo churrasco na calçada do parque.

São vários os usos existentes no parque. O mais evidente é o esportivo. Outras atividades previstas no programa de necessidades também devem ser evidenciadas, como o uso das mesas de jogos, uso da quadra, uso da pista de caminhada e o uso do mobiliário esportivo. Outros usos também foram percebidos como a existência de comércios no entorno do parque, uma fazendinha improvisada como parque infantil, visto que no projeto arquitetônico e paisagístico proposto não existe parque infantil.

Durante as entrevistas, os usuários disseram usufruir bem do que o parque proporciona, aproveitam bastante do mobiliário proposto no projeto arquitetônico, tanto as mesas de jogos, quanto os bancos, a quadra, a pista de caminhada e os equipamentos esportivos são bastante utilizados. Outras atividades extraordinárias foram percebidas como estender roupas no cercamento do parque, improvisar churrasco nas áreas de sombra do parque e festas noturnas.

Não foram encontrados dados relativos à diversidade dos usos. Alguns comentários na plataforma Google Maps foram encontrados e diziam que o parque era um ótimo lugar para fazer caminhadas, contemplar a natureza e brincar com os filhos.



Figura 41 • Proximidade da parada do transporte público faz com que um dos usos do parque seja como atalho. Fonte: A autora, 2020.



Figura 42 • Parada do transporte público próxima ao parque. Fonte: A autora, 2019.



*Figura 43 • A quadra sendo utilizada para esportes. Fonte: A autora, 2019.*



*Figura 44 • Usuários no parque a noite. Fonte: A autora, 2019.*



*Figura 45 • Pela manhã comerciantes improvisam uma padaria. Fonte: A autora, 2019.*



*Figura 46 • Fazendinha criada pelos usuários. Fonte: A autora, 2019.*

ATIVIDADES REALIZADAS NO  
PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO

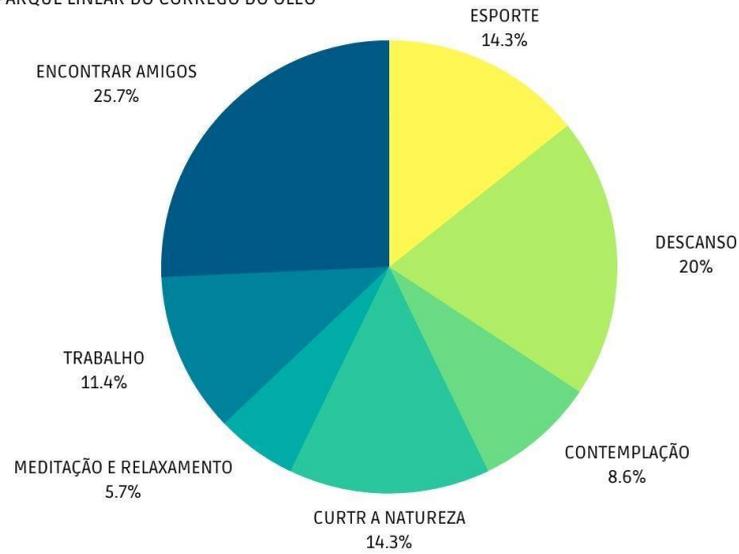


Figura 47 • Gráfico de atividades realizadas no parque. Fonte: A autora, 2020.

BENEFÍCIOS DO  
PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO

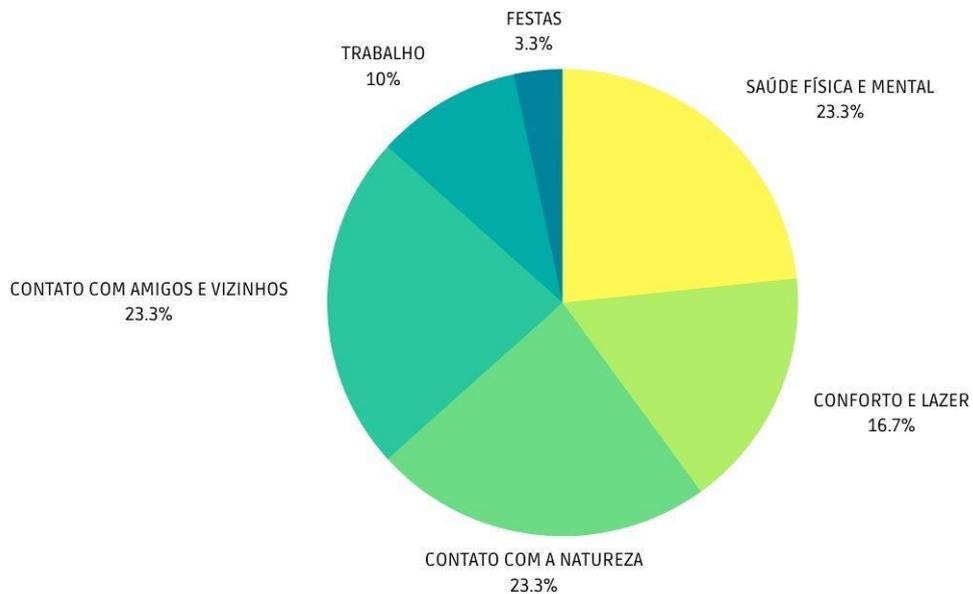


Figura 48 • Gráfico de benefícios do parque para os usuários. Fonte: A autora, 2020.

Um comentário

★★★★★ uma semana atrás - 🇧🇷

Local maravilhoso pra atividade física, só precisa de um cuidado por parte da prefeitura. Coletar o lixo e limpar o mato já é um bom começo .

Local Guide - 58 comentários - 217 fotos

★★★★★ um ano atrás - 🇧🇷

Muito verde ótimo lugar para brincar com os filhos

👍 Gostei

Figura 49 • Comentários relativos aos usos. Fonte: Google Maps, 2020.

DIVERSIDADE DE USOS	NOTAS
VISITAS	4
ENTREVISTAS	5
QUESTIONÁRIOS	5
DADOS VIRTUAIS	4
NOTA FINAL:	4,5



As visitas receberam nota 4 pois em foram notados vários usos diversos no parque. A falta de infraestrutura para ciclovias, a falta de brinquedos para crianças justifica a nota 4. Durante as entrevistas os usuários disseram estar bastante satisfeitos com os usos que o parque proporciona e por isso a nota 5. Nos questionários nota-se a diversidade das atividades realizadas no Parque Linear do Córrego do Óleo indicando a nota 5. E nos dados virtuais muitos comentários eram satisfatórios relativos aos usos do parque, indicando um bom lugar para relaxar, passear e praticar atividade física e alguns questionaram a falta de parque infantil pensado para crianças, por isso nota 4.

#### GESTÃO E MANUTENÇÃO:

A **gestão e manutenção** mereceu um destaque na pesquisa e por isso foi ampliada a discussão neste capítulo. Se trata de um grande desafio para nós, arquitetos e urbanistas, gestores e planejadores das cidades. Isso deve-se ao ressignificado do parque urbano no século XIX. Diante de novas funções e novos usos dos modelos de parques sustentáveis se faz necessário uma nova forma de se pensar a gestão e a manutenção desses espaços. E mais que isso, valorizar a gestão pública dos parques brasileiros.

Durante quase todas as visitas no parque o mato estava alto, precisando de poda. As lixeiras cheias de lixo e alguns equipamentos estavam precisando de manutenção. Uma obra de reparo na pavimentação e nos tubos de drenagem foi percebida no entorno do parque.

Os usuários em entrevistas disseram que o parque precisa de mais cuidado, disseram que a rotina de limpeza e manutenção é feita apenas uma vez durante a semana e que eles fazem grande parte das atividades de recolhimento de lixo, poda e plantio de árvores e limpeza do parque.

Os usuários consideram atividades de gestão e manutenção ruins de acordo com o questionário aplicado. Eles acreditam que o parque precisa de mais atividades culturais e ecológicas para fomentar a importância do parque para a região. Não foram encontrados

dados relativos à gestão e manutenção, alguns comentários foram encontrados e os usuários disseram que o parque precisa estar mais limpo e mais bem cuidado.

35 comentários - 2 fotos

★★★★★ um mês atrás

Abandonado pela prefeitura e o povo também não colabora, sujando, jogando entulho, fora os drogados de plantão. Não é perigoso, mas tambor não é agradável. Se a prefeitura revitalizar, fica jóia.

👍 Gostei

5 comentários

★★★★★ 2 anos atrás

Local bonito, mas está desdexoado pelo prefeitura e também com sinais de vandalismos.

👍 Gostei

Figura 50 • Comentários relativos à gestão e manutenção. Fonte: Google Maps, 2020.

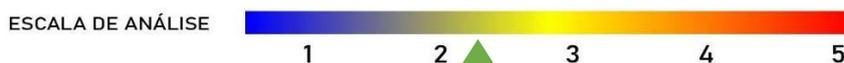


Figura 51 • Trecho em obras na proximidade do parque. A autora, 2019.



Figura 52 • Lembrança de ações de plantio promovidas pela prefeitura. Fonte: A autora, 2019.

GESTÃO E MANUTENÇÃO	NOTAS
VISITAS	3
ENTREVISTAS	2
QUESTIONÁRIOS	2
DADOS VIRTUAIS	1,5
NOTA FINAL:	2,12



Durante as visitas algumas obras foram percebidas e a rotina de limpeza foi presenciada. Porém é notável que não são suficientes para que seja considerada satisfatória por isso recebeu a nota 3. Durante os questionários e entrevistas os usuários disseram não estar satisfeitos com a gestão e a manutenção do parque, por isso recebeu a nota 2, para ambos os aspectos. Em relação aos dados virtuais, muitos comentários foram percebidos considerando a gestão e manutenção do parque ruim, por isso considera-se a nota 1,5.

#### INFRAESTRUTURA:

O atributo **infraestrutura** foi considerado ruim, ele se trata da condição física das equipamentos, edificações e paisagismo do parque e de fato essa não é uma realidade somente do Parque Linear do Córrego do Óleo, mas de grande parte dos parques urbanos. A infraestrutura está diretamente ligada a gestão, manutenção, e a forma como se pensa o espaço público, resulta em parte, nas condições de infraestrutura. No Parque Linear do Córrego do Óleo percebe-se que há equipamentos quebrados, precisando de reformas, o pavimento do calçadão não está em boas condições, o parque precisa de limpeza mais rigorosa e a poda das árvores e jardins deixa a desejar.

Durante as visitas foram percebidos muito lixo espalhado, falta de poda na vegetação, pavimento a pista de caminhada em estado ruim, porém com rampas de acessibilidade e o paisagismo bem descuidado. Os usuários em entrevistas disseram que o parque precisa de mais engajamento e reconhecimento por parte do poder público. Disseram que para melhorar a infraestrutura do parque seria necessário a construção de banheiros e bebedouros e lugares para outras atividades, como uma ciclovia. Os questionários mostram que grande parte das pessoas está insatisfeita com a infraestrutura do parque, os usuários reclamaram de falta de banheiros e bebedouros.

Não foram encontrados dados relativos à infraestrutura. Alguns comentários foram encontrados e as pessoas disseram que o parque precisa de alguns reparos, limpeza e cuidados.

Local Guide · 33 comentários

★★★★★ 3 anos atrás

Desde a inauguração algo está sempre em falta.. Atividades planejadas, LIMPEZA, CORTE DE MATO, LIXEIRAS, e principalmente manutenção do local. Existem diferenças gritantes entre o parque linear de outro setor da cidade (Parque Linear do córrego lagoinha). Tem inclusive funcionários da PMU disponíveis lá e no parque do jaraguá nem mesmo manutenção.

👍 Gostei

Figura 53 • Comentários relativos à infraestrutura. Fonte: Google Maps, 2020.

INFRAESTRUTURA	NOTAS
VISITAS	1,5
ENTREVISTAS	2
QUESTIONÁRIOS	2
DADOS VIRTUAIS	1,5
NOTA FINAL:	1,75



Sobre as considerações de infraestrutura, durante as visitas nota-se a falta de banheiros e bebedouros, até mesmo condições de sombreamento para os usuários. nota-se a carência de ciclovias e parque infantil para as crianças, por isso nota 1,5. Durante as entrevistas e questionários os usuários disseram que o parque é interessante, porém se queixam da falta de banheiros e bebedouros. Disseram também que no período das chuvas o escoamento da água não é satisfatório, tornando algumas áreas do parque alagadiças, por isso considerou-se a nota 2. Nos comentários virtuais também se nota queixas relativas à infraestrutura geral do parque, sendo assim considerada a nota 1,5.



Figura 54 • Mobiliário necessitando de manutenção. Fonte: A autora, 2020.



Figura 55 • Lixo espalhado pelo parque. Fonte: A autora, 2019.



Figura 56 • Falta de poda e manutenção de jardins e canteiros. Fonte: A autora, 2020.

## SEGURANÇA:

A **segurança** foi considerada muito ruim. Desde às primeiras visitas percebe-se a sensação de falta de segurança em alguns lugares do parque. Em entrevistas foi comentado que há usuários de drogas que frequentam o espaço do parque para comprar/usar drogas ilícitas. Isso é negativo porque afasta a vitalidade do parque, ao mesmo tempo, o parque nos aproxima desse problema social presente na realidade da cidade. Falta de iluminação, falta de fiscalização, e crimes relatados pelos usuários no entorno do parque foram características consideradas na escala de análise.

Durante as visitas foi percebida uma sensação de falta de segurança, nos dias em que não havia muitas pessoas no parque ele parecia inseguro. Os usuários relataram muitos assaltos na região inclusive homicídios. Os usuários em entrevistas disseram que o parque precisa ser mais seguro, muitos já foram assaltados no entorno do parque e disseram já ter presenciado a presença de usuários de drogas e traficantes de drogas no entorno do parque.

Não foram encontrados dados relativos à segurança. Alguns comentários foram encontrados e as pessoas disseram que existem usuários de drogas no entorno do parque

que acabam trazendo a sensação de medo para os usuários. Algumas notícias relatam a existência de crimes na região do Parque Linear do Córrego do Óleo.

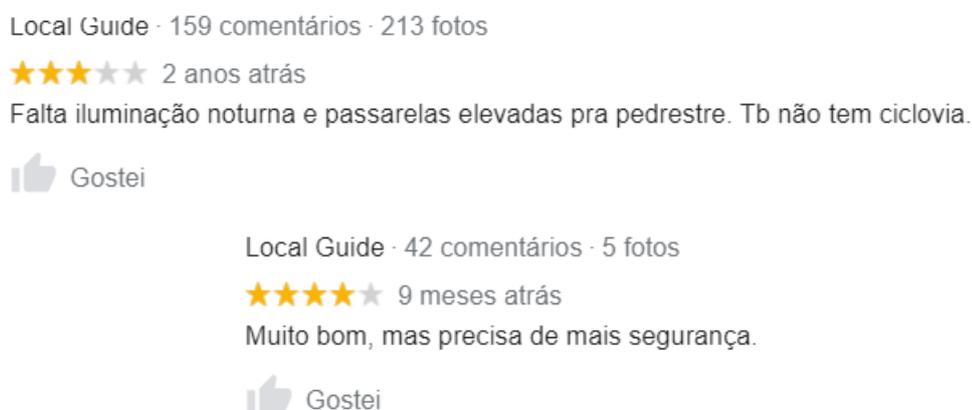


Figura 57 • Comentários relativos à segurança. Fonte: Google Maps, 2020.

SEGURANÇA	NOTAS
VISITAS	1
ENTREVISTAS	1,5
QUESTIONÁRIOS	1
DADOS VIRTUAIS	1,5
<b>NOTA FINAL:</b>	<b>1,25</b>



Sobre as notas que envolvem a segurança durante as visitas notou-se uma sensação muito grande de insegurança, mesmo com muitas pessoas o parque parecia inseguro e por isso a nota recebida foi 1. Durante as entrevistas os usuários disseram não ter a sensação de insegurança, porém relataram assaltos e crimes cometidos no entorno do parque resultando na nota 1,5. Os questionários indicaram falta de segurança e falta de segurança também em relação aos veículos, resultando na nota 1. E com os dados virtuais não foi diferente, muitos comentários relativos a falta de iluminação, lugar perigoso e falta de segurança, indicando nota 1,5.

#### SOCIABILIDADE:

A **sociabilidade** que o parque proporciona para os usuários foi considerada boa. Apesar dos problemas relatados, o parque atrai muitos usuários. Proporciona espaços de convivência, espaços para jogos, para a prática esportiva, é lugar de trabalho dos comerciantes itinerantes, é lugar de descanso e meditação.

A sociabilidade foi muito notada nas visitas. Muitas pessoas se interagem no Parque Linear do Córrego do Óleo. A maioria é morador do entorno que se encontram, conversam e jogam baralho. Outros usam o parque para fazer exercícios físicos e outros curtem a vida noturna do local.

Os usuários nas entrevistas disseram se encontrar muito no parque. Alguns adolescentes entrevistados disseram que ao chegarem da escola vão para o parque encontrar os amigos. Os idosos disseram ter jogos de baralho com horário marcado nas imediações do parque e a maioria dos entrevistados utilizam o parque com fins esportivos, possuem uma rotina de exercícios físicos no entorno do parque.

Sobre os questionários aplicados a maioria dos usuários respondentes disseram que o parque apresenta uma boa condição para interação social. Sendo cenário de encontros, conversas, atalhos e circulação de pessoas, prática esportiva e descanso e relaxamento.



Figura 58 • Comércios itinerantes no entorno do parque. Fonte: A autora, 2019.

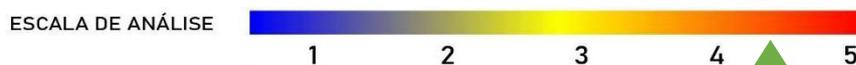


Figura 59 • Marcas de resistência no parque. Fonte: A autora, 2020.



Figura 60 • Usuários usufruindo das calçadas do parque a noite. Fonte: A autora, 2019

SOCIABILIDADE	NOTAS
VISITAS	4,5
ENTREVISTAS	5
QUESTIONÁRIOS	5
DADOS VIRTUAIS	3
<b>NOTA FINAL:</b>	<b>4,37</b>



As notas sobre sociabilidade justificam que durante as visitas foi notada grande interação social dos usuários, utilizavam o mobiliário urbano proposto no projeto, conversavam, jogavam e praticavam exercícios físicos, só alguns públicos como crianças e portadores de necessidades não foram tão evidenciados, por isso a nota recebida foi 4,5. Durante as entrevistas e questionários a sociabilidade sempre foi evidenciada, utilizam o parque para encontrar amigos, conversar, alguns para trabalhar e até festejar sendo elencada a note 5. Já nos dados virtuais alguns comentários indicaram o parque como um bom lugar para passear e praticar exercícios físicos, resultando na nota 3.

#### SUSTENTABILIDADE:

O atributo **sustentabilidade** foi considerado bom, apesar de não existir um projeto técnico executivo em relação à drenagem pluvial do córrego do Óleo, ou de preservação das encostas os usuários disseram ficar muito satisfeitos com os benefícios trazidos pela arborização e pelo contato com a natureza.

A sustentabilidade está presente na arborização do parque que possui muitas espécies previstas conforme presente no projeto paisagístico do parque. Além disso o parque é um

elemento que auxilia na drenagem das águas pluviais. As margens e encostas do córrego em alguns pontos estão com bastante lixo e poluídas.

Os usuários nas entrevistas disseram aproveitar bem as áreas com sombras para diversas atividades, disseram que o parque “refresca” os apartamentos logo em frente ao parque. Disseram já ter feito atividades de plantio proporcionadas pela Prefeitura Municipal de Uberlândia.

O questionário mostrou que os usuários acreditam que o parque desempenha funções importantes quando se trata de sustentabilidade. O contato com a natureza e aproveitar as áreas de sombreamento foram itens muito lembrados. Não foram encontrados dados relativos à sustentabilidade. Alguns comentários encontrados dizem sobre a importância do paisagismo, da fauna e da flora e ainda a possibilidade de relaxar nas áreas de sombreamento do parque.

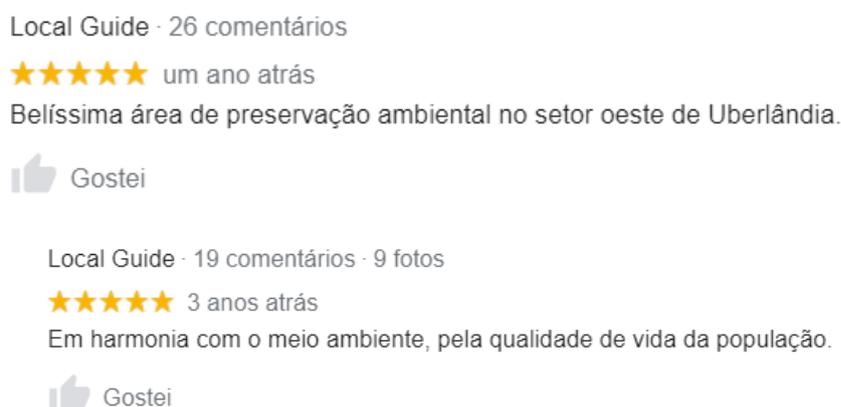


Figura 61 • Comentários relativos à sustentabilidade. Fonte: Google Maps, 2020.

SUSTENTABILIDADE	NOTAS
VISITAS	3
ENTREVISTAS	2
QUESTIONÁRIOS	2
DADOS VIRTUAIS	2
<b>NOTA FINAL:</b>	<b>2,25</b>

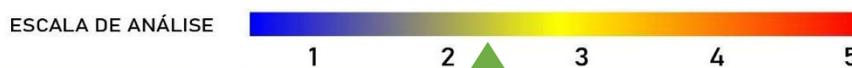




Figura 62 • Paisagismo do Parque Linear do Córrego do Óleo. Fonte: A autora, 2020.



Figura 63 • Paisagens do parque. Fonte: A autora, 2020.

Para justificar as notas relativas à sustentabilidade durante as visitas nota-se uma grande interação dos usuários com os elementos paisagísticos, do cuidado deles com as árvores e a natureza, sendo considerada a nota 3. Durante as entrevistas, questionários e dados virtuais pouco se notou sobre o tema sustentabilidade em si. Porém os usuários reconhecem a importância das áreas verdes na cidade e a maioria relatou satisfação em residir próximo a um parque urbano, considerando nota 2 para entrevistas, questionários e dados virtuais.

### 3.2 O atributo gestão e manutenção: relações de governança e poder

Durante a proposta desse trabalho se fez importante discutir de forma mais ampla o atributo gestão e manutenção. Quase em todos os questionários aplicados e entrevistas feitas o tema gestão e manutenção era bastante mencionado e notou-se que os usuários criavam muitas expectativas sobre o assunto. Discutir sobre gestão e manutenção dos parques urbanos brasileiros nos âmbitos da arquitetura e do urbanismo tem sido bastante desafiador e abordar a relação da gestão e manutenção com os projetos contemporâneos se tornou um objetivo específico da pesquisa.

Cabe ao Arquiteto e Urbanista, segundo o CAU/PR (2015), no exercício de suas atribuições, discutir a problemática urbana e apontar soluções que vão desde a qualidade do desenho dos espaços urbanos até a gestão desses espaços. Segundo Sakata e Gonçalves (2019) é comum existir pisos e mobiliários quebrados, pontes inacabadas, lixo e água acumulada nos parques urbanos contemporâneos. Ao mesmo tempo, a resposta de apropriação é de uso intenso, principalmente pelas crianças que têm onde brincar. A gestão desses espaços é um grande desafio para os próximos anos. É preciso reconhecer que são tão importantes quanto os demais espaços da cidade.

Se tratando de parques lineares, entende-se que conforme abordado por Sakata e Gonçalves (2019) a década de 2000 foi marcada pelo surgimento de parques urbanos em áreas de baixa renda e na maioria das vezes, afastadas das regiões centrais, onde se localizavam também diversos conjuntos habitacionais de interesse social. Isso permitiu que muitas áreas verdes não qualificadas recebessem o nome de parque. Algumas delas eram áreas muito pequenas, outras se ligavam somente a questões de conservação de APP ou outras categorias de espaços livres da cidade.

De acordo com Cardoso, Sobrinho e Vasconcellos (2015) na Lei nº 9.985/00, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a definição de parque está relacionada ao conceito de Unidades de Conservação (UC) de proteção integral, seja em perímetro urbano ou rural, seja de gestão federal, estadual ou municipal, ou seja, além de conceitualmente já ser desafiador, quando se trata da proximidade com a natureza, os parques lineares também apresentam uma contradição: a maravilha de “morar” próximo a área verde versus o descaso dos serviços associados à gestão e manutenção das áreas verdes urbanas. Esses modelos contemporâneos de parques urbanos fazem parte do paisagismo e do urbanismo brasileiro e são fenômenos recentes, de grande escala e relevância para muitas cidades brasileiras. Por um lado, são espaços de uso efetivo ou com potencial de virem a ser usados, mas, por outro espelham o despreparo dos quadros funcionais das prefeituras para implantá-los e geri-los corretamente. (SAKATA E GONÇALVES, 2019 p.20).

Macedo e Sakata (2003) afirmam que no final dos anos 1990, a conscientização das pessoas sobre a criação e organização dos logradouros públicos estava muito distante do desejável. Os espaços urbanos, devido a projetos incompletos, poluição, amadorismo técnico, corrupção e posturas incorretas diversas, deixaram evidente os espaços abandonados, marginalizados e totalmente depredados.

As prefeituras, enquanto gestoras incidem em reconhecer que muitas vezes são despreparadas para trabalhar a importância do espaço público na cidade. Foi evidenciado que existem muitos manuais nos acervos das prefeituras brasileiras que tentam esclarecer como prosseguir com a gestão das áreas verdes na cidade, principalmente no estado de São Paulo – será que esses manuais suportam todas as questões ligadas à manutenção e gestão dos parques urbanos? Será que temos todo o aporte necessário para conduzir as experiências de gestão e manutenção de forma benéfica para os usuários e para os parques?

Não é de hoje que se discutem pautas como a privatização dos espaços públicos, por ser notável a falta de preparo dos municípios quanto a gestão dos parques urbanos. A privatização têm sido uma saída para os municípios que consideram a gestão de parques urbanos uma tarefa exigente. A privatização dos espaços públicos, ora é considerada benéfica pois em muitos casos ela responde positivamente aos aportes necessários nas experiências de gestão e manutenção. Por outro lado, debruça-se os parques, a cidade e o espaço público na recorrente discussão entre público e privado. As ações privadas são importantes desse que andem em conjunto com ações públicas que envolvam o engajamento da população.

Defendendo a cidade democrática e os parques para todos, comum a um cenário de pluralidades, as experiências de privatização deveriam ser desconsideradas. As prefeituras deveriam rever suas posturas enquanto gestoras e se capacitarem para compreender as reais necessidades dos parques urbanos. Isso seria uma possibilidade de materializar o estudo aqui apresentado como ferramenta facilitadora de análise da qualidade desses espaços e dos projetos arquitetônicas e paisagísticos da contemporaneidade.

A realidade vista no Parque Linear do Córrego do Óleo não é muito diferente da realidade de outros parques urbanos das cidades médias. Os usuários muitas vezes são mais responsáveis pela gestão do que as prefeituras. Isso acontece, pois o parque tem seu significado para a comunidade, atividades como plantio de mudas, poda de árvores e limpeza do parque são feitas pelos usuários, por desmazelo e descaso dos órgãos públicos, que demonstram dificuldades para geri-lo. E é claro reafirmar que a responsabilidade de gerir os parques urbanos cabem ao poder público, e aos usuários e frequentadores cabe usufruir com responsabilidade e cobrar ações efetivas de gestão e manutenção.

E isso é bastante controverso, afinal são os próprios usuários que ao se apropriarem do parque, também são responsáveis em parte pelo descuido dos equipamentos, pelo lixo

espalhado pelo parque, pelos aparelhos de ginástica quebrados quando se trata de vandalismo (e não de uso). Portanto, existem novas questões que indagam as relações de governança e poder que existem nesse cenário. De um lado as prefeituras, suas normas, leis e regimentos que se dizem capazes de gerir e cuidar dos parques e de outro lado a comunidade, com suas próprias dinâmicas e hierarquias, que acabam assumindo funções ora de gestores e ora de desvalorizadores do espaço público do parque.

Sobre o que diz respeito a função laboral do arquiteto paisagista de projetar parques urbanos, para que se tenha um melhor desempenho sobre a gestão e a manutenção possa-se considerar técnicas construtivas que exijam menos manutenção, ou técnicas mais acessíveis e sustentáveis como a pavimentação das calçadas e passeios com materiais reciclados e drenantes que evitariam o acúmulo de água e a proliferação de ervas daninhas, tornando o caminho mais limpo e mais eficiente. Ou também elementos paisagísticos que exijam menos poda, implantação de postes com iluminação fotovoltaica. Enfim, se esbaldar nas possibilidades projetuais.

Outra questão que deve ser levada em consideração é entender que as dinâmicas dos parques lineares são diferentes dos parques urbanos do século XX. Eles fazem parte de um novo conceito que concentra objetivos destinados à conservação ambiental, feitos em bairros menos centrais e com menor ênfase na provisão do lazer, a maioria surgiu entre os anos 2000 e 2017. Esse novo conceito, segundo Sakata e Gonçalves (2019), implica que o parque linear é um espaço livre público estruturado ou para a preservação ambiental ou para o lazer, ou para ambos.

Os parques lineares foram feitos com a justificativa de serem parques ambientais mas muitos são parques urbanos onde a função lazer é mais importante que a função ambiental. Ou, no mínimo, igualmente importante. No caso deste parque, parece haver a percepção que é um parque urbano, para uso das pessoas, prioritariamente.

E como já apresentava Jane Jacobs (2000), em certos aspectos de seu desempenho, todo parque urbano é um caso particular e desafia as generalizações. Jacobs em seus estudos considera o uso como principal atrativo do espaço público e com o parque de bairro não é diferente. Mesmo que apresente necessidades de estudo diferentes, cada parque tem uma característica particular, todos devem apresentar boas soluções para os usuários que irão se apropriar do espaço.

Ela afirma ainda que se espera muito dos parques urbanos de forma geral. Espera-se que eles promovam mudanças no entorno, e na verdade é mais interessante considerar que os próprios parques de bairro é que são diretamente e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança neles interfere.

E volta-se a discussão aqui na qual os usuários se dividem na função de gestores e usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo. É justamente essa “alternância” de postura dos usuários que mostra a realidade do parque em estudo que só foi percebida quando a metodologia de análise foi aplicada, juntamente ao roteiro de observação e os questionários. Isso aponta que cada parque tem suas especificidades e necessidades de gestão, afinal cada comunidade se comporta de forma diferente.

Principalmente visto que se trata de um modelo de parque sustentável, que é uma novidade tanto em desenho quanto em gestão. Para que nós arquitetos possamos contribuir com formas de análise, gestão e desempenho do espaço construído é necessário um plano de estudo que contemple as necessidades do parque em estudo, do seu entorno e da forma como os usuários interferem nele e ainda de como o parque se comporta dentro do sistema de espaços livres da cidade.

### 3.3 Diretrizes para desempenho da qualidade de projeto

Foi interessante perceber como o “tomador de decisões” têm em sua responsabilidade a capacidade de fazer do espaço projetado, um lugar de qualidade, associado aos atributos escolhidos e aqui usados que conduzem a um parque urbano melhor estruturado para os usuários. Além disso, foi essencial estudar o que o paisagismo contemporâneo tem evoluído no que diz respeito a qualidade de projeto.

Não menos importante que isso foi perceber que a gestão dos parques lineares têm sido uma questão instigante para as cidades e para nós, arquitetos/paisagistas/planejadores urbanos. É necessário encontrar uma maneira mais eficaz de atuar no cuidado e manejo dessas áreas e também perceber como os usuários se comportam e se posicionam no ambiente construído dos parques lineares.

Para que isso funcione alguns termos já estudados na arquitetura e no urbanismo serão abordados aqui como diretrizes para explicar tudo que foi observado e considerado na análise da qualidade do projeto, esses termos podem ser ferramentas para construir melhores métodos de gestão e manutenção dos parques lineares.

A participação da comunidade nos aspectos relativos à gestão do parque seria por excelência uma boa ferramenta. Afinal, ouvir o que os usuários têm a dizer, seus questionamentos, dúvidas e propostas poderiam auxiliar os processos de manutenção do Parque Linear do Córrego do Óleo. Considerar as opiniões por meio de entrevistas, questionários aplicados ou até mesmo conferências com a associação dos bairros. Ter a possibilidade de considerar o que a vizinhança tem a compartilhar seria uma das maneiras de contribuir com a especificidade da comunidade.

O projeto participativo é uma ferramenta muito utilizada no ramo da APO e que também poderia contribuir muito com os novos projetos de parques urbanos. Para a habitação social ele tem demonstrado um resultado positivo. O projeto participativo é o projeto arquitetônico onde o usuário final participa do processo de projeto. Ou seja, as decisões, que são tomadas durante o processo de projeto, são compartilhadas pelo arquiteto e os usuários.

Segundo Malard, Abiko, Ornstein e Walbe (2002), a partir do conhecimento da forma como uma comunidade se apropria do espaço, o processo de projeto se torna mais adequado àquela comunidade. O processo de participação se torna eficaz quando os usuários se identificam com o objeto de discussão e conseguem participar do processo de projeto.

A educação ambiental também está atrelada diretamente a gestão socioambiental, diante de pautas ambientais principalmente quando se aborda os parques sustentáveis. Eles deveriam ser o cenário de que envolvessem a comunidade na teoria e prática de questões ligadas a educação ambiental. Mas, outra vez nos deparamos com a falta de gestão. Para Whately et al (2008) seria de grande valia o desenvolvimento de atividades de forma integrada dentro dos parques, porém na grande maioria não existem parcerias formalizadas. Os administradores são os principais responsáveis por firmar esses acordos que podem ser realizados com diversas secretarias como as secretarias de saúde, de educação, de esportes e de cultura das cidades.

Cronograma de eventos que promovam o uso e a valorização do parque também é uma diretriz muito importante e necessária em tempos de valorização do espaço público. Não é de hoje que se nota um aumento de uso dos espaços públicos e da importância deles frente ao cenário em que foram aplicados principalmente nas últimas décadas. Os parques urbanos sendo motivados a espaços de lazer e sustentabilidade na maioria das vezes agregados a áreas de incentivo a habitação de interesse social. Ou seja, valorizar a cultura local das comunidades incentivando eventos que possam acontecer nos parques urbanos seriam formas benéficas de envolver e atrelar o uso ao lugar.

Todos os temas aqui usados e abordados não se tratam de “novidades” no campo da arquitetura e urbanismo. Porém no que diz respeito a simplicidade de execução, atividades que não são complexas e nem desafiadoras para as prefeituras ou até mesmo para sociedade, poderiam ser aplicadas de forma que pudessem contribuir para espaços públicos de qualidade e no caso desse estudo do Parque Linear do Córrego do Óleo.

Talvez, inferir diretamente nos temas de gestão e manutenção sejam sim “novidades” para os modelos de administração dos parques urbanos, afinal se trata de uma visão sistêmica bastante discutida na contemporaneidade e está na hora de nós arquitetos abraçarmos a gestão e a manutenção de forma sistemática.

Durante as entrevistas sem roteiro prévio, a maioria dos questionamentos dos usuários se tratavam sobre processos de gestão. Eles clamavam por soluções simples, como poda de árvores, limpeza e iluminação. Entendiam o potencial do parque como promotor de qualidade de vida, se tais diretrizes fossem aplicadas eles se sentiriam cada vez mais “parte” do todo, novos usos poderiam acontecer como eventos que incentivassem a sustentabilidade, a cultura e o esporte (considerando o uso majoritário do parque).

Para se fazer um apanhado do parque como nota final, considerou todos os atributos e percebidos e obteve-se uma nota mediana: 3,18. O parque tem alguns atributos que funcionam com alto grau de satisfação, como vitalidade, sociabilidade e diversidade de usuários e de usos. Já em outros aspectos deixa a desejar, como a falta de segurança, infraestrutura e gestão e manutenção.

PARQUE LINEAR CÓRREGO DO ÓLEO	NOTAS
VITALIDADE	4,5
DIVERSIDADE DO USUÁRIO	4,75
DIVERSIDADE DE USOS	4,5
GESTÃO E MANUTENÇÃO	2,12
INFRAESTRUTURA	1,75
SEGURANÇA	1,25
SOCIABILIDADE	4,37
SUSTENTABILIDADE	2,25
NOTA FINAL:	3,18

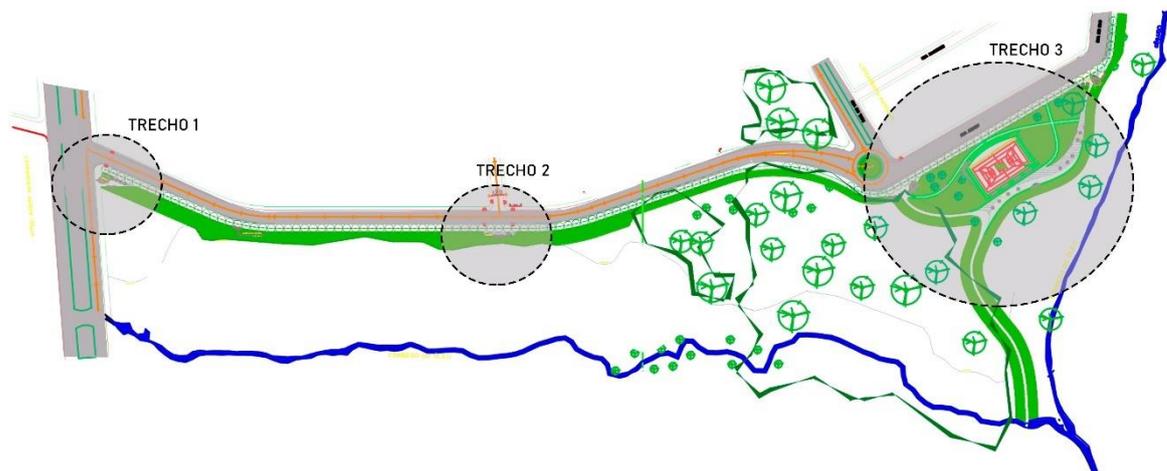
A nota 3,18 indica um parque mediano, com alguns problemas principais relativos à infraestrutura, a gestão e a segurança. Esses problemas nem sempre dizem respeito ao projeto arquitetônico e paisagístico, estão mais relacionados na forma de gerir o espaço público. Porém algumas questões como uma iluminação bem projetada e a escolha de elementos paisagísticos que exigem menos poda poderiam auxiliar o desempenho do ambiente construído do parque.

Já os outros aspectos como diversidade de usuário, de usos, sociabilidade e vitalidade apresentaram um bom desempenho. Se o projeto contemplasse um parque infantil, espaços que incentivassem o comércio itinerante da região e ainda houvessem banheiros e bebedouros o parque seria melhor. Porém mesmo com tais observações o parque é apropriado pelos usuários e é tido como referência de lazer no setor oeste da cidade.

A seguir foram feitas algumas aplicações no projeto arquitetônico e paisagístico do Parque Linear do Córrego do óleo onde foram explanados os atributos percebidos. Eles foram

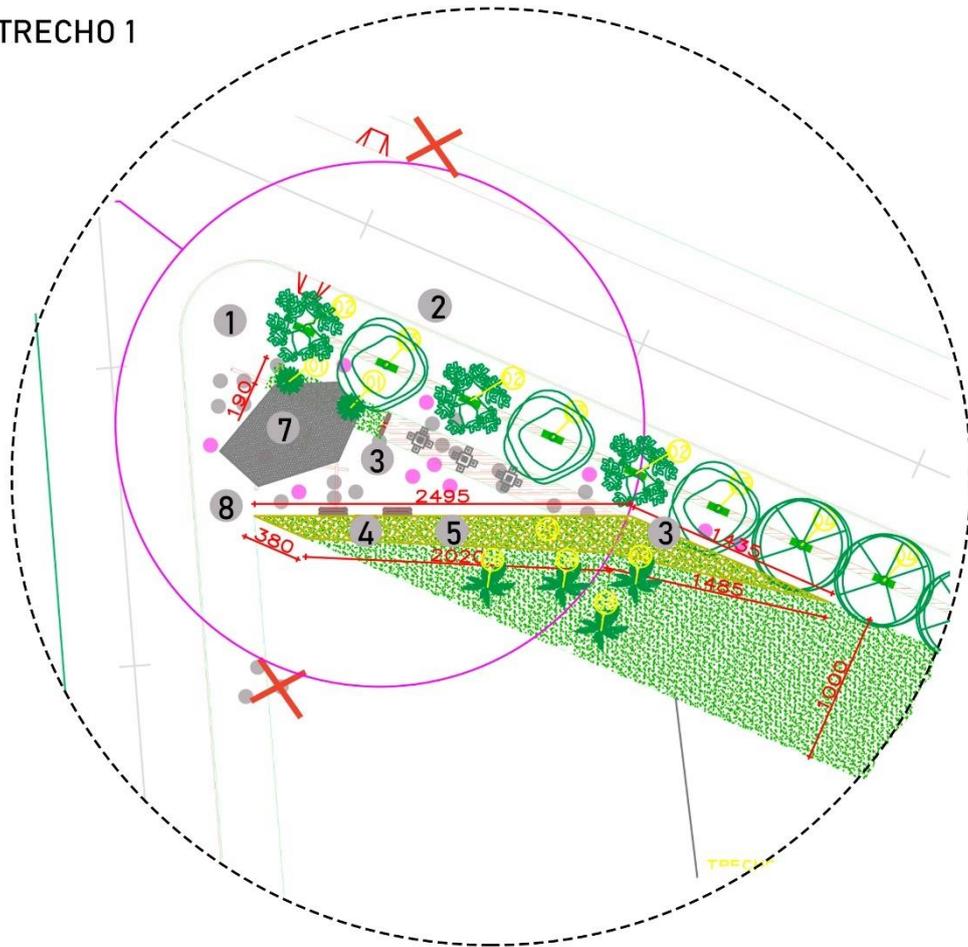
indicados nos lugares de maior percepção e algumas fotos foram consideradas para ilustrar o que foi percebido.

O exercício consiste em analisar o projeto e indicar em quais lugares notava-se cada atributo considerado nessa pesquisa de modo que fosse feita uma análise geral do objeto de estudo. Além disso, foram marcados locais com mais presença de usuários e usuários respondentes dos questionários e também lugares em movimento. O movimento indica atividades que não foram previstas antes das visitas, era o que havia de extraordinário nos roteiros de visitas, ou ainda os usos privados que acontecem sem que os planejadores pudessem prever.



PARQUE LINEAR DO CÓRREGO DO ÓLEO

## TRECHO 1



### LEGENDA:

- USUÁRIOS PERCEBIDOS
- USUÁRIOS RESPONDENTES
- ✕ MOVIMENTO

### ATRIBUTOS PERCEBIDOS:

- 1 VITALIDADE
- 2 DIVERSIDADE USUÁRIO
- 3 DIVERSIDADE USOS
- 4 INFRAESTRUTURA
- 5 GESTÃO E MANUTENÇÃO
- 6 SEGURANÇA
- 7 SOCIABILIDADE
- 8 SUSTENTABILIDADE



TRECHO 1

4 5 6



LIXEIRAS CHEIAS E MOBILIÁRIO URBANO PRECISANO DE MANTUTENÇÃO

5 8



PERGOLADO PRECSANDO DE PODA/ ÁREA DE SOMBREAMENTO

1 2 3 7



TRECHO 1 COM DIVERSOS USUÁRIOS E DIVERSOS USOS



PERGOLADO PRECSANDO DE PODA/ ÁREA DE SOMBREAMENTO E E MOBILIÁRIO DE USO ESPORTIVO



PROXIMIDADE DO TRANSPORTE PÚBLICO COM O TRECHO 1  
MUITOS USUÁRIOS USAM O PARQUE PARA ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO.



1 7 3

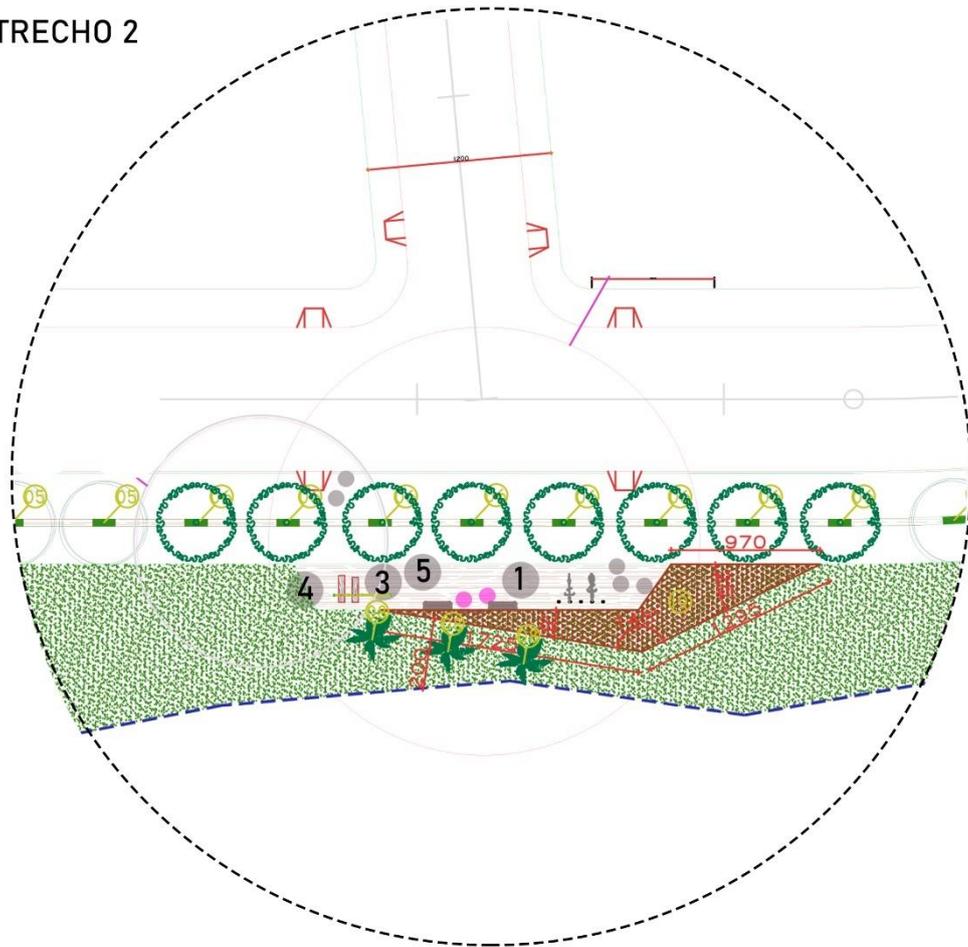
MOBILIÁRIO IMPORVISADO  
CONOTA VITALIDADE E USO AO PARQUE



1 2 3 7

O PARQUE A NOITE COM COMERCIOS ITINERANTES  
DIVERSOS USOS E USUÁRIOS

## TRECHO 2



### LEGENDA:

- USUÁRIOS PERCEBIDOS
- USUÁRIOS RESPONDENTES

### ATRIBUTOS PERCEBIDOS:

- 1 VITALIDADE
- 2 DIVERSIDADE USUÁRIO
- 3 DIVERSIDADE USOS
- 4 INFRAESTRUTURA
- 5 GESTÃO E MANUTENÇÃO
- 6 SEGURANÇA
- 7 SOCIABILIDADE
- 8 SUSTENTABILIDADE



## TRECHO 2

5 4



FALTA DE MANUTENÇÃO NOS BANCOS E NO MOBILIÁRIO DO TRECHO 2  
LIXEIRAS CHEIAS E LIXO ESPALHADO.

1 3

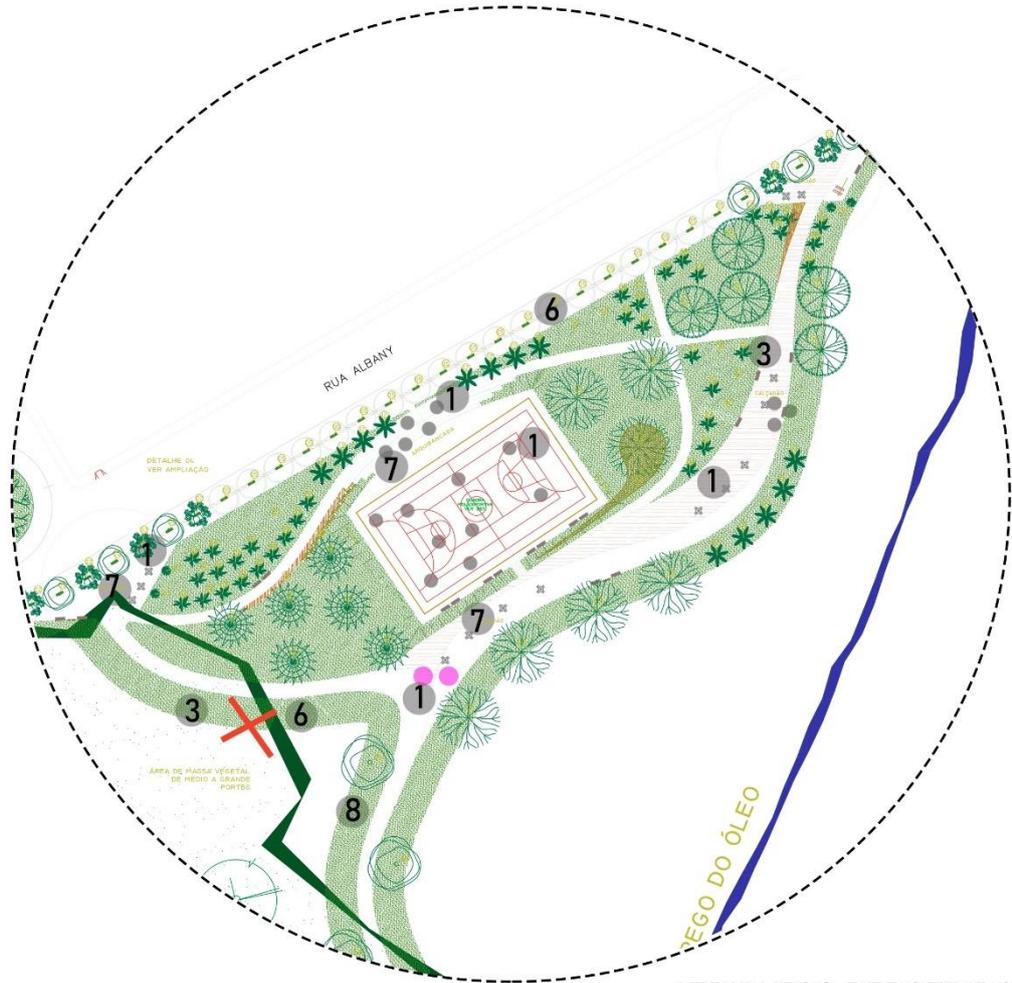


OS PRINCIPAIS USOS DO TRECHO 2 SÃO RELACIONADOS À PRÁTICA ESPORTIVA.  
ALGUNS USUÁRIOS PASSEIAM PELO TRECHO.



ALGUMAS PARTES RELATIVAS AO PROJETO DE PAISAGISMO NÃO  
FORAM EXECUTADAS OS NÃO RECEBERAM A MANUTENÇÃO ADEQUADA..

## TRECHO 3



### LEGENDA:

-  USUÁRIOS PERCEBIDOS
-  MOVIMENTO
-  USUÁRIOS RESPONDENTES

### ATRIBUTOS PERCEBIDOS:

-  VITALIDADE
-  DIVERSIDADE USUÁRIO
-  DIVERSIDADE USOS
-  INFRAESTRUTURA
-  GESTÃO E MANUTENÇÃO
-  SEGURANÇA
-  SOCIABILIDADE
-  SUSTENTABILIDADE



### TRECHO 3

7 1



CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL NA QUADRA

6 5 4



FALTA DE MANUTENÇÃO PREJUDICA A INFRAESTRUTURA E A SEGURANÇA DO PARQUE

USUÁRIO DORMIA NO BANCO DO PARQUE

1 3



6 5 4



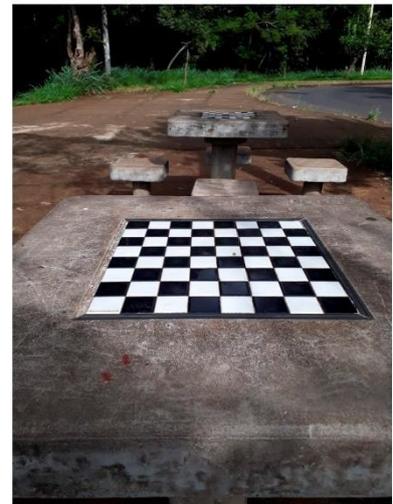
FALTA DE MANUTENÇÃO E PODA E ACESSO A ENCOSTA EM DESTAQUE

8 7 1



ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS COMÕEM A PAISAGEM PROPORCIONAM ÁREAS SOMBREADAS

7 1



MESAS DE JOGOS INFLUÊNCIAM A SOCIABILIDADE E A VITALIDADE



ÁREA EM DESTAQUE DE ACESSO A ENCOSTA DO CÓRREGO

6 5 4

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a qualidade de projeto não foi simples, foi desafiador pois além de abordar o conceito qualidade que é pouco considerado no campo do paisagismo, atrelar o tema às inquietações que fizeram surgir esse trabalho foi uma experiência de maturidade acadêmica. Conforme os estudos evoluíam, criar uma metodologia de estudo com ferramentas próprias proporcionou maior entendimento sobre o paisagismo contemporâneo.

Partir da premissa de revisões bibliográficas para elencar os atributos foi fundamental para definir a qualidade do espaço público conforme aqui proposto. Foi uma forma de interpretar e entender os projetos arquitetônicos e paisagísticos da contemporaneidade e foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho. Chegar à conclusão que os atributos: **a vitalidade, a diversidade de usos e de usuários, a manutenção e gestão, a sociabilidade, a segurança, a infraestrutura e a sustentabilidade** seriam esclarecedoras para interpretar a qualidade de projeto e a percepção dos usuários fez com que fosse possível usar de atributos como ferramentas de análise.

Estabelecer o roteiro de visitas no Parque Linear do Córrego do Óleo, elaborar o questionário, aplicar e ter a possibilidade de conversar com os usuários do parque fez considerar a importância de estudos pós-ocupação para entender as dinâmicas do ambiente construído. Foi uma experiência de muita valia e que deve ser considerada para auxiliar a elaboração de planos pós-ocupação aplicados à grande área do paisagismo. Afinal, como já abordado aqui neste trabalho não existem tipologias específicas de APO aplicadas exclusivamente a projetos paisagísticos de parques urbanos.

Estudar o setor oeste da cidade de Uberlândia é uma forma de contribuir para os estudos sobre os sistemas de espaços livres de Uberlândia. O Parque Linear do Córrego do Óleo funciona como um estruturador da forma urbana daquela região. Através de suas funções morfológicas, o parque desempenha o papel de um elemento verde que facilita o escoamento das águas da chuva com seu potencial drenante, suas composições arbóreas que promovem melhora da qualidade do ar, e resfriamento do entorno e ainda interliga bairros da cidade.

Mais que estudar o parque como objeto, foi fundamental a crítica que se permitiu concluir frente aos projetos de parques urbanos. É necessário pensar nos acessos e conexões, no mobiliário urbano, nas etapas do projeto de plantio das espécies vegetais, nas condições de sociabilidade dos usuários, no programa de necessidades voltado aos usos do parque. Ou seja, os projetos executivos deixam muito a desejar e nem sempre dependem apenas do arquiteto projetista. Depende de outras questões, tais como políticas públicas, cronogramas orçamentários, aporte de verbas para a execução dos parques urbanos e principalmente da participação dos usuários.

Isso está ligado também às formas de gestão e manutenção dos parques públicos brasileiros que precisam ser urgentemente discutidos e considerados. Nota-se através da pesquisa que muitos são os desafios enfrentados pelo poder público para garantir que os parques sejam lugares de excelência para os usuários da cidade. Nota-se também que os usuários se queixam em massa pela falta segurança, manutenção e gestão do espaço público.

Nota-se como embasamento final do trabalho que por mais que seja necessário estudar a qualidade dos parques lineares, mais importante que mensurar de forma quantitativa o projeto e definir graus de satisfação é enxergar se ele é usado. As pessoas praticam atividades, dão vitalidade ao parque, passeiam com filhos e animais, ora cuidam da paisagem e ora vandalizam o parque, praticam atividades físicas, contemplam a paisagem e socializam no cenário do parque. Isso indica que, independentemente do projeto ser bom ou ruim, existe apropriação.

Um projeto satisfatório não depende apenas do arquiteto e das decisões tomadas por ele. Um projeto satisfatório depende de usuários conscientes que contribuam positivamente para o parque, depende de ações de gestão e manutenção que fomentem a importância do espaço público para a cidade, valorizando e cuidando dos espaços públicos. Portanto, os atributos elencados no início deste trabalho e considerados até o final da pesquisa funcionam como elementos necessários para considerar uma crítica sobre os projetos de parques lineares.

Um dos pontos centrais deste trabalho foi tentar entender as disputas que se desdobram nesse meio tempo nos quais os projetos tomam forma e acabam sendo apropriados e usados por pessoas reais, e de que modo a atuação do arquiteto impacta nesse meio tempo.

Cabe a nós arquitetos, além de pensamentos guiados pelo desenvolvimento do desenho ambiental que na década de 1980 integrou diversas áreas do conhecimento ao ato de projetar incidindo que o conceito de ambiente deixa de ser algo acabado e com características estáticas e passa a ser o indutor de um processo, entender que cada parque, com sua comunidade, seu entorno e seus processos, precisam de uma gestão específica, que entenda suas realidades.

Afinal, se compreendermos que tudo evolui, com os parques urbanos não seria diferente. Entender o novo conceito de parques urbanos na contemporaneidade, os novos usos e novas demandas fazem parte de considerar essa evolução. Segundo Sakata e Gonçalves (2019) é conveniente rever e ampliar o conceito de parque urbano para abarcar as novas figuras da atualidade, mas é preciso, principalmente, reavaliar os critérios de desenho para os novos parques e incrementar a gestão de todo o conjunto.

Considerando as experiências vividas durante as visitas no Parque Linear do Córrego do Óleo, notou-se que ele é cenário de muitas atividades na região e muitas são exclusivas da comunidade. Às terças ao entardecer existe feira de frutas e verduras, todos os dias pela manhã existe uma padaria itinerante que fornece café da manhã para os passeantes do parque. Todos os dias à noite os idosos se reúnem para encontrar os amigos e jogar baralho no mobiliário projetado para jogos. Os adolescentes que moram no Residencial do Córrego do Óleo têm encontro marcado assim que chegam da escola. O parque funciona como extensão da morada, alguns moradores do entorno usam as calçadas do parque para fazer churrasco, estender roupas, aproveitar o espaço do parque que ora deixam a desejar em suas habitações.

A grande maioria das atividades percebidas fogem do programa de necessidades do projeto que foi pensado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, e isso é natural. Por mais que nós arquitetos, em busca da perfeição, em busca do projeto perfeito, nos esforcemos para elaborar um projeto arquitetônico e paisagístico satisfatório, não podemos prever todos os usos que um parque urbano desempenhará, afinal cada comunidade se comporta de uma forma, sente necessidades específicas e se apropria do espaço à maneira que lhe convém.

Elaborar uma metodologia quantitativa de análise de projeto aproximou dos estudos relativos a APO. Para elaborar os questionários e efetuar as entrevistas foi necessário compreender um pouco mais sobre o desempenho do ambiente construído, sendo fundamental para embasamento da pesquisa. Associar tais estudos com a dimensão e complexidade dos projetos de parques lineares mostrou a grande dimensão que é o desempenho do espaço público e como se faz importante compreender as relações existentes entre o projeto, o parque e os usuários.

Por fim, retomando os questionamentos da introdução conclui-se que nós arquitetos e urbanistas, quando educados a considerar a importância do espaço público, elaboramos projetos satisfatórios para as cidades, porém nem todo processo cabe a nós. Muitas vezes o projeto não é seguido à risca, os orçamentos não são suficientes para concluir a implantação entre outros problemas relativos à gestão. A metodologia criada e usada nesse trabalho funcionou como uma tentativa de mensurar e traduzir o que é a qualidade de projeto no paisagismo contemporâneo brasileiro, e nota-se que é necessário evoluir muito as ferramentas utilizadas como o roteiro de visitas, o questionário e as entrevistas para que seja possível uma visão cada vez melhor sobre as dinâmicas dos projetos de parques lineares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIKO, A K; ORNSTEIN, S, W. **Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social**. 1. Ed. Coletânea Habitare/ FINEP. São Paulo: FAU/USP, 2002.
- COCOZZA, Glauco de Paula. **Paisagem e urbanidade: os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. 2007. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.16.2007.tde-29042010-114302. Acesso em: 2020-09-28.
- COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de; LIBERA, Izabela Ilka Medeiros Dalla. **O sistema de espaços livres e a constituição da forma urbana na cidade de Uberlândia, MG**. In: COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 6, 2011, São Paulo. 6º Colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2011.
- CORREA, Roberto Lobato. **Novas dimensões geográficas do urbano no Brasil**. Boletim de Geografia Teórica, v.21. Rio Claro, 1991.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DEL RIO, Vicente. Paisagens, realidade e imaginário: a percepção do cotidiano. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**. São Paulo n.7 p.93-101, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997.
- FRISCHENBRUDER; PELLEGRINO. **Using greenways to reclaim nature in brazilian cities**. Landscape and Urban Planning, 2004.
- GEHL, Jan. **Life between buildings: using public space**. Washington: Island Press, 2011.
- GEHL, J.; SVARRE, B. **How study public life**. Washington: Island Press, 2013.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GOMES, Darah. **Número de roubos na zona oeste de Uberlândia diminuem quase 30% no primeiro semestre**. Uberlândia: Vitoriosa, 7 jul. 2019. Disponível em: <http://v9vitoriosa.com.br/policia/numero-de-roubos-na-zona-oeste-de-uberlandia-diminuem-quase-30-em-2019/>. Acesso em: 13 set. 2020.
- GOOGLE MAPS. Parque linear do Córrego do Óleo. [S. l.]. Disponível em: <https://goo.gl/maps/WRbpev54sS8dugRw8>. Acesso em: 13 set. 2020.
- HANSEN, R. S. (2002). **El espacio público en el debate actual: una reflexión crítica sobre el urbanismo post-moderno**. Eure, Santiago, v. 28, n. 84
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Ed. UNB, 1996.
- LAMARK, Isabela. **Aposentado cria uma fazendinha para crianças no Parque Linear do Córrego do Óleo**. Uberlândia: Uipi!, 19 nov. 2016. Disponível em: <http://uipi.com.br/destaques/destaque-2/2016/11/19/aposentado-cria-uma-fazendinha-para-criancas-no-parque-linear-do-corrego-do-oleo/>. Acesso em: 13 set. 2020.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MALARD, Maria Lúcia et al. **Avaliação pós-ocupação, participação do usuário e melhoria da qualidade de projetos habitacionais**: uma abordagem fenomenológica com o apoio do Estado. In.: ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social. São Paulo: FAUUSP, p.242, 2002. (Coletânea Habitare /FINEP, 1)

MARTINS, Lorraine. O parque linear do Córrego do Óleo em Uberlândia-MG: avaliação das condições de conservação e percepção da população local. **Geoambiente On-line**, n. 29, 16 jan. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/46351/25050>. Acesso em 13 set. 2020

NIEMEYER, C. A. D. C. **Percepção e desempenho ambiental em praças públicas na cidade de Caraguatatuba – SP**. Faculdade Estadual de Campinas. Campinas. 2015.

NISHIKAWA, A. **O espaço da rua articulado ao entorno habitacional de São Paulo**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1984.

ONO, Rosaria et al. **Avaliação pós-ocupação**: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006  
PELLEGRINO, Paulo R. M. et al. **A paisagem da borda**: uma estratégia para a construção das águas, da biodiversidade e das pessoas. In: COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes (org.). Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley/Ed. PROURB, 2006.

PEREIRA, Talita Rodrigues. **O desenho das habitações populares e sua influência sobre a privacidade e conflitos de convivência dos moradores**: casos dos residenciais tocantins 1 e 2. 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22436>. Acesso em: 13 set. 2020.

**PPS (Project for public spaces)** What makes a successful place? Disponível em <<https://www.pps.org/article/grplacefeat#:~:text=In%20evaluating%20thousands%20of%20public,one%20where%20people%20meet%20each>>. Acesso em 18/07/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria do Meio Ambiente. **Parques Municipais**. 2020. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/meio-ambiente/parques-municipais/>. Acesso em: 13 set. 2020.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. Tese (Doutorado em Livre Docência) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 284 p., 2012.

RöNK, Magnus. **Quality in architecture and urban design: a disputed concept**. KTH – Royal Institute of Technology in Stockholm, 2010. Disponível em [https://www.kth.se/polopoly\\_fs/1.201177.1550156166!/Menu/general/column-content/attachment/2010,%20Quality,%20MR.pdf](https://www.kth.se/polopoly_fs/1.201177.1550156166!/Menu/general/column-content/attachment/2010,%20Quality,%20MR.pdf). Acesso em 18/07/2020.

SABOYA, Renato. **Kevin Lynch e a imagem da cidade**. 2008. Disponível em <http://urbanidades.arq.br/2008/03/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/> . Acesso em 11/04/19.

SAKATA, F.; GONÇALVES, F. **Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI**. Paisagem e Ambiente, v. 30, n. 43, p. e155785, 3 out. 2019.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MOURA, Gerusa Gonçalves. A periferia de Uberlândia/MG: da sua origem até a sua expansão nos anos 1990. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 10, n. 32, p.22-40, 22 dez. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Tradução de Livia de Oliveira). São Paulo: DIFEL, 1980.

UBERLÂNDIA (Município). Lei Complementar nº 664, de 09 de abril de 2019. Uberlândia-MG, 09 abr. 2019. n. 5599, p.1. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/5599.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020

VELASQUES, Ana Beatriz Araujo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição moderna**. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 245 p., 2010.

WHATELY, Marussia et al. Parques urbanos municipais de São Paulo. 1 ed. São Paulo: ISA, De Olho nos Mananciais, 2008, p.84.

**ANEXOS:**

**· PROJETO EXECUTIVO DO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO**

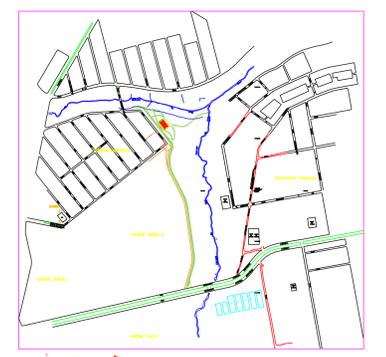
**FORNECIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA**

**ANO DO PROJETO: 2011**

**· DIAGRAMAS RESUMO DE ATRIBUTOS PERCEBIDOS NO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO**

**· RESUMO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO**

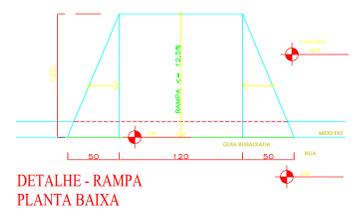
**· ROTEIRO DE VISITAS DE OBSERVAÇÃO FEITOS NO PARQUE LINEAR DO CÔRREGO DO ÓLEO**



**SITUAÇÃO**  
1:1000

ESCALA 1/25

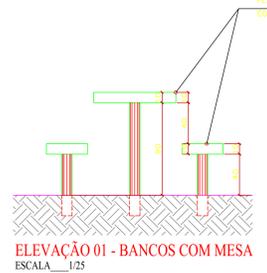
**PLANTA GEOMÉTRICA - TRECHO A**  
ESC. 1:500



**DETALHE - RAMPAS**  
PLANTA BAIXA



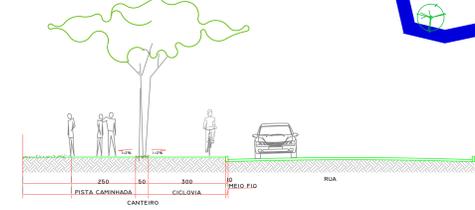
**IMPLANTAÇÃO**  
1:50000



**ELEVAÇÃO 01 - BANCOS COM MESA**  
ESCALA 1/25

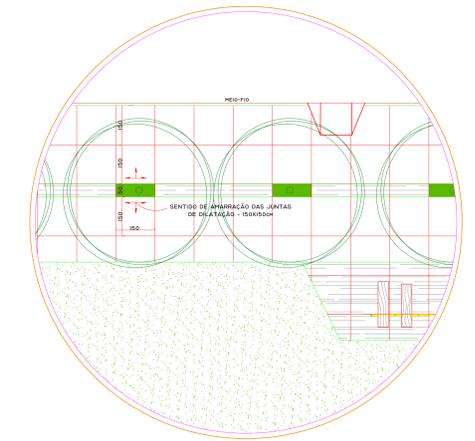
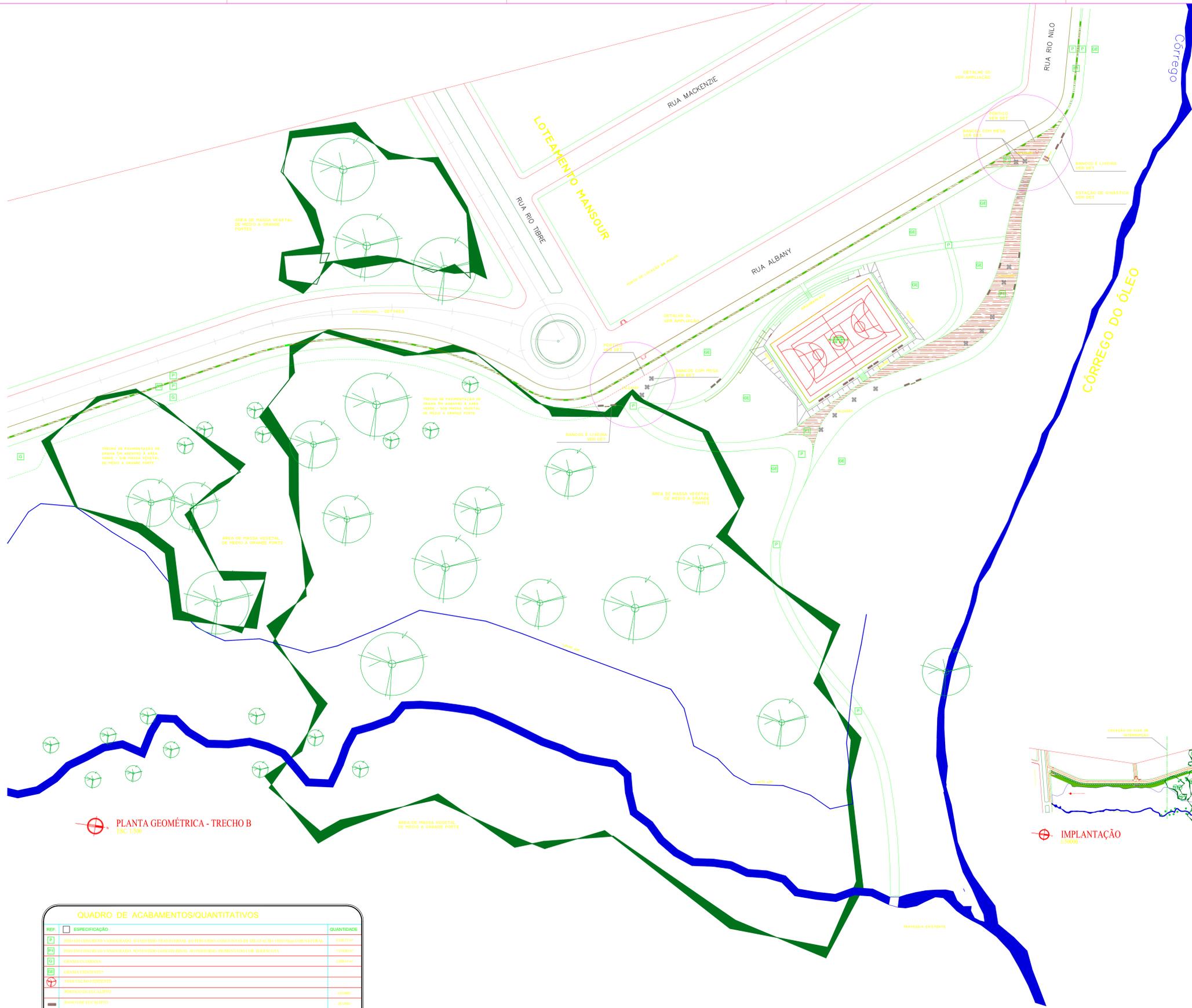


**PLANTA - BANCOS COM MESA**  
ESCALA 1/25

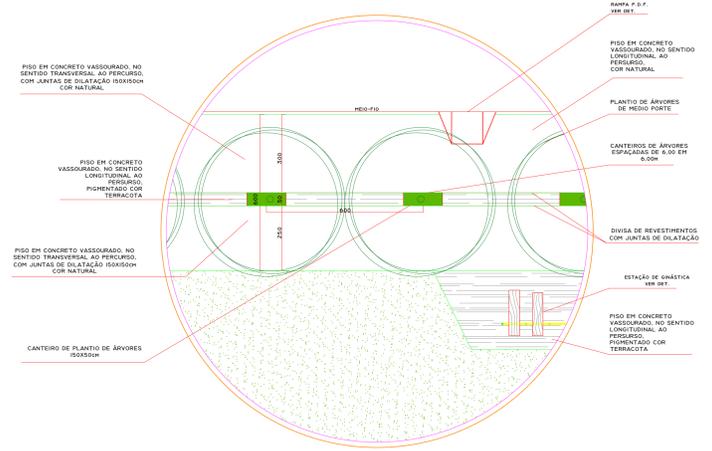


**PERFIL DA CICLOVIA E PISTA CAMINHADA**  
ESC. 1/100

PREFEITURA	
<p>DECLARO ESTAR CIENTE:</p> <p>- QUE A APROVAÇÃO DO PRESENTE PROJETO NÃO SIGNIFICA A RECONHECIMENTO PELA PARTE DA PREFEITURA DO DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.</p> <p>- QUE NÃO SERÁ LIBERADO O HABITE-SE CASO O PROJETO SEJA EXECUTADO COM MODIFICAÇÃO A NOME DE ÁGUAS PLUVIAIS ESTEJA LIGADA A REDE DE ESGOTO DE UBERLÂNDIA E NÃO TENHA SEU PLANTIO NO PAVIMENTO SENDO UMA AVISAR PARA CADA 12.00m DE TESTADA.</p> <p>- NA NECESSIDADE DE CONSERVAR PARA SEUS FINEIS OOCUPADO NA TELA, JUNTAMENTE COM O SEU RESPECTIVO ALVARÁ DE LICENÇA PARA EFEITO DE PISCICULTURA.</p>	
<p>Secretaria Municipal de <b>PREFEITURA DE UBERLÂNDIA</b> Trabalhando por uma cidade melhor</p>	
<p><b>DPB - Diretoria de Parques e Biodiversidade</b></p>	
<p>MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO PARA A CICLOVIA E PISTA CAMINHADA - DO LOTEAMENTO "CIDADE VERDE II" - VIA MARGINAL - PRÓXIMO AO CÓRREGO DO ÓLEO - CILDEBA A-22 - AN. 000 - ASSUBURB - BARRIO MARGINAL - UBERLÂNDIA - MG.</p>	
<p>ASSINATURA</p>	<p>Nº PROJETO: <b>PP-04/2011</b></p>
<p>SEC. MUN. DE MEIO AMBIENTE</p>	<p>ÁREA PERMEÁVEL: 1.947,76 m<sup>2</sup></p>
<p>ASSESSORIA DE MEIO AMBIENTE</p>	<p>FORMAÇÕES: 349,25 m<sup>2</sup></p>
<p>COORDENADOR DO PROJETO DE MEIO AMBIENTE</p>	<p>TOTAL: 2.296,95 m<sup>2</sup></p>
<p>RESPONSÁVEL TÉCNICO</p>	<p>ÁREA IMPERMEÁVEL: 95,17 m<sup>2</sup></p>
<p>CONTEÚDO:</p>	<p>ÁREA PAVIMENTADA: 7.446,57 m<sup>2</sup></p>
<p>PROJETO GEOMÉTRICO (TRECHO 01) DETALHES EQUIPAMENTOS URBANOS, PERFIL DA FAIXA DE CICLOVIA E PISTA CAMINHADAS E SITUAÇÃO</p>	<p>TOTAL: 8.362,54 m<sup>2</sup></p>
<p>ESCALA: INDICADA</p>	<p>DESENHO: A.A.B.</p>
<p>DATA: MARÇO/2011</p>	<p>FOLHA Nº: 1/6</p>



DETALHE 02 - LOCAÇÃO JUNTAS DE DILATAÇÃO  
ESC. 1/100



DETALHE 02 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS  
ESC. 1/100



IMPLANTAÇÃO  
1/5000

PLANTA GEOMÉTRICA - TRECHO B  
ESC. 1/500

REF.	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
P	PISO EM CONCRETO VASSOURADO, NO SENTIDO TRANSVERSAL AO PERCURSO COM JUNTAS DE DILATAÇÃO 150x150cm COM NATURAL	6.295,77 m <sup>2</sup>
PT	PISO EM CONCRETO VASSOURADO, NO SENTIDO LONGITUDINAL AO PERCURSO, PIMENTADO COM TERRACOTA	1.270,00 m <sup>2</sup>
GD	GRAMA CUBANA	2.068,47 m <sup>2</sup>
GE	GRAMA EXISTENTE*	-
VE	VEGETAÇÃO EXISTENTE	-
PO	PORTÃO DE EUCALIPTO	01 UNID.
BA	BANCO DE EUCALIPTO	26 UNID.
LI	LIXEIRA DE EUCALIPTO	19 UNID.
BM	BANCOS COM MESA DE MADEIRA	19 UNID.
ES	ESQUELETO	01 UNID.

\* P\* - ÁREAS CONSIDERADAS EXISTENTES DESTA DESTINADO À ÁREA DE PRAÇA COM A QUADRA POLIESPORTIVA, QUANTO À ÁREA DESTINADA A SER GRAMA, SERÃO AS ÁREAS PRÓXIMAS À PISTA DE CÔRREGO E CICLONIA.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
Trabalhando por uma cidade melhor

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
Parques e Biodiversidade

**DPB - Diretoria de Parques e Biodiversidade**

MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA  
PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO PARA A CICLOVIA E PISTA CAMINHADA DO LOTEAMENTO "CIDADE VERDE II"

VIA PARANAL - PRÓXIMO AO CÔRREGO DO ÓLEO - UBERLÂNDIA - MG

PROJETO: - BAIRRO MANSOUR - UBERLÂNDIA - MG

Nº PROJETO: **PP-04/2011**

ÁREAS	TERRENO	22.847,89m <sup>2</sup>
SEC. RUN. DE MEIO AMBIENTE	ÁREA PERMEÁVEL	1.842,75 m <sup>2</sup>
	FORMAÇÕES	399,28 m <sup>2</sup>
ASSESSORA DE MEIO AMBIENTE	TOTAL	2.242,03 m <sup>2</sup>
	ÁREA IMPERMEÁVEL	98,77 m <sup>2</sup>
	QUADRA PLELESPORTIVA	7.444,97 m <sup>2</sup>
	A FAZENDERAS	8.282,24 m <sup>2</sup>
	TOTAL	8.282,24 m <sup>2</sup>

RESPONSÁVEL TÉCNICO: A.A.B.

CONTEÚDO: PROJETO GEOMÉTRICO (TRECHO 02), DETALHE 02 E QUADRO DE ACABAMENTOS E QUANTITATIVOS.

ESCALA: INDICADA

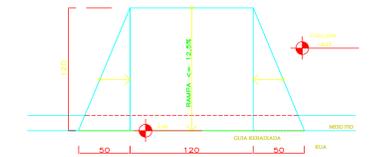
DATA: MARÇO 2011

DESIGNO: A.A.B.

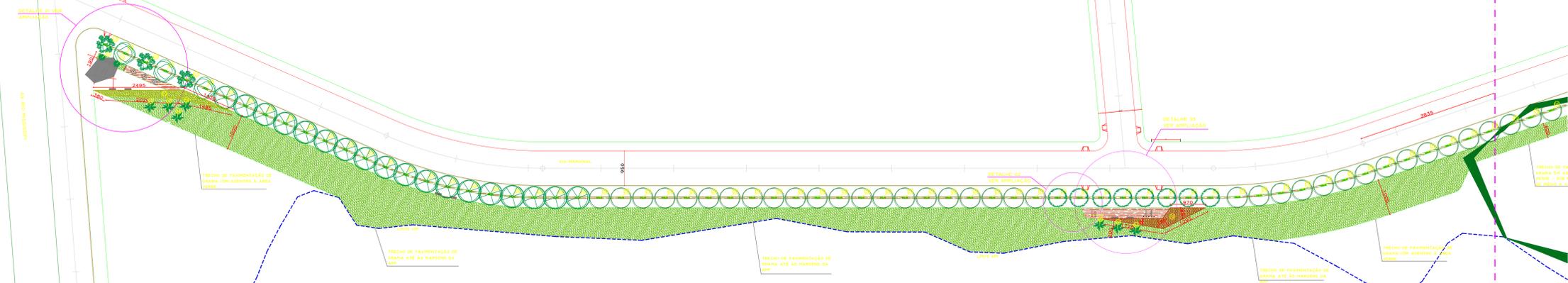
FOLHA Nº: 2/6

LOTEAMENTO JARDIM ITÁLIA

LOTEAMENTO CIDADE VERDE II



DETALHE - RAMPA  
PLANTA BAIXA  
ESCALA 1:25



PAISAGISMO-TRECHO A  
ESC. 1:500

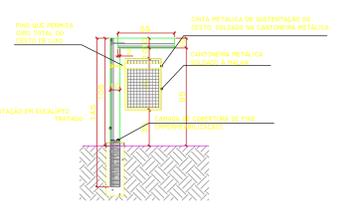
IMPLANTAÇÃO  
1:500



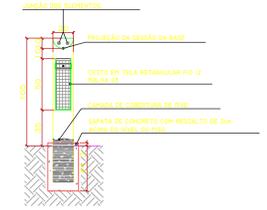
CÓRREGO DO ÓLEO

QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS

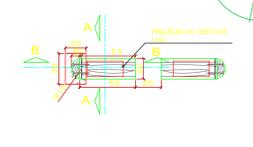
ITEM	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	PORTE / PLANTIO	QUANTIDADE
01	<i>Passiflora edulis Sims</i>	MARACUJÁ	2,00 x 2,50m	06 unid.
02	<i>Echinops cyathigerus</i>	DE AMARELO	2,50 x 3,50m	12 unid.
03	<i>Cassia fistula</i>	CHIEVA DE OURO	2,50 x 3,50m	13 unid.
04	<i>Tournefortia grandiflora</i>	QUARESMEIRA BRANCA	2,00 x 2,50	18 unid.
05	<i>Bauhinia hirsuta</i>	PATA-DE-VACA	2,00 x 2,50	72 unid.
06	<i>Aspidistra elatior (L.) Sw.</i>	JACARANDA MINIMO	2,50 x 3,50m	08 unid.
07	<i>Euphorbia corollata</i>	DE BRANCO	2,00 x 2,50	84 unid.
08	<i>Scaevola taccada</i>	BEREVA	0,80 x 0,80m	48 unid.
09	<i>Delonix regia</i>	FLAMBOYANT	3,00 x 3,50m	03 unid.
10	<i>Cleome spinosa</i>	CELEIRO	2,00 x 2,50m	07 unid.
11	<i>Platanus alba</i>	JASMIM MANGA	2,50 x 3,50m	06 unid.
12	<i>Albizia julibrissin</i>	ALAMO	2,50 x 3,50m	13 unid.
13	<i>Echinops alatus</i>	FERRINHA	2,50 x 3,50m	03 unid.
14	<i>Passiflora ligularis</i>	ITANGUEIRA	2,50 x 3,50m	02 unid.
15	<i>Melastoma platanifolium</i>	ACEROLEIRA	2,00 x 2,50m	02 unid.
16	<i>Miconia sp.</i>	AMORREIRA	2,00 x 2,50m	02 unid.
17	<i>Passiflora ligularis</i>	ROMANZIBO	2,50 x 3,50m	03 unid.
18	<i>Passiflora ligularis</i>	GOIABEIRA	2,50 x 3,50m	02 unid.
19	<i>Sida sp.</i>	SALVA	0,80 x 0,80m	2238 (223 unid por 102)
20	<i>Albizia julibrissin</i>	ALAMANDA	0,80 x 0,80m	2422 (242 unid por 102)
21	<i>Schinus molle</i>	VERDELIA	0,16 x 0,20m	845 (845 unid por 102)
22	<i>Passiflora ligularis</i>	CRUZEIRO	0,80 x 0,80m	1159 (1159 unid por 102)
23	<i>Passiflora ligularis</i>	LAMBARI BOVO	0,16 x 0,20m	1921 (1921 unid por 102)
24	<i>Passiflora ligularis</i>	CAMARÃO AMARELO	0,80 x 0,80m	350 (350 unid por 102)
25	<i>Passiflora ligularis</i>	GRAMA CUBANA		64 unid.



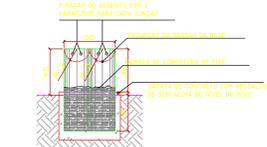
CORTE BB - LIXEIRA  
ESC. 1:25



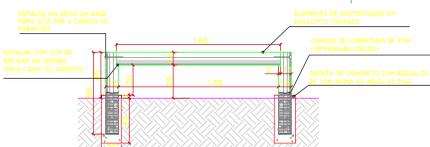
CORTE AA - LIXEIRA  
ESC. 1:25



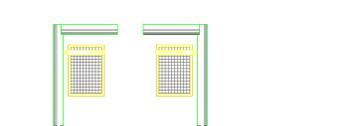
PLANTA BAIXA - LIXEIRA  
ESC. 1:25



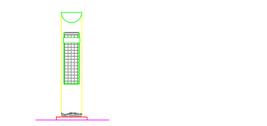
CORTE AA - BANCO  
ESC. 1:25



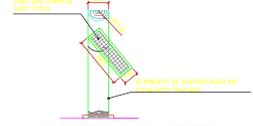
CORTE BB - BANCO  
ESC. 1:25



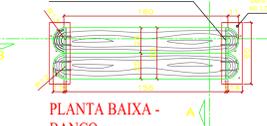
FACHADA FRONTAL - LIXEIRA  
ESC. 1:25



FACHADA LATERAL - LIXEIRA  
ESC. 1:25



DET. GIRO CESTO - LIXEIRA  
ESC. 1:25



PLANTA BAIXA - BANCO  
ESC. 1:25



FACHADA FRONTAL - BANCO  
ESC. 1:25

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA  
Trabalhando por uma cidade melhor

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
DPB - Diretoria de Parques e Biodiversidade

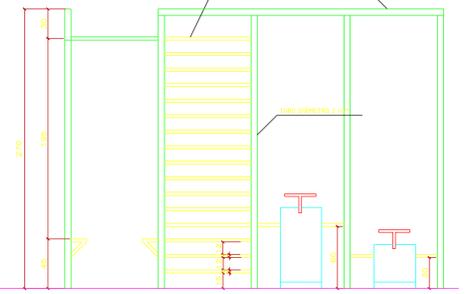
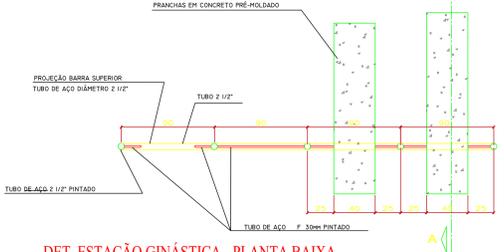
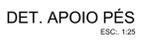
MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA  
PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO PARA A CICLOVIA E PISTA CAMINHADA DO LOTEAMENTO "CIDADE VERDE II", VIA PAROISIAL, PROJETO AD CORREGO DO ÓLEO - GLEBA A-02 - AV. RUI BRASILEIRO - BAIRRO TRAISEIRO - UBERLÂNDIA - MG.

Nº PROJETO: **PP-04/2011**

ÁREAS:  
TERRENO: 22.887,84m²  
ÁREA PERMEÁVEL: 1.987,79 m²  
ÁREAS IMPERMEÁVELS: 389,25 m²  
TOTAL: 2.366,99 m²

ÁREA IMPERMEÁVEL: 90,37 m²  
ÁREAS PERMEÁVELS: 7.446,57 m²  
TOTAL: 8.346,94 m²

ESCALA: INDICADA  
DATA: MARÇO 2011  
FOLHA Nº: 3/6



QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS			
ITEM	NOME CIENTIFICO	NOME COMUM	QUANTIDADE
01	<i>Platycodon grandiflorus</i>	PLATICODON	06 unid
02	<i>Tabernaemontana</i>	DE AMARELO	12 unid
03	<i>Cassia bicolor</i>	CHUVA DE OURO	15 unid
04	<i>Zinnia grandiflora</i>	QUARUPIMBA ROXA	18 unid
05	<i>Abutilon hybridum</i>	PATA DE VACA	22 unid
06	<i>Albizia leonurioides</i>	JACARANDÁ-MIMOSA	24 unid
07	<i>Tabernaemontana</i>	DE BRANCO	24 unid
08	<i>Stylosanthes biflora</i>	BERVA	24 unid
09	<i>Antirrhinum</i>	FLAMBÓYANI	24 unid
10	<i>Cipripedium</i>	CEDEIRO	24 unid
11	<i>Platanus alba</i>	JASMIM MANGA	24 unid
12	<i>Albizia leonurioides</i>	ALAMO	24 unid
13	<i>Erythrina alata</i>	ERITRINA	24 unid
14	<i>Passiflora ligularis</i>	PIRANGUEIRA	24 unid
15	<i>Melastoma plenum</i>	ATROCEIRA	24 unid
16	<i>Miconia sp.</i>	AMBREIRA	24 unid
17	<i>Passiflora ligularis</i>	ROMANZEIRO	24 unid
18	<i>Passiflora ligularis</i>	GOIABEIRA	24 unid
19	<i>Salvia officinalis</i>	SALVIA	2250 (25 mudas por m <sup>2</sup> )
20	<i>Albizia leonurioides</i>	ALAMANDA	900 (15 mudas por m <sup>2</sup> )
21	<i>Stylosanthes biflora</i>	VEDEIRA	900 (15 mudas por m <sup>2</sup> )
22	<i>Platanus alba</i>	CRATO	1125 (25 mudas por m <sup>2</sup> )
23	<i>Passiflora ligularis</i>	LAMBARI ROXO	1920 (25 mudas por m <sup>2</sup> )
24	<i>Passiflora ligularis</i>	CAMARÃO AMARELO	1920 (25 mudas por m <sup>2</sup> )
25	<i>Passiflora ligularis</i>	GRAMA CUTABANA	18.000

PREFEITURA

DECLARO ESTAR CIENTE DE QUE A APROVAÇÃO DO PRESENTE PROJETO NÃO SIGNIFICA O RECONHECIMENTO POR PARTE DA PREFEITURA DO DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.

SECRETARIA MUNICIPAL DE Meio Ambiente

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA

DPB - Diretoria de Parques e Biodiversidade

MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA  
PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO PARA A CICLOVIA E PISTA CAMINHADA DO LOTEAMENTO "CIDADE VERDE II", VIA MARGINAL, PRÓXIMO AO CÓRREGO DO ÓLEO - GLEBA A-02 - AX - MIO MANSOUR - LOTEAMENTO MANSOUR - UBERLÂNDIA - MG.

Nº PROJETO: **PP-04/2011**

TERRENO: 22.887,86m<sup>2</sup>

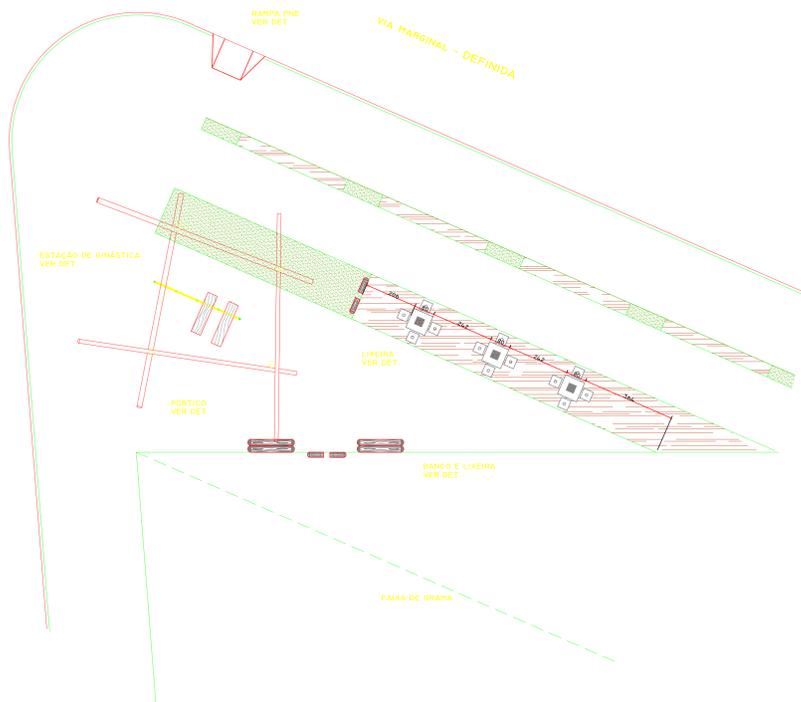
ÁREA DE MIO AMBIENTE: 1.947,75 m<sup>2</sup>  
GRAMA: 389,29 m<sup>2</sup>  
FORRAÇÕES: 2.356,91 m<sup>2</sup>  
TOTAL: 4.694,95 m<sup>2</sup>

ÁREA IMPERMEÁVEL: 915,71 m<sup>2</sup>  
QUADRA POLIESPORTIVA: 7.446,57 m<sup>2</sup>  
- A PAVIMENTAR: 8.362,28 m<sup>2</sup>

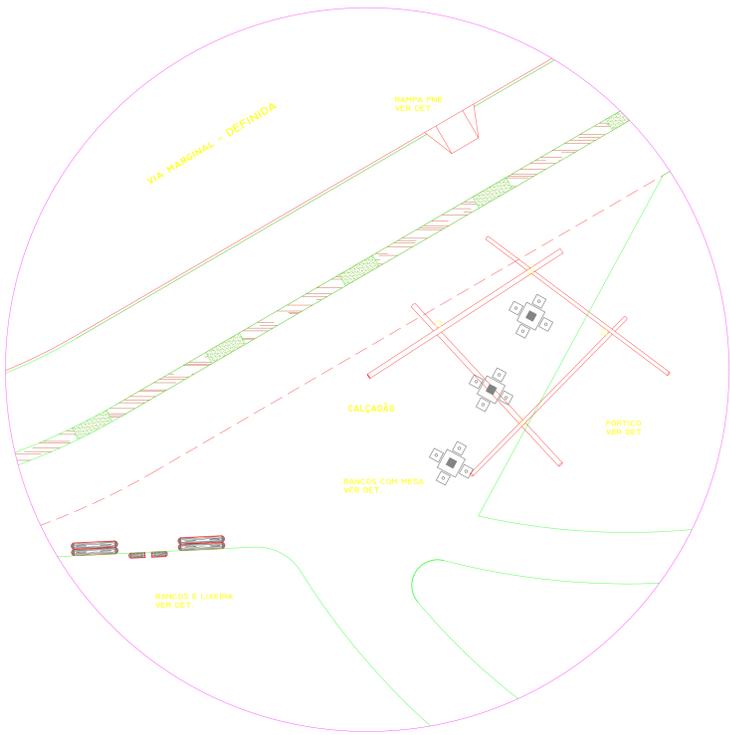
ESCALA: MARÇO/2011

INDICADA: 4/6

PAISAGISMO - TRECHO B  
ESC. 1/500

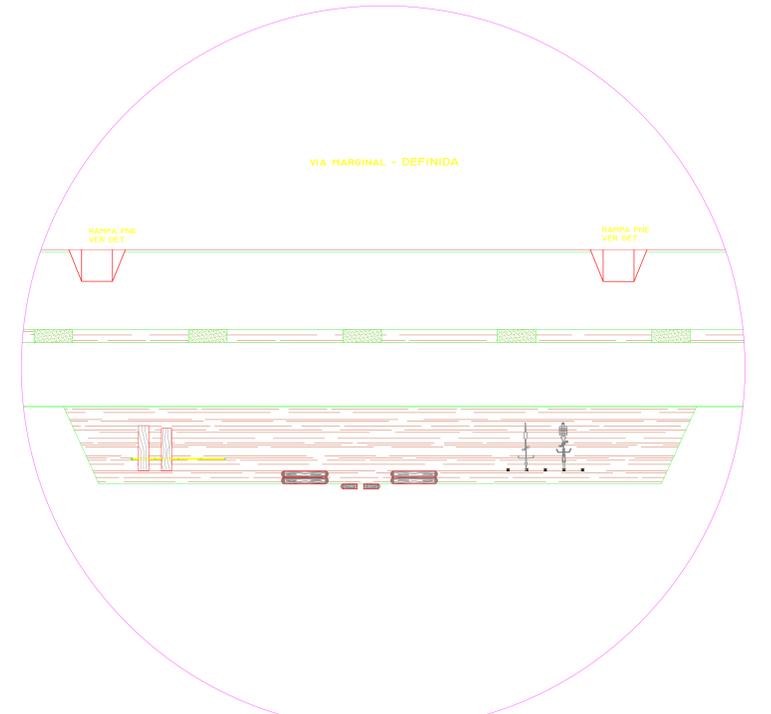
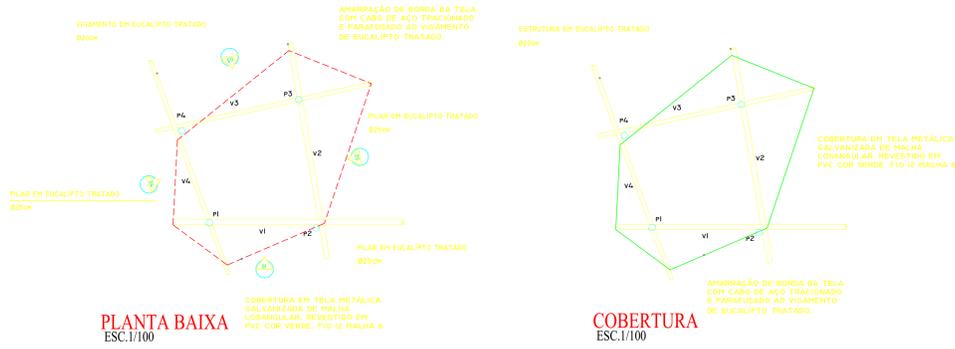


**DETALHE 01 - ESTACÃO DE GINÁSTICA E CALÇADÃO**  
ESC.1/100

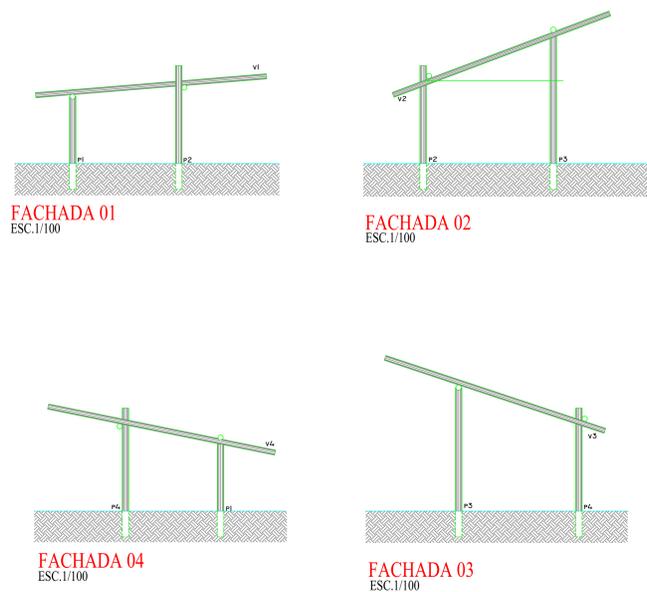


**DETALHE 04 - CALÇADÃO**  
ESC.1/100

**DETALHE PÓRTICO EUCALIPTO TRATADO E TELA METÁLICA**

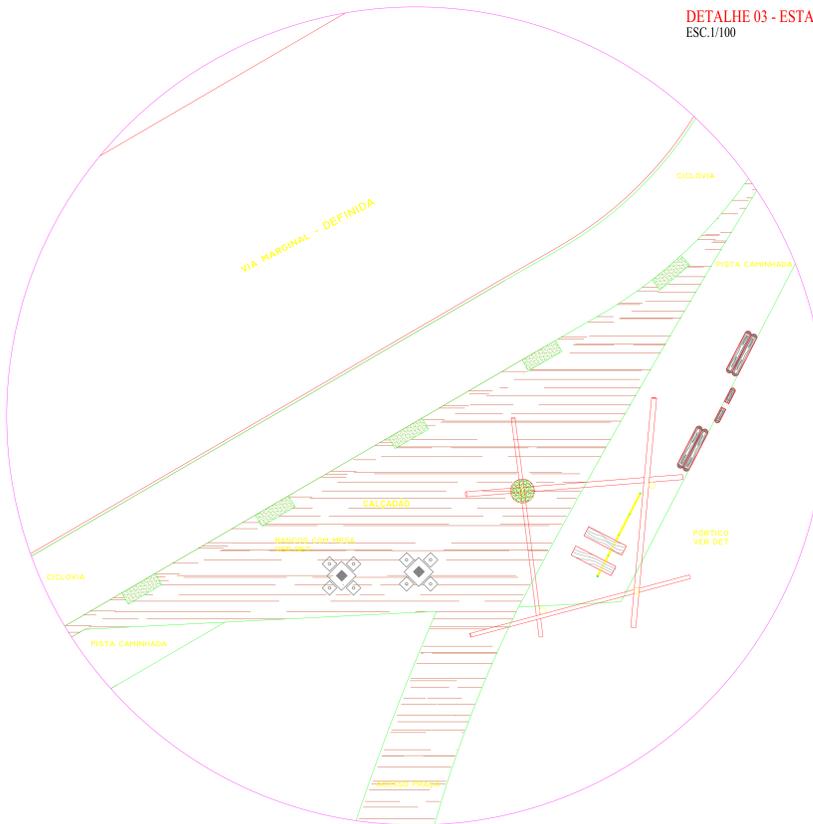


**DETALHE 03 - ESTACÃO DE GINÁSTICA E BICICLETÁRIO**  
ESC.1/100



**OBSERVAÇÕES:**

- CONSIDERAR A ALTURA DOS PILARES DE EUCALIPTO COM SOBRIA PARA INFRA-ESTRUTURA
- SE POSSÍVEL, ORÇAR OS EUCALIPTOS E A COBERTURA DE TELA
- ACRESCENTAR TAMBÉM CUSTO DE MÃO-DE-OBRA



**DETALHE 05 - ESTACÃO DE GINÁSTICA E CALÇADÃO**  
ESC.1/100

<p>PREFEITURA</p>	
<p>DECLARO ESTAR CIENTE</p> <p>- QUE A APROVAÇÃO DO PRESENTE PROJETO NÃO GARANTE O RECORSO DO PROJETO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>- QUE NÃO SERÁ LIBERADO O HABITE-SE CASO O PROJETO SEJA EXECUTADO COM MODIFICAÇÃO A REDE DE ÁGUA POTÁVEL ESTABELECIDAS E REDE DE ESGOTO REVERSÍVEL E NÃO TERNA SDO PLANTADO NO TERRENO PASSADO POR HORA UMA ANOVA PARA CASO 12 ANOS DE TESTADA</p> <p>- EM NECESSIDADE DE CONSULTAR UMA VILA SORTEIO DOCUMENTO NA OBRA, JUNTAMENTE COM O SEU RESPECTIVO ALVARÁ DE LICENÇA, PARA EFEITO DE PROCEDEMO</p>	<p>Secretaria Municipal de Meio Ambiente</p>
<p><b>PREFEITURA DE UBERLÂNDIA</b></p> <p><b>DPB - Diretoria de Parques e Biodiversidade</b></p>	
<p>MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA</p> <p>PROJETO URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO PARA A CICLOVIA E PISTA CAMINHADA DO LOTEAMENTO "CIDADE VERDE II"</p> <p>VIA MARGINAL, PRÓXIMO AO CORREGO DO ÓLEO - GLEBA A-02 - AV. MIO MODOUM - BARRIO PANGLOSS - UBERLÂNDIA - MG.</p>	<p>Nº PROJETO: <b>PP-04/2011</b></p>
<p>ASSINATURAS:</p> <p>SEC. MUN. DE MEIO AMBIENTE: RAQUEL WENDER CARVALHO</p> <p>ASSINADORA DE MEIO AMBIENTE: RAQUEL ROCHA DE SOUZA</p> <p>COORDENADOR DO PROJETOS: ANDRÉSON ARAÚJO SANTOS</p> <p>RESPONSÁVEL TÉCNICO:</p>	<p>ÁREAS:</p> <p>TERRENO: 22.887,84m²</p> <p>ÁREA PERMEÁVEL: 1.947,75 m²</p> <p>ÁREA IMPERMEÁVEL: 7.448,57 m²</p> <p>TOTAL: 2.366,95 m²</p> <p>ÁREA IMPERMEÁVEL: 95,77 m²</p> <p>ÁREA PERMEÁVEL: 7.448,57 m²</p> <p>TOTAL: 8.362,34 m²</p>
<p>CONTEÚDO: DETALHES 01, 03, 04, 05 E DETALHE DO PÓRTICO DE EUCALIPTO</p>	<p>ESCALA: INDICADA</p> <p>DATA: MARÇO/2011</p> <p>DESENHO: A.A.B.</p> <p>FOLHA Nº: 5/6</p>



Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO

Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 22/01/2019 – 15:00 às 16:00

Descrição do tempo: Nublado e quente (aprox. 34°C)

Faixa etária de pessoas no parque: adultos

Quantidade de pessoas no parque: 03

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

Poucos usuários, um esperando o ônibus, outro usando o parque como atalho e outro deitado no banco.

#### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

No banco, os usuários dormiam profundamente, era um morador de rua. No ponto o usuário aguardava e o outro circulava pelos caminhos.

#### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

O parque estava com mato alto e lixeiras cheias.

#### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O mobiliário urbano apresentava bom estado equipamentos de esporte estavam em bom estado de conservação, a grama bem alta;

#### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

O parque não parecia seguro. Estava vazio.

#### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

#### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

##### Limites, caminhos e percursos:

Os caminhos e percursos estavam sendo utilizados como atalho, eram então conectores para o usuário.

##### Diversidade da paisagem:

A paisagem estava tranquila, quase toda por elementos naturais, estrutura do parque e mobiliário urbano.

##### Vitalidade:

O parque estava muito vazio, porém com sinais de vitalidade. Lixeiras cheias de lixo e

##### Atributos perceptivos:

##### Significação:

O parque pode ser casa. Um usuário dormia no banco, provavelmente um morador de rua.

##### Manutenção:

O parque apresentava sinais de falta de manutenção e cuidado. Algumas áreas estavam limpas e outras não. Havia lixeiras cheias e mato alto.

##### Continuidade e viscosidade:

Os usuários vem ao parque pela possibilidade de circulação e por ser um lugar tranquilo, propício ao descanso.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 22/01/2019 – 15:00 às 16:00

Descrição do tempo: Nublado e quente(aprox. 34°C)

Faixa etária de pessoas no parque: adultos

Quantidade de pessoas no parque: 03



As lixeiras cheias indicam que há usuários no parque. Através disso pode-se notar que ali existe movimento de pessoas.



A pista de caminhada e a calçada do parque estavam sendo utilizadas como atalho, em bom estado de conservação permeiam todo o parque. São nelas que acontecem a maioria das atividades .

O mobiliário urbano e equipamentos de esporte mesmo vazios, estavam bem conservados, a grama estava um pouco alta. E as pessoas utilizavam o parque para caminhar pela vizinhança.



O usuário dormia no banco do parque,.



Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRREGO DO ÓLEO

Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 14/04/19 – 15:00 as 17:30

Descrição do tempo: parcialmente nublado, com chuvisco 30°C

Faixa etária de pessoas no parque: crianças, adultos e idosos

Quantidade de pessoas no parque: 19

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

Usuários conversando, bebendo cerveja. Pais e filhos caminhando com animais de estimação. Pessoas aguardando o ônibus. Crianças andando de skate. Pessoa contemplando a natureza.

#### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

Usuários utilizando o mobiliários do parque, sentados conversando, andando na calçada do parque. Usuário sentado na grama em frente ao córrego, contemplando.

#### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

Mato bem alto, descuidado, muito lixo espalhado.

#### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Lixeiras lotadas e mobiliário urbano improvisado. Placas estragadas e com marcas de arte urbana.

#### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

Parque vazio e trazia sensação de insegurança.

#### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

Usuários preferem utilizar a praça em frente ao conjunto habitacional. Parque tem a função de extensão da área de lazer do conjunto habitacional. Eventos esporádicos percebidos, como a informação do funcionamento do churrasquinho a noite.

#### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

##### Limites, caminhos e percursos:

Avenidas que permeiam o parque sempre são alvo de reclamações dos usuários. Caminhos precisam estar limpos e com mato baixo.

##### Diversidade da paisagem:

A presença de unidades paisagísticas são bem perceptíveis. A textura das árvores que permeiam o córrego na área de APP e a paisagem do entorno do parque são diferentes.

##### Vitalidade:

A vitalidade é notada primeiramente pela presença de usuários do parque. Depois indícios como o mobiliário improvisado, lixo em excesso indicam que nos espaços do parque existem usos e fluxos.

##### Significação:

Muitos componentes apresentavam um intenso simbolismo, o mobiliário "improvisado" mostrava que o usuário se adapta ao projeto proposto. As lixeiras

##### Manutenção e segurança:

Os equipamentos e mobiliários do parque precisam de manutenção assim como a grama e as arvores e arbustos precisam ser podados. A segurança também deixa a desejar, quando se observava o parque havia um desconforto gerado pela insegurança.

##### Continuidade e viscosidade:

A notação de identidade é percebida quando os usuários fazem dali seu ponto de encontro em frente ao conjunto habitacional, quando a praça se torna referência para o encontro dos moradores dali. Além disso, ao entrevistar os usuários, nota-se que o parque assume um papel de protagonista do cenário, os usuários, fazem caminhada, passeiam, utilizam como atalho, fazem churrasquinho e encontram os amigos.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 14/04/19 – 15:00 as 17:30

Descrição do tempo: parcialmente nublado, com chuvisco 30°C

Faixa etária de pessoas no parque: crianças, adultos e idosos

Quantidade de pessoas no parque: 19

Árvores e arbustos sem poda, lixeiras cheias e equipamentos sem manutenção. Passeio e contemplação eram cenário de mobilidade de pedestres.



A paisagem repleta de nuances e tons que compõe todo o cenário do parque traz significação para a paisagem estudada.



A existência de um mobiliário "improvisado" pelos usuários caracteriza um espaço com vitalidade. Mostra que existem adaptações feitas ao projeto arquitetônico proposto.

Parque também é resistência. Marcas de expressões urbanas são notadas e referenciadas no espaço público.

Os usuários estão presentes e fazem uso do parque, cada um a seu modo. Passeio com animais, travessia e contemplação foram atividades muito perceptíveis.



Os caminhos já existentes do parque, assim como a vegetação proposta precisam de manutenção e cuidado.



Os equipamentos de esporte e o mobiliário urbano apresentam alguns problemas de manutenção, assim como a pista de caminhada e o calçamento.



Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 24/04/19 – 19:30 as 21:30

Descrição do tempo: céu limpo, sem chuva 32°C

Faixa etária de pessoas no parque: adultos e idosos

Quantidade de pessoas no parque: 14

### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

Usuários conversando, bebendo cerveja e comendo espetinho. Usuários caminhando com animais de estimação. Usuários jogando baralho. Usuários aguardando o ônibus. Usuários praticando atividades físicas. Barraca de feira e barraca de espetinho.

### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

Usuários utilizando o mobiliários do parque, sentados conversando, usuários andando na calçada do parque. Usuários improvisam bancos e cadeiras para sentarem perto da barraca de feira e perto da barraca de espetinho. Jogar baralho nas mesas é uma atividade muito praticada nas noites do parque segundo os usuários.

### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

Mato alto, descuidado, usuários disseram que eles haviam efetuado a limpeza no parque. Fazem um mutirão e limpam. Os espaços mais utilizados, visto que a prefeitura parece deixar a desejar com a manutenção do parque.

### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Mobiliário urbano improvisado. Placas estragadas e com marcas de arte urbana. Equipamentos esportivos conservados e em uso.

### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

Parque cheio, muitas atividades sendo realizadas, venda, esportes e lazer.

### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

Usuários preferem utilizar a praça em frente ao conjunto habitacional. Parque tem a função de extensão da área de lazer do conjunto habitacional. Eventos esporádicos percebidos, barraca de espetinho e barraca de feira.

### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

#### Limites, caminhos e percursos:

Avenidas que permeiam o parque sempre são alvo de reclamações dos usuários. Falta acessibilidade em todo o parque. A mata central é um limite.

#### Diversidade da paisagem:

A textura das árvores que permeiam o córrego na área de APP e a paisagem do entorno do parque são diferentes. Uma bem densa e preservada e outra talvez projetada, Talvez preservada e resistente que faz parte do primeiro plano do observador.

#### Vitalidade:

A vitalidade é notada pela presença de usuários do parque pelas variadas atividades que são executadas, como a barraca de feira, a barraca de espetinho e os jogos. Muitos usuários além de usarem o parque enquanto lazer e atividades, trabalham e se sustentam com atividades que têm o parque enquanto cenário.

#### Atributos perceptivos:

A noção de identidade é percebida quando os usuários fazem dali seu ponto de encontro em frente ao conjunto habitacional, quando a praça se torna referência para o encontro dos moradores dali. Além disso, ao entrevistar os usuários, nota-se que o parque assume um papel de protagonista do cenário, os usuários, fazem caminhada, passeiam, utilizam como atalho, fazem churrasquinho e encontram os amigos.

#### Significação:

Muitos componentes apresentavam um intenso simbolismo, o mobiliário "improvisado" mostrava que o usuário se adapta ao projeto proposto. Os usuários todos os dias se encontram no parque a noite para jogar baralho. O parque é o ponto de encontro noturno principalmente dos moradores do conjunto habitacional,

#### Manutenção e segurança:

Como o parque estava cheio de usuários e atividades sendo realizadas parecia muito seguro estar ali. Porém a iluminação a noite é bem precária. Os usuários improvisam iluminação.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 24/04/19 – 19:30 as 21:30

Descrição do tempo: céu limpo, sem chuva 32°C

Faixa etária de pessoas no parque: adultos e idosos

Quantidade de pessoas no parque: 14

O cenário noturno da parque é composto de usuários trabalhando, usuários praticando atividades físicas e muitos conversando, utilizando o mobiliário urbanos e "improvisando" outros mobiliários. O parque estava "vivo" cheio de movimento, pessoas e atividades.



Na foto o ponto de encontro de amigos e vizinhos da região, que já é um ponto de referência entre eles. Na foto a barraquinha de espetinho e os moradores utilizando o parque.



A foto mostra a barraca de feira situada do outro lado da Avenida, frutas e verduras são oferecidas pelos donos da barraca. Em entrevista eles disseram que já possuem clientela fixa e que tiram seu sustento do que vendem ali.

O parque a noite possuem muitas atividades e a de destaque é o jogo. Em entrevista os usuários disseram que a prática de jogar baralho é a preferida entre eles, adoram se reunir e jogar. As partidas perduram até a madrugada. Fazem churrasco e bebem cerveja na praça também.



Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRREGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 07/05/2019 – 07:00 às 8:10

Descrição do tempo: Sol e quente (aprox. 20°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adultos e idosos

Quantidade de pessoas no parque: 30

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

Muitos usuários andavam pelo parque, praticando exercício físico ou Caminhando para ir até o ponto de ônibus para ir ao trabalho. Além disso, havia um vendedor de café da manhã na porta do condomínio residencial Córrego do Óleo.

#### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

A praça da esquina estava cheia de usuários. Sentados tomando café, e a pista de caminhada também estava cheia, muitas pessoas praticando exercícios físicos.

#### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

O parque estava com mato alto e lixeiras cheias. Através das entrevistas os usuários disseram que eles efetuam a limpeza dos espaços mais utilizados.

#### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos de esporte estavam em bom estado e sendo utilizados. Exceto a quadra, ela estava vazia. A pista e a calçada apresentava buracos e mato alto, porém os usuários praticavam corrida e caminhada.

#### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

O parque parecia bem seguro, muitos usuários praticando exercícios e socializando dava vida a paisagem do parque.

#### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

Foi interessante perceber como a praça em frente ao condomínio residencial Córrego do Óleo tem diferentes usos e funções extraordinárias. O vendedor de café da manhã montou sua barraca e fornece café da manhã aos usuários.

#### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

##### Limites, caminhos e percursos:

Os percursos e caminhos estavam sendo o cenário e até limitantes, visto que nesse horário a maioria das atividades se restringem a exercícios físicos.

##### Diversidade da paisagem:

A paisagem se difere em usuários se exercitando e usuários que são passageiros, usam o parque como atalho e também para tomar um breve café da manhã.

##### Vitalidade:

O parque tem vida. Os usuários utilizam o espaço como um todo, fazem caminhada e corrida de forma que circulam em toda extensão da pista de caminhada.

##### Atributos perceptivos:

Os usuários vem ao parque pela possibilidade de práticas ao ar livre e de circulação. Seja para a prática de exercícios físicos, seja para atalho. Além disso outros fazem da paisagem do parque e do que ela oferece o seu cenário de trabalho.

##### Significação:

O parque tem seu significado. Em entrevista muitos usuários disseram frequentar o parque todos os dias, ele está presente na rotina dos praticantes de exercícios físicos, dos que passeiam com seus filhos de manhã, dos que tomam café e dos que trabalham lá.

##### Manutenção:

O parque apresentava sinais de falta de manutenção e cuidado. Algumas áreas estavam limpas e outras não. Havia lixeiras cheias e mato bem alto.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRREGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 07/05/2019 – 07:00 às 8:10

Descrição do tempo: Sol e quente (aprox. 20°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adultos e idosos

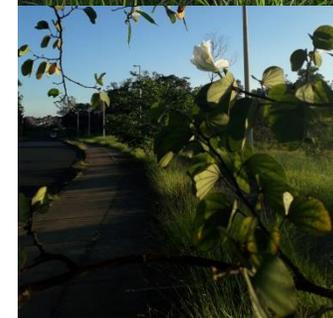
Quantidade de pessoas no parque: 30



Os usuários usam o parque como atalho para pegar o ônibus para ir ao trabalho.



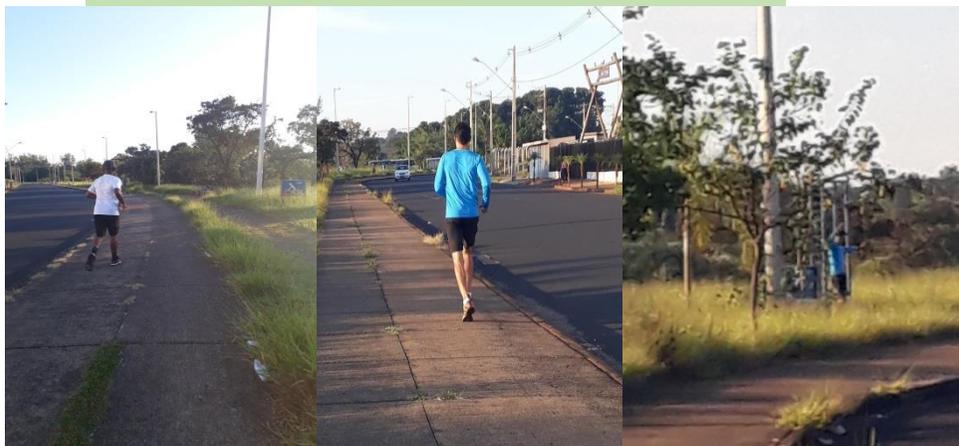
O vendedor montou sua barraca de café da manhã na praça em frente ao Condomínio Residencial Córrego do Óleo.



Detalhes de componentes paisagísticos do parque

A prática de exercícios físicos pelos usuários é feita através da pista de caminhada e de equipamentos de esporte.

O passeio com crianças também foi uma atividade percebida.



O parque precisa de manutenção. Havia muito mato e lixo pelo parque,

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 15/05/2019 – 20:00 às 21:30

Descrição do tempo: Noite e início do frio (aprox. 17°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adolescentes e adultos

Quantidade de pessoas no parque: 15

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

Muitos usuários caminhavam pelo parque, faziam exercícios físicos. Outros estavam sentados nas mesas, conversando e ouvindo músicas através do carro com som que estava próximo a eles.

#### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

A praça da esquina estava cheia de usuários. Sentados estavam conversando e a calçada era ocupada pelos usuários do espetinho e da feira. Além disso a pista de caminhada também estava sendo utilizada.

#### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

O parque estava limpo, as lixeiras vazias. O mato estava alto e a calçada com alguns defeitos na pavimentação, exigindo manutenção.

#### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos de esporte estavam em bom estado e sendo utilizados ao redor da praça da esquina da Av. Rio Mississipi com a Rua Jamile Calil Atiê . A parte mais periférica do parque estava vazia.

#### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

O parque não parecia seguro. Estava bem escuro e nas entrevistas os usuários disseram não se sentir seguros.

#### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

Nessa visita o ponto de observação extra foi o uso do carro com som utilizado pelos adolescentes que se reúnem ali. Eles disseram ser rotineiro colocar o som no parque e ficarem ali até a madrugada conversando e ouvindo músicas.

#### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

##### Limites, caminhos e percursos:

Os percursos e caminhos estavam sendo o cenário e até limitantes, visto que nesse horário a maioria das atividades se restringem a exercícios físicos.

##### Diversidade da paisagem:

A paisagem noturna se difere em usuários que utilizam os serviços oferecidos como o churrasquinho e a feira. Também pela pista de caminhada e também pelo cenário do mobiliário onde os usuários se reúnem para conversar e ouvir músicas.

##### Vitalidade:

O parque apesar de escuro, apresentava vida e movimento. Muitas pessoas ali conversavam,, faziam compras na feira ou comiam um churrasquinho.

##### Atributos perceptivos:

Os usuários utilizam bastante o mobiliário proposto, tanto as mesas e bancos que proporcionam possibilidades de conversas e interação social, quanto os equipamentos e pista de caminhada para a prática esportiva.

##### Significação:

Os adolescentes entrevistados disseram que eles se reúnem frequentemente no parque a noite, gostam de ouvir músicas e conversar pela madrugada. O churrasquinho e a feira são também parte da rotina do parque e a prática esportiva também.

##### Manutenção:

O parque apresentava sinais de falta de manutenção e cuidado. Algumas áreas estavam limpas e outras não.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 15/05/2019 – 20:00 às 21:30

Descrição do tempo: Noite e início do frio (aprox. 17°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adolescentes e adultos

Quantidade de pessoas no parque: 15



A barraca de feira mais uma vez estava presente no cenário do parque. Um dos moradores do Residencial Córrego do Óleo que oferece o serviço .



As lixeiras estavam um pouco cheias e não havia sujeira espalhada no parque. Porém, o mato e a pavimentação da calçada precisavam de manutenção,

A calçada do parque é usada como apoio e ponto de acontecimento do churrasquinho. Outra moradora do Residencial Córrego do Óleo oferece o serviço aos frequentadores do parque.



O carro de som estava em frente a praça da esquina, e em frente ao grupo de adolescentes que estava sentado nas mesas do mobiliário do parque. Eles conversavam e ouviam músicas.



O grupo de adolescentes foi o alvo de entrevistas, disseram que frequentam muito o parque, gostam de estar ali, de encontrar os amigos, de conversar e ouvir músicas. Ficam até a madrugada.



Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 30/05/2019 – 16:00 às 18:30

Descrição do tempo: tarde e seco (aprox. 30°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adolescentes e adultos

Quantidade de pessoas no parque: 14

#### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES QUE ESTAVAM SENDO REALIZADAS

A maioria dos usuários eram adolescentes e estavam sentados conversando nas mesas. Venda de frutas e verduras na feirinha improvisada pelos moradores, pessoas faziam caminhada. Uma senhora vendia laranjinhas.

#### DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS QUE ESTAVAM SENDO UTILIZADOS

A praça e a pista de caminhada estavam sendo utilizadas. Muitas pessoas ao voltarem do trabalho usam o parque como atalho.

#### DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PARQUE

O parque estava limpo, as lixeiras vazias. O mato estava baixo.

#### DESCRIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos de esporte estavam em bom estado e sendo utilizados ao redor da praça da esquina da Av. Rio Mississippi com a Rua Jamile Calil Atiê.

#### DESCRIÇÃO DA SEGURANÇA

O parque parecia bem seguro.

#### OBSERVAÇÕES EXTRAS:

Muitos moto-taxi utilizam o arque como uma "pausa", aproveitam as sombras do parque para descansar.

#### SOBRE OS PARÂMETROS DE ANÁLISE:

##### Limites, caminhos e percursos:

Os percursos e caminhos consistiam em trajetos do parque como atalho, para os que voltam do trabalho. Algumas pessoas percorriam a pista de caminhada.

##### Diversidade da paisagem:

A paisagem da tarde se difere em comércio, trajeto e exercícios físicos. Uma senhora vendia laranjinha, o feirante estava iniciando suas atividades e

##### Vitalidade:

O parque apresentava vida e movimento. Muitas pessoas utilizavam o parque e além disso havia um trecho em obras. A quadra estava bem movimentada muitos adolescentes jogavam futebol.

##### Atributos perceptivos:

Os usuários utilizam bastante o mobiliário proposto, tanto as mesas e bancos que proporcionam possibilidades de conversas e interação social, quanto os equipamentos e pista de caminhada para a prática esportiva.

##### Significação:

Além de significar lazer e diversão, o parque significa trabalho e atividades que geram renda para muitos usuários.

##### Manutenção:

O parque apresentava sinais de falta de manutenção e cuidado. Algumas áreas estavam limpas e outras não.

Relatório de visitas - PARQUE LINEAR CÓRRGO DO ÓLEO  
Mestranda: LARISSA RIZA CARVALHO GODOY

Data e hora: 30/05/2019 – 16:00 às 18:30

Descrição do tempo: tarde e seco (aprox. 30°C)

Faixa etária de pessoas no parque: Maioria adolescentes e adultos

Quantidade de pessoas no parque: 14



A praça central da Av. Rio Mississippi estava bem movimentada, muitas pessoas conversavam, atividades de comércio e atividades físicas estavam sendo realizadas.



Um trecho do parque estava em obras. O córrego do Óleo apresenta problemas de drenagem.



A quadra de esportes estava sendo muito utilizada. Havia muitas crianças jogando futebol.



Atividades e vitalidade na praça, parte de maior interação dos usuários do Parque Linear do Córrego do Óleo.



Pessoas atalham e praticam exercícios na pista de caminhada.

## DIAGRAMA RESUMO - QUESTIONÁRIOS

Nome: **RESUMO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS**

Sexo: **(10)FEM (7)MASC** Idade: **31,64 (MÉDIA)** Data e hora: variadas

### Perfil Socioeconômico

Estado civil:

**(14)SOLTEIRO (2)CASADO**  
**VIÚVO (1)DIVORCIADO**

É provedor financeiro do lar?

**(7)SIM (10)NÃO**  
Nº DEPENDENTES

Quem mora com você?

**(3)SOZINHO (2)COM COMPANHEIRO (A)**  
**(5)PAI (9)MÃE**  
**(4)FILHOS (0)AMIGOS**  
**(3)IRMÃOS (0)OUTROS**

Mora próximo ao parque?

**(15)SIM (QUANTO TEMPO? MAIS DE 1 ANO - (7)RES.CÓRREGO DO ÓLEO**  
**(2)NÃO. ONDE MORA? GUARANI E TIBERY**

Qual a renda familiar média?

**(10)ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS**  
**(7)DE 2 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS**  
**(0)DE 5 A 8 SALÁRIOS MÍNIMOS**  
**(0)SUPERIOR A 8 SALÁRIOS MÍNIMOS**  
**(0)BENEFÍCIO GOVERNO (QUAL?\_\_\_)**

Qual horário você frequenta o parque?

**(3)DAS 6:00 AS 11:00**  
**(1)DAS 11:00 AS 14:00**  
**(2)DAS 14:00 AS 17:00**  
**(9)DAS 17:00 AS 21:00**  
**(5)POUCAS VEZES**

Quanto tempo você permanece no parque?

**(3)MENOS DE 1 HORA (1)1HORA**  
**(7)ENTRE 2 E 3 HORAS (6)MAIS DE 3 HORAS**

Após a implantação do parque sua qualidade de vida mudou?

**(10)SIM**  
**(7)NÃO**

Porque?\_\_\_\_\_

Como você vem ao parque?

**(2)CARRO (14)A PÉ**  
**(1)ÔNIBUS MOTO**

O que te motiva a ser usuário?

**(6)CAMINHADA CORRIDA**  
**(1)MEDITAÇÃO FUTEBOL/VOLEI**  
**(15)OUTRO ( QUAL? ENCONTRAR AMIGOS, SKATE, MALHAR)**

Quais atividades você pratica no parque?

**(5)ESPORTES, (3)CONTEMPLAÇÃO**  
**(7)DESCANSO (5)CURTIR A NATUREZA**  
**(9)ENCONTRAR AMIGOS (2)MEDITAÇÃO E RELAXAMENTO**  
**(4)TRABALHO**

Quais os benefícios do parque para você?

**(7)SAÚDE FÍSICA E MENTAL**  
**(5)CONFORTO E LAZER**  
**(7)CONTATO COM A NATUREZA**  
**(7)CONTATO COM OS AMIGOS E VIZINHOS**  
**(4)OUTRO (QUAL? (3)TRABALHO (1)FESTAS**

Você se sente seguro no parque?

**(9)POUCO**  
**(3)MAIS OU MENOS**  
**(5)MUITO**

Precisa de melhorias em relação a segurança?\_\_\_\_\_

Você se sente protegido dos veículos?

**(6)POUCO**  
**(6)MAIS OU MENOS**  
**(5)MUITO**

Precisa de melhorias em relação a proteção\_\_\_\_\_

O que você acha dos equipamentos para a prática esportiva?

**(1)PÉSSIMO**  
**(3)RUIM**  
**(9)BOM**  
**(4)MUITO BOM**

Precisa de melhorias em relação aos esportes?\_\_\_\_\_

O que você acha do paisagismo?

**(4)PÉSSIMO**  
**(4)RUIM**  
**(5)BOM**  
**(4)MUITO BOM**

Precisa de melhorias em relação ao paisagismo?\_\_\_\_\_

O que você acha dos caminhos e percursos do parque?

**(4)PÉSSIMO**  
**(7)RUIM**  
**(6)BOM**  
**(0)MUITO BOM**

Precisa de melhorias em relação ao paisagismo?\_\_\_\_\_

## Resumo de Questionários

Numa escala de 1 a 5 como sendo 1 próximo de muito bom e 5 próximo de muito ruim responda:  
Como você considera os usos/ atividades que o parque proporciona?

- (5) MUITO BOM
- (5) BOM
- (7) MÉDIO
- (0) RUIM
- (0) MUITO RUIM

Como você considera a infraestrutura (caminhos, jardins, acessibilidade, possibilidade de conversas e usos) do parque?

- (1) MUITO BOA
- (9) BOA
- (1) MÉDIA
- (4) RUIM
- (2) MUITO RUIM

Como você considera a segurança (iluminação, sensação de perigo) do parque?

- (0) MUITO BOA
- (3) BOA
- (1) MÉDIA
- (4) RUIM
- (9) MUITO RUIM

Como você considera a manutenção (limpeza, organização, reparos) do parque?

- (2) MUITO BOA
- (3) BOA
- (1) MÉDIA
- (9) RUIM
- (7) MUITO RUIM

Como você considera a possibilidade de interação social (lugares para conversar, comércio, parque infantil) do parque?

- (0) MUITO BOA
- (8) BOA
- (2) MÉDIA
- (4) RUIM
- (1) MUITO RUIM

Como você considera questões relacionadas a sustentabilidade (arborização, drenagem, situação de nascentes e encostas) do parque?

- (4) MUITO BOA
- (6) BOA
- (2) MÉDIA
- (4) RUIM
- (1) MUITO RUIM

## Análise de Questionários

